

GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **BACHARELADO**



ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2015.1



UFOB

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

IRACEMA SANTOS VELOSO
Reitora Pró-Tempore

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA
Vice-Reitor Pró-Tempore

ANATÁLIA DEJANE SILVA DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Graduação e Ações Afirmativas

LUCIANA LUCAS MACHADO
Pró-Reitora de Pós-Graduação Pesquisa e Inovação

PAULO ROBERTO BAQUEIRO BRANDÃO
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

ADRIANA MIGLIORINI KIECKHÖFER
Pró-Reitora Administração e Infraestrutura

POTY RODRIGUES DE LUCENA
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

MARCOS AURÉLIO SOUZA BRITO
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DAVID DUTKIEVICZ
Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA
Superintendente Universitário

ALMIR VIEIRA SILVA
Assessoria de Políticas Nacionais e Internacionais

DANILO AZEVEDO PINTO
Assessoria de Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

PRUDENTE PEREIRA DE ALMEIDA NETO
Diretor Pro Tempore do Centro das Humanidades

FLÁVIO MARCELO RODRIGUES BRUNO
Vice-Diretor Pro Tempore do Centro das Humanidades

RUBIO JOSÉ FERREIRA
Coordenador Geral dos Núcleos Docentes

ELVIS BERGUE MARIZ MOREIRA
Coordenador do Colegiado de Geografia

FELIPE GOMES RUBIRA
Vice Coordenador do Colegiado de Geografia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ELVIS BERGUE MARIZ MOREIRA (Presidente)
FELIPE GOMES RUBIRA (Vice-Presidente)
EVANILDO SANTOS CARDOSO
JOSÉ YURE GOMES DOS SANTOS
MÁRIO ALBERTO DOS SANTOS
PAULO ROBERTO BAQUEIRO BRANDÃO
PRUDENTE PEREIRA DE ALMEIDA NETO
RÚBIO JOSÉ FERREIRA
ROBSON SOARES BRASILEIRO
RODRIGO BELLEI OLIVEIRA
RICARDO ABRATE LUIGI JÚNIOR
RICARDO REIS ALVES
VALNEY DIAS RIGONATO
VALDEIR DEMÉTRIO DA SILVA

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Representação Docente

PABLO SANTANA SANTOS (1º Presidente da Comissão)
MARIO ALBERTO DOS SANTOS (2º Presidente da Comissão)
VALNEY DIAS RIGONATO (Vice-Presidente da Comissão)
ALLISON BEZERRA OLIVEIRA
EVANILDO SANTOS CARDOSO
GISELE BARBOSA DOS SANTOS
JANES TEREZINHA LAVORATTI
JOSÉ YURE GOMES DOS SANTOS
MARCELO DE OLIVEIRA LATUF
PAULO ROBERTO BAQUEIRO BRANDÃO
PRUDENTE PEREIRA DE ALMEIDA NETO
RICARDO REIS ALVES
ROBSON SOARES BRASILEIRO
RODRIGO BELLEI OLIVEIRA

Representação Discente

BRUNO MILLERE PANSIERE
UILQUE FERREIRA DE SANTANA



MARCIEL HENRIQUE VIANA

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL: OESTE BAIANO – BA.....	9
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	12
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO.....	16
2.2.1 Estrutura administrativa e composição do quadro docente.....	17
2.2.2 Antecedentes Históricos.....	17
2.2.3 Ensino de Graduação.....	21
2.3 HISTÓRICO DO CURSO	21
2.3.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	22
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	23
4 OBJETIVOS DO CURSO	25
4.1 OBJETIVO GERAL	25
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
5 CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
6 ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO	30
7 MARCOS REGULATÓRIOS	32
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	40
8.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO DO CURSO.....	41
8.2. DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR	42
8.2.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	42
8.2.2 Componentes Curriculares Optativos.....	45
8.2.3 Quadro de Integralização Curricular	46
8.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	46
8.4. ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NO BACHARELADO EM GEOGRAFIA	46
8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	47
8.6 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	48
9 MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	50
10 POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	57
10.1 POLÍTICAS DE ENSINO	57
10.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	58
10.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	59
10.4 ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	61
11 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE	63



12 AVALIAÇÃO.....	66
12.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	66
12.2 AVALIAÇÃO DE CURSO.....	68
13 CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	69
13.1 PLANO DE COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	69
13.2 INFRAESTRUTURA	71
13.2.1 Salas de aula	72
13.2.2 Laboratórios.....	72
13.2.2.1 Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO).....	74
13.2.2.2 Laboratório de Geomorfologia, Conservação e Análise do Solo (LAGCAS)	75
13.2.3 Recursos Didáticos-pedagógicos	78
14 PROGRAMAS E PROJETOS.....	80
15 PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE.....	83
16 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	86
17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
ANEXO I	94
ANEXO II.....	99
ANEXO III	101
ANEXO IV	106
ANEXO V	107
ANEXO VI	198



1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de definir princípios para orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Oeste da Bahia, o corpo docente vinculado a este curso, elaborou no ano de 2016, a reestruturação curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A elaboração do documento ocorreu de modo a permitir contemplar, de forma mais ampla possível, os interesses prioritários de todos os segmentos da Universidade, bem como suas expectativas de diálogo produtivo e renovador com a sociedade.

Neste diapasão, a reestruturação do Projeto atende as demandas da legislação vigente e as transformações teórico-epistemológicas das ciências, em especial da Geografia, com destaque para a Resolução CNE/CES nº 14 de 13 de março 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia. A mudança se faz necessária e imprescindível para atender a um processo de transição iniciado em meio a emancipação do antigo Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), criado como uma extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e que foi substituído pelos atuais três centros de diferentes áreas das ciências que compõe a estrutura do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB no município de Barreiras, Bahia, a partir de 05/06/2013, estando alocado atualmente no Centro das Humanidades.

Este desafio de construção coletiva foi motivado a partir de discussões que contaram com a participação de estudantes, funcionários e professores. Entre maio de 2014 e novembro de 2016, foram recebidas manifestações, sugestões e críticas e após uma sistematização, procurando o atendimento de prioridades coletivas. O empenho em contemplar, na medida mais ampla possível, todos os envolvidos em suas ações, tem como resultado o presente documento.

O processo representou, em termos históricos, para a instituição, além de um trabalho de articulação de segmentos e discussão ampla, uma autoavaliação fundamental. As perspectivas traçadas foram definidas em razão do debate sobre problemas vivenciados no passado e no presente, e da necessidade de encaminhamentos práticos e racionais de flexibilização de procedimentos e adequação de posturas acadêmicas às expectativas da própria comunidade.

A Geografia, assim como a Universidade Pública Brasileira, está consciente de que seu papel não é apenas receber demandas da sociedade, nem apenas dialogar com ela. Seu papel é propriamente constitutivo e estruturador. Ao produzir, discutir e difundir conhecimento, ela contribui para transformações sociais. Suas orientações institucionais estão associadas às suas



expectativas de participação consciente na mudança social. Confiamos que a sociedade seja cada vez mais capaz de integrar forças dedicadas ao benefício coletivo, afirmando a importância da ética e da capacidade de reflexão sobre problemas sociais. Reforçamos assim, através deste documento a compreensão da Universidade como instituição capaz de cumprir responsabilidades e fomentar transformações.

Desejamos contribuir para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre nossas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas.

O presente PPC está estruturado em dezessete itens, incluindo esta apresentação (item 1). No item 2 é realizada uma caracterização regional, com destaque para a implementação da UFOB, bem como do Curso de Bacharelado em Geografia; o item 3 apresenta a justificativa de permanência do Curso de Bacharelado em Geografia na UFOB; o item 4 apresenta os objetivos do curso; o item 5 traz a caracterização acadêmico-profissional do egresso; o item 6 apresenta a área de conhecimento do curso; o item 7 os marcos regulatórios; o item 8 a organização curricular do novo PPC; o item 9 apresenta os marcos teóricos-metodológicos; o item 10 as políticas de integração de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFOB; o item 11 as políticas de acessibilidade da UFOB; o item 12 detalha como se dará a avaliação da aprendizagem, bem como a avaliação do curso; o item 13 apresenta as condições de trabalho para a implementação do projeto do curso, incluindo o plano de composição docente e a infraestrutura necessária para o pleno desenvolvimento do curso; o item 14 apresenta os programas e projetos institucionais; o item 15 os programas de apoio ao estudante por parte da UFOB; o item 16 apresenta as estratégias de acompanhamento dos egressos; e o item 17 as referências bibliográficas utilizadas no presente documento.



2 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL: OESTE BAIANO – BA

A região do Oeste Baiano até o século XVIII territorialmente pertencia a Capitania de Pernambuco. No entanto, desde primórdios de sua colonização já era ocupada por grupos étnicos culturais, tais como: grupos indígenas (Akroá e Mocoá) às margens do São Francisco. Além disso, existia a presença de populações afro descendentes e mestiços as quais se territorializam em diversas comunidades rurais e povoados às margens dos principais rios e ribeirões da região.

É importante destacar que a referida região era rota de passagem de grupos de mineradores, tropeiros e viajantes que se adentravam pela região em busca de riquezas, (aliciamento) aprisionamento de indígenas e populações afro-brasileiras. Além disso, existia o interesse pela conquista dos limites territoriais.

Frisa-se ainda que esta região possui riquezas naturais, tais como: aquífero Urucuia, biodiversidade do Cerrado e da Caatinga, feições cársticas, rios perenes, intermitentes e subterrâneos, relevos planos, amplas veredas intercaladas com diversas escarpas erosivas.

Entre o século XVIII e meados do século XX, a região foi marcada pelo transporte fluvial devido a riqueza hídrica e grande extensão de rios navegáveis os quais interligavam a produção regional com o processo de urbanização e industrialização das capitais nordestinas (Salvador, Recife, Fortaleza e outras) e, por sua vez, de algumas áreas do território brasileiro.

A partir da segunda metade do século XX, o Oeste Baiano contou com o processo de interligação regional o qual possibilitou uma incipiente modernização com a abertura de novas estradas pavimentadas (BR 242, 020), sistemas de comunicação e territorialização de uma série de infraestruturas e serviços públicos, acompanhados de políticas de colonização (Programa de Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER)) dos cerrados brasileiros e expansão da fronteira agrícola, um dos fatores que motivaram a migração de sulistas. Tais investimentos proporcionaram a implementação do “*meio-técnico-científico-informacional*” (SANTOS, 1998) no campo da região, sobretudo, nas áreas de Cerrado, bem como a fragmentação da cultura local e degradação da biodiversidade do Cerrado e áreas de transição (Caatinga), como pode ser observado a ocupação histórica do uso do solo entre o período de 1975 a 2010 (Figura 01).

Atualmente, a mesorregião conta com a presença de 24 municípios com destaque para os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e o distrito de Roda Velha (município de São

Desidério), que recentemente encontram-se inseridos na lógica da capitalização agroindustrial e internacionalização de alguns setores da economia. Cabe destacar, que existem várias regionalizações desta porção do território brasileiro na literatura científica. Neste documento, considerou-se a regionalização proposta pelo IBGE: o Oeste Baiano encontra-se delimitado entre a divisa da Bahia com o Piauí (ao Norte), com Minas Gerais (ao Sul) e com Goiás e Tocantins (a Oeste), tendo a leste o divisor natural (rio São Francisco).

Cabe ressaltar também que os aspectos socioculturais perpassam pela hibridização da cultura local devido à forte presença de sulistas, profissionais e seus familiares de outras regiões e até de outros países, bem como a presença recente da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Sendo essa última, um polo técnico científico atraente de maior número de pessoas de diversas regiões do país.

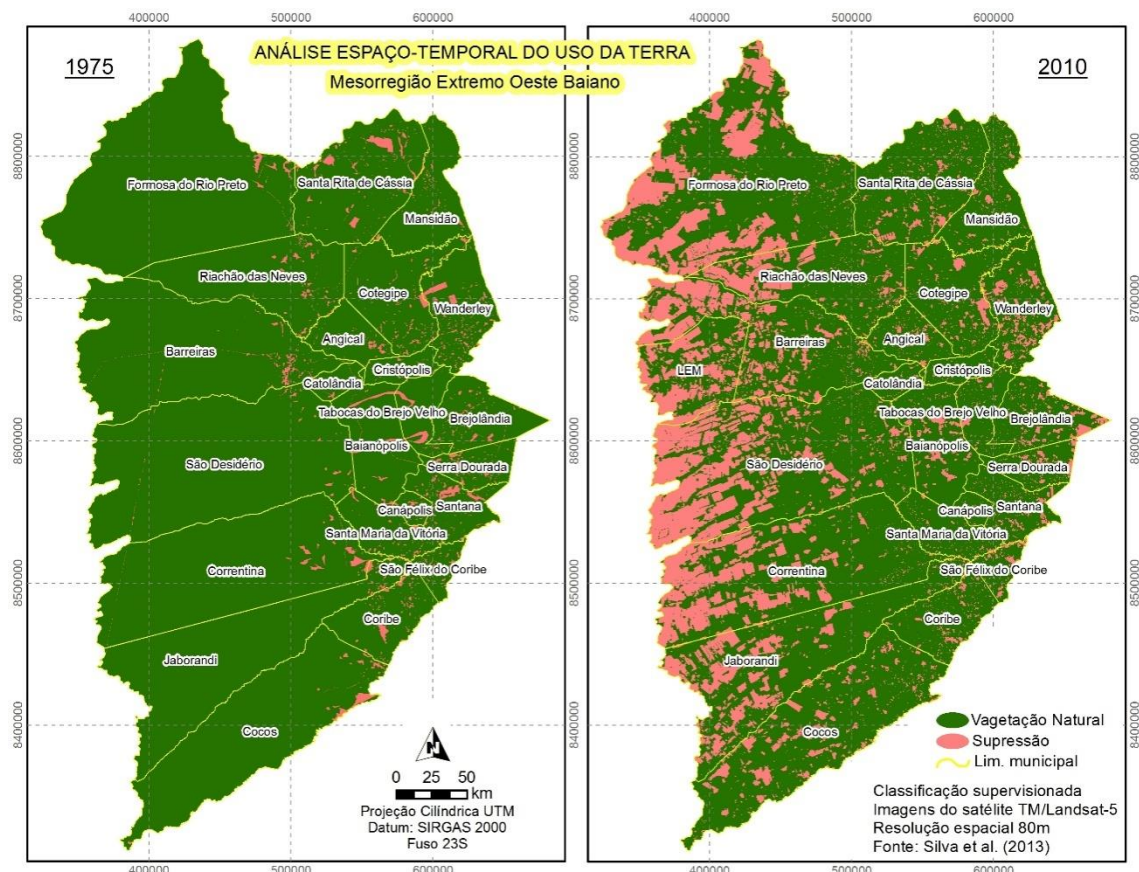


Figura 1: Análise espaço-temporal do uso da terra da Mesoregião Extremo Oeste.

Oficialmente o povoado de São João das Barreiras (Barreiras) teve sua formação territorial e político-administrativo no final do século XIX. Segundo o IBGE (2014) foi no ano de 1891 que Barreiras elevou-se a categoria de vila e posteriormente, a categoria de município em 1902. Cabe lembrar que sua extensão territorial perpassou por algumas divisões, aqui apresentado com os seus municípios limítrofes atuais (Figura 02).

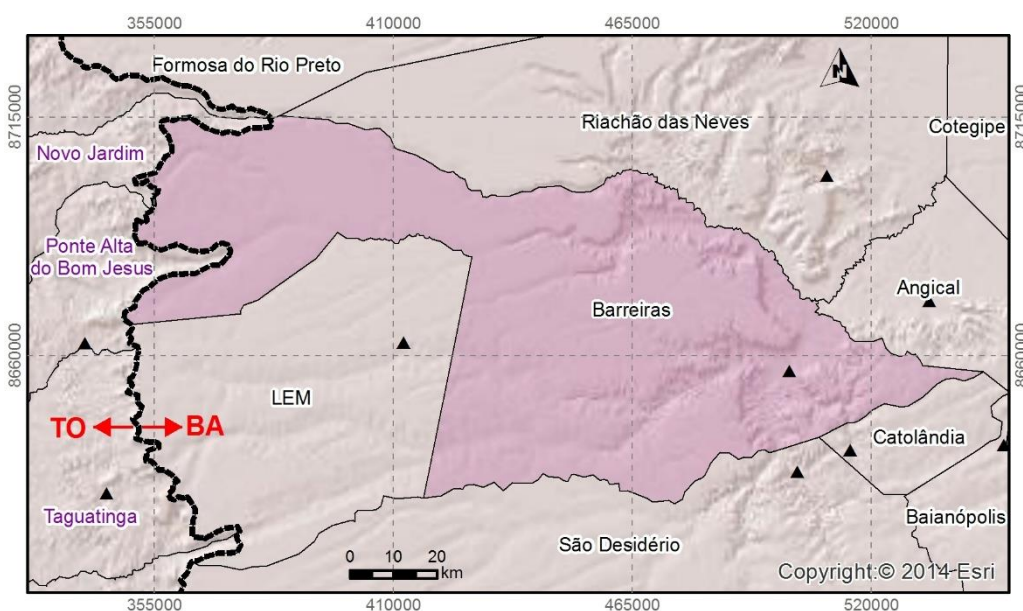


Figura 2: Municípios que fazem limite com Barreiras.

O povoamento de parte do seu território iniciou às margens do rio Grande, um dos maiores afluentes do rio São Francisco, com o desenvolvimento de algumas das atividades econômicas, tais como: pecuária extensiva, agricultura mercantil e o comércio. Desde o final do século XIX o referido território recebeu imigrantes das regiões Sul e Sudeste atraídos pela exploração extrativista e exportação da borracha de mangabeira (IBGE, 2014).

Após a Segunda Guerra Mundial houve a chegada de imigrantes nordestinos motivados pela efetivação do 4º Batalhão de Engenharia e Construção, responsável pela execução do eixo rodoviário que passou a ligar parte da região Nordeste ao centro-sul do país pela abertura e posterior asfaltamento das rodovias BR 242 e 020.

Com a expansão da fronteira agrícola brasileira no Oeste Baiano o município de Barreiras, recebeu um novo fluxo migratório vindo do Sul e Sudeste do país (Gaúchos, Paranaenses, Mineiros entre outros). Essa expansão da fronteira agrícola na década de 1980 projetou a cidade de Barreiras no cenário nacional e internacional. Entretanto, trouxe no seio da sua expansão



urbana desordenada, dificuldades relacionadas a gestão tais como: carência de saneamento básico, especulação imobiliária, precariedade nos serviços direcionados à saúde pública, expressivas desigualdades sociais e elevados índices de violência urbana e rural, enfim, o município apresenta baixa qualidade de vida. Destaca-se que atualmente o município de Barreiras possui, segundo o IBGE (2014), uma população total de 152.208 habitantes, sendo aproximadamente 90,0% de população urbana e 10,0% rural.

Porém, ressalta-se que o município e, principalmente a cidade, possui um modo de vida moldado nas tradições e costumes da cultura local hibridizado pela inserção da cultura dos imigrantes que aqui vivem. Essa presença dos valores culturais externos demonstram uma forte tendência à formação de uma cultura rural e urbana.

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Oeste da Bahia tem sua origem no Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), um campus avançado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) estabelecido em 2006. A UFBA pode ser considerada o mais importante projeto cultural da Bahia no século XX e reafirmar esse legado é a missão da UFOB no raiar do século XXI, contemplando o território, a diversidade cultural e as humanidades no Oeste Baiano.

A Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei nº. 9.155, de 8 de abril de 1946, com sede em Salvador(BA), com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica. Apesar de instituída oficialmente como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, "sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de ensino superior preexistentes, públicas ou privadas" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9).

O estabelecimento do ensino superior na Bahia remonta ao século XIX, ainda que esse desenvolvimento tenha sido lento e gradual. Sua origem está no estabelecimento, por decreto régio 18 de fevereiro de 1808, do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola estudos superiores do Brasil, atual Faculdade de Medicina. As primeiras tentativas de criar universidades no Brasil foram abortadas pelo governo português às vésperas da Independência. O projeto de criar a Nova Athenas, com sede na Capitania da Bahia, proposto pelo acadêmico baiano Luís Antônio de Oliveira Mendes Dias Lobato, não passou pela Comissão de Instrução Pública das Cortes Extraordinárias de Portugal em 1821. Após a Independência, em 1822,



tentativas de estabelecer universidades em cidades do interior baiano, à exemplo do que propôs o soteropolitano José da Silva Lisboa para a vila de Cachoeira, não encontraram apoio nas classes políticas imperiais. Na primeira metade daquele século, já na Regência, foi criado em Salvador o curso de Farmácia (1832), sendo incorporado à Escola de Cirurgia. Posteriormente, o mesmo ocorreu com o curso de Odontologia (1864). No Segundo Império foram criados o curso de Agronomia (1859) e a Academia de Belas Artes da Bahia (1877).

Já no início da República, foram criadas em Salvador a Faculdade de Direito (1891) e a Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foram estabelecidas já no avançar do século XX, em 1934 e 1941, respectivamente. Essas unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia, conforme o Decreto-Lei nº. 9.155, de 8 de abril de 1946. Apesar do referido Decreto, foi necessário o desenvolvimento de novas unidades e órgãos complementares, com o objetivo de "constituir um efetivo sistema universitário, capaz de atender as necessidades culturais da sociedade baiana" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9)

Foram imensos os desafios assumidos pelo Reitor Edgard Santos entre 1946 e 1961. Para dar continuidade ao projeto de transformar e dar visibilidade aos elementos culturais e artísticos da Bahia, em 1955 teve início a instalação da Escolas de Arte e dos Seminários Livres de Música e, no ano seguinte, das Escolas de Teatro e Dança. A Faculdade de Arquitetura e a Faculdade de Administração foram implantadas em 1959. Em 1967, foram incorporados à UFBA os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, que passou a assumir a atual denominação de Universidade Federal da Bahia. Nos anos de 1960-70 foram estabelecidos os Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação e de Nutrição e a Faculdade de Educação. A antiga Faculdade de Filosofia passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Os anos 1980 e 1990 foram assinalados por uma franca expansão nos programas de pós-graduação dos institutos e faculdades vinculados à UFBA.

Em 2005, o Ministério da Educação instituiu o Programa Expandir para a criação de novos *campi* e universidades. Naquele mesmo ano, em decorrência do referido Programa, o Conselho Universitário da UFBA aprovou a criação de duas unidades universitárias. O primeiro foi o Instituto Multidisciplinar de Saúde, *Campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista (BA). A



segunda unidade foi o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), localizado na cidade de Barreiras-BA, no *Campus* Edgard Santos.

A implantação e inauguração do *Campus* Professor Edgard Santos, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), no município de Barreiras aconteceu, oficialmente, em outubro de 2006, com a missão de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Região Oeste da Bahia.

O *Campus* Professor Edgard Santos foi o resultado de uma articulação entre diferentes níveis de governo e realizações de parcerias institucionais visando, além da própria implantação, condições ideais para sua manutenção. Tendo o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável como premissas, entre os principais objetivos destaca-se a busca, desde seu início, por projetos de colaboração com diversas instituições vinculadas ao meio ambiente, assim como com demais órgãos das administrações públicas nos três níveis, destacando-se as parcerias com prefeituras da região e com o governo do estado com outras instituições de ensino superior, além de organizações de cunho social e iniciativa privada, quando em vista a promoção de benefícios para a coletividade.

A história da implantação do ICADS se inicia no ano anterior à sua inauguração como unidade da UFBA. No dia 21 de novembro de 2005, foi aprovada a Resolução nº 04/2005, que cria o *Campus* Professor Edgard Santos em Barreiras, pelo plenário do Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia – UFBA, tendo sido regulamentado pelo Decreto nº 5.773, de 9/5/2006 do Ministério da Educação e Cultura – MEC e publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 165, seção 1 em 27/8/2007.

Quanto ao corpo funcional, o Instituto iniciou suas atividades com 40 (quarenta) professores, tendo como diretora *Pró Tempore* a Prof^a Dr^a. Joana Angélica Guimarães da Luz. Para auxiliar nas atividades administrativas e acadêmicas, foram feitos contratos de prestação de serviços para 3 (três) pessoas, até a realização do concurso público para técnico-administrativo. Em março de 2007, com a realização do concurso, foram contratados 15 (quinze) técnicos administrativos.

Quanto à estrutura física, o ICADS foi instalado em prédio doado pela Prefeitura Municipal de Barreiras, onde funcionou durante muitas décadas o Colégio Padre Vieira. Visando permitir o funcionamento inicial da UFBA, o colégio passou por uma reforma preliminar. Vale ressaltar a importância histórica desse patrimônio para o Município, daí um marco para a cidade de Barreiras em abrigar nas dependências desse prédio o *Campus* da



UFBA. Ciente dessa importância histórica, a Universidade manteve o Memorial do Colégio Pe. Vieira, um rico acervo com fotos de ex-estudantes, professores e funcionários que contam um pouco da história de Barreiras e região.

A implantação da estrutura definitiva do *Campus* tinha como projeto inicial a construção de vinte prédios, sendo construídos por etapas. Na primeira foram construídos o Prédio de Laboratórios, composto de 32 laboratórios, e o Pavilhão de Aulas II, que abriga salas de aula, gabinetes de professores e um auditório para 100 pessoas. Na segunda etapa, foram entregues o Pavilhão de Aulas I, também com auditório para 100 pessoas, e o Prédio de Biblioteca.

As atividades do ICADS iniciaram em 23 de outubro de 2006 com 6 (seis) cursos de graduação, sendo: Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, Geologia e Química, sendo oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais cada. Em julho de 2007 a Congregação do ICADS aprovou a criação do curso de graduação em Física e em janeiro de 2008 foram aprovadas as criações dos cursos de Engenharia Civil, Matemática e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, sendo 40 (quarenta) vagas para os dois primeiros e 80 (oitenta) vagas para o BI&CT. Em 2009 foram aprovados os cursos de História e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Em julho de 2007, após uma consulta à comunidade acadêmica, foi escolhida a Diretoria do ICADS, tendo como diretora a Prof^ª Dr^ª. Joana Angélica Guimarães da Luz e para vice-diretor o Prof^º Dr. Francesco Lanciotti Júnior. Em novembro do mesmo ano houve a cerimônia de posse.

Em janeiro de 2008, o *Campus* recebeu a visita do excelentíssimo senhor governador do estado da Bahia, Jaques Wagner. Na ocasião, o Reitor da UFBA, Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho, entregou ao governador, o Projeto de Desmembramento do ICADS para a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia. O governador se mostrou favorável à implantação da Universidade.

Em 2007 foi criada a proposta de desmembramento do *Campus*, sendo aprovada por unanimidade pela Congregação do Instituto e por aclamação pelos Conselhos Superiores da UFBA. O projeto visava contribuir com o desenvolvimento econômico e principalmente oportunizar aos moradores da região oeste da Bahia, o ingresso em uma universidade pública, visto que um Estado com as dimensões territoriais que tem a Bahia, até então, havia apenas duas Universidades Federais e ambas distantes dessa região, o que dificulta o acesso dos jovens da região. O projeto foi entregue ao Ministério da Educação e Cultura para encaminhamentos.



O projeto de lei que criou a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) foi sancionado no dia 05 de junho de 2013, pela presidenta Dilma Rousseff (Lei nº. 12.825). A cerimônia de assinatura dos documentos aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília com a presença de várias autoridades como o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o governador da Bahia, Jaques Wagner e a Reitora da Universidade Federal da Bahia, Prof^a. Dr^a. Dora Leal Rosa, pois a UFBA é a tutora no processo de implantação da UFOB.

A Universidade com sede em Barreiras e campi nos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.

No dia 1 de julho de 2013, o Ministro da Educação Aloísio Mercadante nomeou a Prof^a. Dr^a. Iracema Santos Veloso como Reitora *Pró Tempore* da UFOB, com posse realizada no dia 18 de julho, no ato de oficialização da instalação da UFOB. Ao lado da nova reitora, como vice-reitor, foi nomeado o diretor do antigo ICADS, Prof. Dr. Jacques Antônio de Miranda.

A missão da jovem universidade é tão, ou mais, desafiadora quanto a encampada sob a liderança de Edgard Santos a partir de 1946. Os desafios do século XXI exigem da Universidade Federal do Oeste da Bahia estabelecer novas conexões intelectuais, culturais, artísticas, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas entre o Oeste Baiano e um mundo em processo de globalização.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO

A categoria de *Humanidades* reporta-se, inicialmente, ao movimento cultural iniciado no *Quattrocento* italiano, mais precisamente em Florença, que se predispôs a estudar a cultura dos antigos sob nova ótica instrumental ou metodológica. Essa ótica propunha que se estudasse os autores de outrora *iuxta propria principia* [segundo seus próprios princípios ou valores] e foi então chamada de *Filologia*. A filologia consistia, portanto, em um método histórico que tentava entender a diversidade humana do passado com base nos valores do *outro*, dos olhares alheios ao tempo em que se fazia a leitura. Tal modo de *ler* os escritos de outrora servia-se, substancialmente, do conhecimento dos eventos passados (História), do estudo do pensamento (Filosofia) e do estudo das línguas, antigas e modernas (Letras). Assim sendo, desde a época moderna, os *Studia Humanitatis* nada mais eram do que o estudo da história, da filosofia, das letras e de todas aquelas outras possíveis disciplinas que permitissem aos homens compreender os homens, na extensão histórica – no passado – e na extensão geográfica – alhures. Dito isto, deriva deste movimento cultural, o Humanismo Italiano do século XV, uma certa



preocupação/centralidade da natureza sócio-histórica, e não biológica, do homem, nas suas diferentes formas de existir; seja enquanto indivíduo, enquanto sujeito, enquanto ser coletivo e social, político e cultural.

Além disso, as Humanidades possuem o objetivo, para além de buscar a compreensão da natureza humana, formar, independentemente de qualquer finalidade utilitária e pragmática, o Homem para a vida e convivência em sociedade.

O diplomata Sergio Paulo Rouanet propôs definir desta forma a categoria de *Humanidades*:

Proponho chamar de humanidades as disciplinas que contribuam para a formação (Bildung) do homem, independentemente de qualquer finalidade utilitária imediata, isto é, que não tenham necessariamente como objetivo transmitir um saber científico ou uma competência prática, mas estruturar uma personalidade segundo certa paidea, vale dizer, um ideal civilizatório e uma normatividade inscrita na tradição, ou simplesmente proporcionar um prazer lúdico. [ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 309.]

Do que foi dito e da citação tirada do texto do diplomata, fica registrada a diferença feita entre o conhecimento das *Humanidades* e as demais áreas de saber. Sendo assim, o Centro de Humanidades se disponibiliza a fornecer as competências dos cursos situados na área e a formação necessária para que os estudantes possam melhor viver em coletividade e melhor exercer sua predisposição política na vida pública.

2.2.1 Estrutura administrativa e composição do quadro docente

A estrutura administrativa do Centro das Humanidades se encontra delineada conforme o organograma institucional representado na Figura 3.

2.2.2 Antecedentes Históricos

Para resgatar este histórico temos que preliminarmente abordar tres cenários que antecedem a criação do Centro das Humanidades. O primeiro reporta-se ao *legado do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICADS*, órgão da Universidade Federal da Bahia - UFBA, que por força de lei, foi incorporado à nova Universidade com todo seu acervo material, formal e de pessoal.

Do legado do ICADS nasce o embrião do Centro das Humanidades, já nasce falante, polissêmico e controvertido, pois, além da História, da Geografia e do Bacharelado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Interdisciplinar em Humanidades, recepciona e agasalha o Bacharelado em Administração, de uma decisão política e não científica, a qual avalizou esta reunião de áreas distintas, que por si só, não se consolidam como sendo única e particularmente as “Humanidades”.

Nesta perspectiva do estado herdado temos que o legado nos proporcionou numa síntese apertada o seguinte acervo: **30 (trinta) docentes** das várias áreas do conhecimento; **05 (cinco) Cursos de Graduação**: História (Licenciatura), Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Administração (Bacharelado), e, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (Bacharelado); 01 (uma); **05 (cinco) Laboratórios** - transferidos do ICADS (Ensino, Pesquisa e Extensão): **LEPGEO** – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia Escolar – coordenado pelo Prof. Valney Dias Rigonato; **LIFE** – Laboratório interdisciplinar de Formação de professores – coordenado pela Profa. Anátalia Dejane Silva de Oliveira; **Grupo PET-Humanidades** – coordenado pelo Prof. Cláudio Reichert do Nascimento; **Laboratório de Solos** – coordenado pela Prof. Ricardo Alves Reis e o **Laboratório de Geoprocessamento** – coordenado pelo Prof. José Yure Gomes dos Santos.

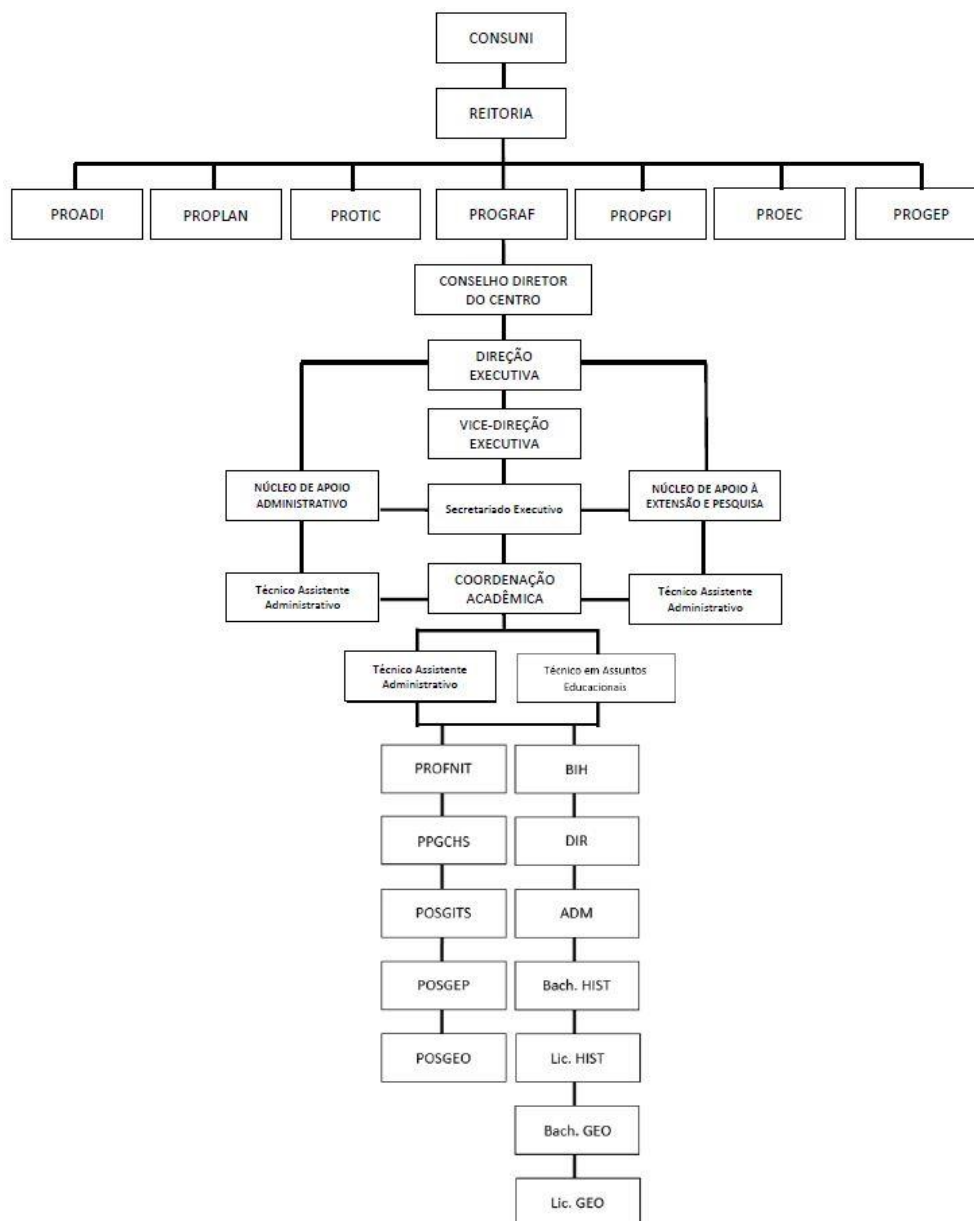


Figura 3 – Organograma do Centro das Humanidades.

No eixo da legalidade, o Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia foi criado oficialmente através da Portaria nº 45/2014, editada em 28/02/2014 e no mesmo dia teve seu primeiro Diretor Pró-tempore, Prof. Dr. Prudente Pereira de Almeida Neto que foi nomeado através da Portaria nº 46/2014, ambas emanadas da Magnífica Reitora Pro tempore da UFOB.

A posteriori os atos administrativos se multiplicaram sendo importante registrar os seguintes:



1. **Composição Estrutural do Centro das Humanidades** – se deu a partir de requerimento da Direção do Centro das Humanidades datado de 26/03/2014, solicitando a Reitoria da UFOB nomeação dos cargos: de Vice-diretor, Coordenador Geral dos Núcleos Docentes, bem como a nomeação do Coordenador do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Em 1º/04/2014 através de Portarias de 04/04/2014 a Magnífica Reitora da UFOB nomeou os Professores: Bruno Casseb Pessoti Vice-Diretor Pro tempore, Enio Sugyama Junior Coordenador Geral dos Núcleos Docentes e Flávio Dantas Martins como Coordenador do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades;

2. **Lotação do Corpo docente da UFOB nos respectivos Centros** – se deu a partir da Portaria nº 115/2014 de 16/04/2014 da Magnífica Reitora Pro tempore na qual **30(trinta) docentes** foram inicialmente lotados no Centro das Humanidades;

3. **Formação e Instalação do Conselho Diretor do Centro das Humanidades** – se deu a partir da emissão da Portaria nº 11/2014 de 23/05/2014 do Diretor Pro tempore do Centro das Humanidades, sendo instalado oficialmente em 27/05/2014. ***Ressalta-se que foi o primeiro Conselho Diretor a ser instalado na Universidade Federal do Oeste da Bahia;***

4. **Alteração na estruturação do Centro das Humanidades** – se deu através da renúncia formal do Prof. Bruno Casseb Pessoti ao cargo de Vice-Diretor Pro tempore em 06/08/2014 e respectiva nomeação do Prof. Alex Alvarez Silva para ocupar a respectiva vacância a partir de 1º/09/2014;

5. **Criação dos Núcleos Docentes e da CGND** – se deu através de aprovação pelo Conselho Diretor do Centro das Humanidades na primeira reunião ordinária de dezembro/2014, na qual 05 (cinco) Núcleos docentes foram oficialmente criados, homologados e registrados em Portarias: Núcleo Docente de História (08 docentes), Núcleo Docente de Geografia (11 docentes), Núcleo Docente de Ciências Sociais Aplicadas (09 docentes), Núcleo Docente em Letras Linguística e Artes (07 docentes), e, o Núcleo Docente Interdisciplinar em Humanidades (08 docentes).

Através da Portaria de nº 45/2014 foi criado o Bacharelado em História que teve início no semestre 2014.2. Existe a previsão de implantação do curso de Bacharelado em Direito a partir do semestre 2017.1. Temos ainda a proposta dos PPCs de Filosofia e Artes, que se justificam como áreas do conhecimento imprescindíveis a compreensão do mundo contemporâneo como também se constituem ***no único agasalho capaz de interligar as diversas áreas da sonhada interdisciplinaridade.*** Atualmente, o Centro das Humanidades conta com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

58 docentes de diversas áreas, 05 Técnicos-administrativos (uma Secretária Executiva, dois Assistentes Administrativos e um Técnico em Assuntos Educacionais) e 860 estudantes matriculados em 2016.1.

2.2.3 Ensino de Graduação

Com relação ao ensino de graduação, o Centro das Humanidades da UFOB possui 04 cursos: *Bacharelado em Administração*, *Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Geografia (Bacharelado e Licenciatura)*, *História (Bacharelado e Licenciatura)* e *Bacharelado em Direito*. O Centro das Humanidades conta ainda com 05 Laboratórios de natureza multivariada, que trabalham de forma transversal o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.3 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Geografia do Centro das Humanidades, do Campus Reitor Edgard Santos, nasceu junto à criação do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS/UFBA) enquanto campus avançado da Universidade Federal da Bahia, atendendo a política de expansão universitária.

O referido curso de Bacharelado foi criado em 2006, com sede no Campus Professor Edgard Santos na cidade de Barreiras, BA e autorizado pelo Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 conjuntamente com a modalidade de Licenciatura com uma única entrada de estudantes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

2.3.1 Identificação do Curso

IES:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)		
Código - Nome do Curso:	399022 - GEOGRAFIA		
Grau:	Bacharelado em GEOGRAFIA		
Modalidade:	Educação Presencial		
Situação de Funcionamento:	Em atividade		
Turno:	Integral (Matutino e Vespertino)		
Data de Início de Funcionamento:	18/10/2006		
Carga horária:	2.525 h		
Periodicidade:	8 Semestres		
Integralização mínima:	4,0 anos		
Integralização máxima:	6,0 anos (12 semestres)		
Vagas Autorizadas:	40		
Vagas Oferecidas	20		
Coordenador:	Prof. Dr. Elvis Bergue Mariz Moreira		
Atos regulatórios:	<p>Autorização – Despacho Ministerial de 24/08/2007 publicado no DOU de 27/08/2007; Portaria MEC nº. 813, de 24/08/2007 publicada no DOU de 27/08/2007.</p> <p>Reconhecimento – Portaria MEC/SERES nº. 92, de 15/06/2012 publicada no DOU de 18/06/2012.</p> <p>Renovação de Reconhecimento – Portaria MEC/SERES nº. 1098, de 24/12/2015 publicada no DOU de 31/12/2015 (fl.225)</p>		
Indicadores do curso:	ENADE	Conceito Preliminar do Curso (CPC)	
Ano	Conceito	Nota	
2011	4	3	
2014	3	4	
2017	3	-	
Local de oferta do curso: <i>Campus</i> Reitor Edgard Santos			
Cód. Endereço	Município/UF	Endereço	CEP
1066442	Barreiras/BA	Rua da Prainha, 1326 - Morada Nobre	47810-047



3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O curso de Bacharelado em Geografia apresenta relevância para o Oeste da Bahia, para a Região Nordeste e para o Brasil, na medida em direciona a formação do profissional geógrafo bacharel pautada nos fundamentos teórico-metodológicos basilares da Ciência Geográfica e as modificações recentes no campo dos conhecimentos geográficos. Ao lidar com questões contemporâneas e o conjunto de transformações que passa o mundo na atualidade, sem, contudo, abrir mão do rigor científico e metodológico, tal qual direciona Conselho Nacional de Educação no seu Parecer Nº 492/2001, o profissional geógrafo bacharel é capaz de, dentre outras habilidades articular elementos empíricos e conceituais dos processos espaciais (BRASIL/CNE, 2001), nos âmbitos dos processos econômicos, sociais, políticos e ambientais, pois como o Geógrafo é um profissional que lida com o planejamento, a gestão e o desenvolvimento socioespacial, sua contribuição para a conjuntura urbana e rural é fundamental.

Neste sentido, a partir da iniciativa de reformulação do currículo do curso, somada a importância do profissional geógrafo bacharel em geografia para os municípios da região, contempla-se as demandas de responsabilidades e atribuições profissionais do Geógrafo, as quais são definidas pelo CONFEA/CREA. A atualização dos conteúdos programáticos das disciplinas, ora em vigor, não atenderia a todas estas necessidades. É importante uma reorientação do currículo atual, de modo a incorporar novos conhecimentos produzidos e retrabalhados em nível de conteúdo, dando-lhes maior organicidade e integração, além de atender às exigências da legislação que regulamenta as profissões do Geógrafo. Assim, elementos filosóficos e científicos aliados a elementos técnicos e tecnológicos se complementam na formação profissional.

Outro fator que justifica a relevância do curso de Geografia são as suas amplas possibilidades de atuação no mercado e na realidade local e regional. Assim, além de preparar os futuros Geógrafos, o curso também pode desempenhar papel importante no processo de planejamento, gestão e desenvolvimento socioespacial no Oeste da Bahia e no Brasil como um todo. Deve o Bacharel em Geografia ter a capacidade de dominar as tecnologias de representação do espaço (Geoprocessamento, Sistema de Informação Geográfica), aperfeiçoar e inovar as bases teóricas e metodológicas da Geografia (Redes, Geografia cultural, Geoecologia) e desenvolver pesquisas aplicadas (planejamento e gestão ambiental tanto nos



espaços urbanos quanto rurais). Tal postura é essencial na sua atuação especialmente quando se considera que os processos de transformações globais são articulados com os espaços locais.

As especificidades regionais e locais apresentadas no Projeto Político-Pedagógico Institucional da UFOB (UFOB, 2016), exemplificam parte da diversidade e das contradições presentes na Região Oeste da Bahia. Essas contradições abrangem aspectos os aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais, na medida em que reconfiguram o espaço. Exemplo disso, é notório quando espaços historicamente construídos por povos tradicionais, como o grupo autodeclarado quilombola do Povoado Mucambo em Barreiras (UFOB, 2016), dentre tantos outros presentes na Região, são transformados pela agricultura tecnificada e globalizada na atualidade. O avanço da agricultura tecnificada e globalizada sobre o Cerrado baiano, para Brandão (2017, p. 115), não apenas modificou o ritmo de crescimento populacional do Brasil, como também, transformou a região em “áreas agrícolas ligadas às cadeias de valor das redes agroindustriais multinacionais, subordinando territórios nacionais às exigências do mercado global”.

Desta feita, a permanência do curso de Bacharelado em Geografia na UFOB se justifica, também, quando se propõe ao desafio de continuar contribuindo para a produção de conhecimento sistematizado que possibilite ao profissional Geógrafo Bacharel em Geografia, atuar, seja em órgãos públicos, seja em instituições privadas, de maneira crítica, no sentido amplo.



4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB é possibilitar a formação integral do Geógrafo, desenvolvendo a criatividade e a capacidade para apreender e compreender as conexões e inter-relações entre diferentes áreas do conhecimento e seus desdobramentos no entendimento das relações espaciais entre as pessoas e entre as pessoas e o mundo. Essa formação está pautada na compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos da ciência, em especial da ciência geográfica, como um conjunto de saberes e fazeres fundamentais para a identificação, análise, interpretação e intervenção na sociedade e na natureza por meio de ações políticas de espírito público.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A formação deve contemplar e atender as expectativas das atribuições profissionais e o perfil do egresso. Nesse sentido, com base nas competências e habilidades, gerais e específicas, previstas para a formação do Bacharel em Geografia nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (Parecer CNE/CES 492/2001), criar-se-á condições para que os estudantes desenvolvam competências e habilidades criativas fundadas no conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação:

- Capacitar o Bacharel em Geografia na compreensão de diversas manifestações geográficas que constituem o espaço, bem como sua redefinição contemporânea, com vistas ao planejamento, à gestão e ao desenvolvimento local, regional e nacional;
- Possibilitar ao Bacharel em Geografia a articulação dos componentes socioespaciais, do ponto de vista empírico e conceitual, com pluralidades de ideias e na busca por novas informações a respeito dos problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais;
- Permitir o domínio de técnicas estatísticas e cartográficas, bem como análise de campo, relacionadas com a discussão teórica e que sirvam como instrumentos de



representação e interpretação de dados geográficos para ações e intervenções em planejamento, gestão e desenvolvimento territorial;

- Contribuir para a capacitação em estudos políticos-administrativos de divisões e anexação de regiões e territórios;
- Conceber pesquisa, ensino e extensão como componentes indissociáveis da formação profissional e científica do Geógrafo em programas do PIBIC, PIBIC-Jr, PIBIT, monitorias, promoção de eventos e em ações extensionistas;
- Proporcionar intervenções planejadas visando ao desenvolvimento socioespacial, o uso dos recursos naturais e a conservação da natureza por meio de uma ética profissional;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área de atuação da Geografia de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico;
- Propiciar formação profissional e científica direcionadas ao cumprimento de demandas de desenvolvimento, planejamento e gestão geoeconômica do território, inclusive em equipes de pesquisas multidisciplinares.



5 CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO

De maneira geral, o Bacharel em Geografia deverá estar capacitado para o exercício da pesquisa, princípio básico de sua formação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Geografia (BRASIL, 2002; 2010), definem dois eixos que se constituem o perfil do formando, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, que são o de tornar-se apto a compreender os elementos e os processos concernentes ao meio natural e ao meio construído, e o de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Nesse contexto, entende-se que as competências e habilidades do Bacharel em Geografia conforme Parecer CNE/CES nº. 492/2001, aprovado em 03/04/2001, compreende: identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos; propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia; utilizar os recursos da informática; e trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Ainda conforme a CNE/CES nº. 492/2001, as atribuições específicas do Bacharel em Geografia, incluem: específicas Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; avaliar representações ou tratamentos: gráficos e matemático-estatísticos; elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

Os ambientes de atuação do Geógrafo são amplos e diversificados, podendo exercer sua profissão como pesquisador em Instituições de Ensino Superior, empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica; em organizações não-governamentais, institutos de planejamento, órgãos e entidades de fiscalização e proteção ambiental; em agências reguladoras; em assessorias a movimentos sociais; em sindicatos, associações científicas e



órgãos de fomento. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Além disso, a formação deve garantir a capacitação para o exercício da profissão de Geógrafo, de acordo com a regulamentação conferida pelo decreto nº 85.138 de 15/9/1980 e Lei Federal nº 6.664 de 26/6/1979, que estabelecem para os geógrafos as seguintes atividades e atribuições:

- Reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisa de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia que se fizerem necessárias;
- Delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas, naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização sócio-espacial;
- Equacionamento e solução, em escala nacional, regional e local atinentes aos recursos naturais;
- Interpretação das condições hidrográficas das bacias fluviais;
- Elaboração de zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;
- Pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escalas regional e inter-regional;
- Caracterização ecológica e etnológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- Elaboração de política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
- Estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
- Estruturação e reestruturação dos sistemas de circulação;
- Estudo e planejamento de bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
- Aproveitamento, desenvolvimento e preservação de recursos naturais;
- Levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
- Contribuir com estudos para a divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Pela Legislação em vigor, os bacharéis em Geografia estão incluídos no sistema do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA-CREA).



6 ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO

Na esteira das transformações evidenciadas no mundo, a Geografia buscou e busca estudar o espaço a partir de categorias-chaves, ou seja, definições de conceitos que deem conta de um corpo teórico e epistemológico capaz de mantê-la nas universidades, escolas e aplicada no âmbito do planejamento. Silva (2014), fazendo um paralelo entre o senso comum e Ciência Geográfica, diz que a reflexão profunda em si, isoladamente, é estéril para a Geografia. Nas últimas décadas, a Geografia tem se preocupado com questões relativas à compressão tempo-espaço cuja velocidade da informação e de novos equipamentos para o conhecimento de territórios, regiões e lugares promovem rapidamente a inserção de outros e novos valores culturais nas sociedades.

Nesse processo dinâmico próprio do espaço a Geografia no século XXI tem como desafios redimensionar seu olhar para a interação maior com sub-áreas e temáticas tais como a Geocologia da paisagem, o estudo de redes, a Geografia Cultural, o Sistema de Informações Geográficas, os movimentos migratórios em massa, e a proteção ambiental dos recursos naturais por meio de manejos do uso do solo e planejamentos ambientais em regiões urbanas e rurais.

Tais desafios e oportunidades estabelecem campos amplos para a formação do profissional em Geografia, seja ele técnico ou professor-pesquisador, ambos sujeitos a um rigor científico indispensável ao conhecimento geográfico dentro de um caráter inter e multidisciplinar.

O conhecimento geográfico, portanto, faz-se importante recurso para compreender os problemas do mundo em constante transformação, ao mesmo tempo em que oferece instrumentos essenciais para intervenção na realidade social (BRASIL, 1998).

De acordo com as Áreas do Conhecimento organizadas pelo CPNq a Geografia possui seguimentos de atividades relacionadas as seguintes áreas: 1 - Ciências Exatas e da Terra; 2 - Ciências Humanas.



- 1) **Ciências Exatas e da Terra:** Ao permitir uma relação direta entre o meio natural e ciências correlatas que também estudam a natureza, esta área do conhecimento permite ao Geógrafo aprofundar em técnicas quantitativas, que permitam uma melhor compreensão das variáveis naturais, e sua interação com as atividades humanas. Nesta área destaca-se a Geografia Física, composta por Geomorfologia, Climatologia Geográfica, Pedologia, Hidrogeografia, Geoecologia, Fotogeografia (Físico-Ecológica), Geocartografia. Também são consideradas fundamentais neste seguimento de área do conhecimento, o Sensoriamento Remoto, a Cartografia Básica, Fotogrametria, Climatologia, Meteorologia, Fitogeografia, Sedimentologia e Recursos Hídricos.
- 2) **Geografia Humana:** Esta área permite que o Geógrafo possa adquirir conhecimento sobre as relações humanas e transformações ocorridas na sociedade, a partir de uma abordagem crítica dos fatos. É formada pela Geografia da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Econômica e Geografia Política. Há um seguimento aplicado notório, que vai além da crítica nesta área do conhecimento, que é a Geografia Regional, que em sua plenitude prática, trabalha com o Desenvolvimento Regional, Regionalização e Análise Regional.

Integração entre as Ciências Exatas e da Terra com a Geografia Humana: é notório que a integração entre estas duas grandes áreas do conhecimento, contribuem para o estabelecimento de uma terceira área, que trata das Relações entre Sociedade e Natureza, e não são explicitadas na lista de áreas estipuladas pelo CNPq, mas é inerente a Geografia. Trata-se da Análise e Desenvolvimento Territorial, em que as relações entre Sociedade e Natureza são estudadas de maneira covariante, para que o desenvolvimento sustentável ambiental, econômico, social e político seja promovido.



7 MARCOS REGULATÓRIOS

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988	Presidência da República/Cas a Civil	Art. 205 - Garante a educação escolar como um direito de todos.
Lei nº 6.664 - de 26/06/1979	Presidência da República/Cas a Civil	Disciplina a profissão de Geógrafo.
Decreto nº 85.138 de 15/09/1980	Presidência da República/Cas a Civil	Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
Resolução nº 323, de 26/06/1987	CONFEA	Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, revoga a Resolução nº 271 e dá outras providências - regulamentado o parágrafo 2º do Art. 2º pela Resolução nº 392, de 17 mar 95 (D.O.U. 12/04/95 - Seção 1, p. 5.278).
Resolução nº 392 de 17/03/1995	CONFEA	Regulamenta o parágrafo 2º do Art. 2º da Resolução nº 323 que dispõe sobre o registro dos geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
Lei nº 9.279, de 14/05/1996	Presidência da República/Cas a Civil	Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial
Lei nº 9.394, 20/12/1996	Presidência da República/Cas a Civil	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Lei nº 9.610, de 19/02/1998	Presidência da República/Congresso Nacional	Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.
Lei nº 9.795, de 27/04/1999	Presidência da República/Cas a Civil	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Decreto nº 3.298 de 20/12/1999	Presidência da República/Cas a Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção.
Lei nº 10.048, de 08/11/2000	Presidência da República	Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as



		peças acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário).
Lei nº 10.098, de 19/12/2000	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Parecer nº 492/2001, aprovado em 03/04/2001	CNE/CES	Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia
Decreto nº 3.956, de 08/10/2001	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência.
Parecer nº 1.363, de 12/12/2001	CNE/CES	Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
Resolução nº 14, de 13/03/2002	CNE/CES	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
Parecer nº 100/2002 aprovado em 13/03/2002	CNE/CES	Diretrizes gerais para todos os cursos de Graduação – dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.
Lei nº 10.436, de 24/04/2002	Presidência da República	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Decreto nº 4.281, de 25/06/2002	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Resolução nº 1.002, de 26/11/2002	CONFEA	Adota o Código de Ética Profissional da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia e dá outras providências.
Lei nº 10.639, de 09/01/2003	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
Parecer nº 67/2003 aprovado em 11/03/2003	CNE/CES	Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.



Parecer nº 136/2003 aprovado em 04/06/2003	CNE/CES	Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação – Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97.
Parecer nº 108/2003, aprovado em 07/05/2003	CNE/CES	Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado.
Portaria nº 3.284, de 07/11/2003	Presidência da República/Cas a Civil	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
Lei nº 10.861, de 14/04/2004	Presidência da República/Cas a Civil	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
Resolução nº 01, de 17/06/2004	CNE/ CP	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Parecer nº 003/2004 aprovado em 10/03/2004	CNE/CP	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Portaria nº 4.059, de 10/12/2004	MEC	Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
Lei nº 10.973, de 2/12/2004	Presidência da República/Cas a Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.
Decreto nº 5.296, de 02/12/2004	Presidência da República/Cas a Civil	Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Resolução nº 02, de 04/04/2005	CNE	Modifica a Redação do parágrafo 3º do artigo 5º da Resolução CNE/ CEB n. 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
Decreto nº 5.622, de 19/12/2005	Presidência da República/Cas a Civil	Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto nº 5.626, de 22/12/2005	Presidência da República/Cas a Civil	Regulamenta a Inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Decreto nº 5.773, de 09/05/2006	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Parecer nº 184/2006, aprovado em 07/07/2006	MEC/CNE/CES	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer nº 261/2006, de 09/11/2006	CNE/CES	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
Parecer nº 8/2007, aprovado em 31/01/2007	CNE/CES	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Portaria normativa nº 2, de 10/01/2007 Edição Número 8 de 11/01/2007	MEC/Gabinete do Ministro	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
Resolução nº 02, de 18/06/2007	CNE/CES	Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Portaria normativa nº 40, de 12/12/2007	Gabinete do Ministro	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
Lei nº 11.645, de 10/03/2008	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Decreto Legislativo nº 186, de 09/07/2008 Dou 10/07/2008	Senado Federal	Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.



Lei nº 11.788, de 25/09/2008	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o estágio de estudantes.
Decreto nº 6.949, de 25/08/2009	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.
Resolução nº 01, de 17/06/2010	CONAES	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
Decreto nº 7.234, de 19/07/2010	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010; homologado em 27/07/2010	CONAES	Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.
Decreto nº 7.611, de 17/11/2011	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.
Parecer nº 08/2012, aprovado em 06/03/2012	CNE	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 01, de 30/05/2012	CNE/CP	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 2, de 15/06/2012	CNE/CP	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
Instrução Normativa nº 10, de 12/11/2012	2012 (Secretaria De Logística E Tecnologia Da Informação)	Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.
Lei nº 12.825, de 05/07/2013	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e dá outras providências.
Resolução nº 1.048, de 14/08/2013	CONFEA	Consolida as áreas de atuação, as atribuições e as atividades profissionais relacionadas nas leis, nos decretos-lei e nos decretos que regulamentam as profissões de nível superior abrangidas pelo Sistema CONFEA/CREA.
Resolução nº 01, de 13/11/2013	UFOB	Dispõe sobre a criação dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, nos campi de Barreiras, Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.
Portaria Normativa nº 24, de 25/11/2013	MEC/Gabinete do Ministro	Regulamenta o art. 2º do Decreto nº 8142, de 21 de novembro de 2013 e o art. 35 do Decreto nº



		5.773, de 9 de maio de 2006, com as alterações dadas pela redação do Decreto nº 8.142, de 2013.
Portaria nº 1.224, de 18/12/2013	MEC	Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino.
Lei nº 12.764, de 27/12/2013	Presidência da República/Cas a Civil	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Portaria nº 03, de 12/05/2014	UFOB/Centro das Humanidades	Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia
Lei nº 13.005, de 25/06/2014	Presidência da República/Cas a Civil	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.
Resolução nº 001, de 14/07/2014	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre as orientações para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFOB.
Resolução nº 002, de 14/07/2014	UFOB/ CONEPE	Regulamenta as normas complementares para o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica na UFOB
Resolução nº 004, de 18/08/2014	UFOB/ CONEPE	Regulamenta a organização do calendário acadêmico e o funcionamento dos turnos da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 005 de 22/09/2014	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre os Critérios para Constituição e Certificação de Grupos de Pesquisa sediados na UFOB.
Resolução nº 009 de 15/12/2014	UFOB/ CONEPE	Normatiza a Avaliação Curricular dos concluintes de graduação da UFOB.
Resolução nº 12, de 16/01/2015	MEC/SECADI	Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência das pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.
Resolução nº 003/2015, de 30/01/2015	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre a inserção de conteúdos relativos à responsabilidade ética e social, nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 004/2015, de 30/01/2015	UFOB/ CONEPE	Regulamenta os Componentes Curriculares do Núcleo Comum Integrado ao Núcleo Básico dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Resolução nº 006 de 04/05/2015	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Lei nº13.146, de 06/07/2015	Presidência da República/ Casa Civil	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
Lei nº13.168, de 06/11/2015	Presidência da República/ Casa Civil	Altera a redação do § 1º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução 002, de 19/11/2015	UFOB/ CONSUNI	Regulamenta a Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Resolução 003, de 19/11/2015	UFOB/ CONSUNI	Aprova a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 009, de 23/11/2015	UFOB/ CONEPE	Estabelece o critério de inclusão regional, para estimular o acesso à UFOB dos estudantes que residem no seu entorno.
Resolução nº 008, de 30/11/2015	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regulamento da Atividade Complementar Curricular (ACC) e a Integralização Curricular da Extensão no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 010, de 10/12/2015	UFOB/ CONEPE	Regulamenta a Carga horária máxima dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 001/2016, de 16/06/2016	UFOB/ CONEPE	Regulamenta o trâmite de aprovação dos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação criados no período de 2006 a 2013.
Resolução nº 002/2016, de 26/08/2016	UFOB/ CONEPE	Regulamenta o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Resolução nº 003/2016, de 09/09/2016	UFOB/ CONEPE	Altera os incisos II e II do Art. 2º da Resolução Conepe 004/2015.
Resolução nº 004/2016, de 23/11/2016	UFOB/ CONEPE	Altera o critério de inclusão regional da Resolução Conepe 009/2015 e dá outras providências.
Lei nº 13.409, de 28/12/2016	Presidência da República/ Casa Civil	Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.
Resolução nº 001/2017, de 16/03/2017	UFOB/ CONEPE	Estabelece a obrigatoriedade da matrícula em componentes curriculares e regulamenta o desligamento de estudantes de Cursos de Graduação por ausência de matrícula semestral.



Resolução n° 002/2017, de 20/06/2017	UFOB/ CONEPE	Institui a Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFOB sediada na Universidade Federal do Oeste da Bahia e aprova seu Regimento Interno.
Resolução n° 003/2017, de 05 e 06/10/2017.	UFOB/ CONEPE	Institui a Semana de Trabalho Pedagógico.
Resolução n° 004/2017, de 05/10/2017	UFOB/ CONEPE	Dá nova redação ao § 3° do art. 4° da Resolução Conepe n° 002/2017, no que se refere à competência para escolha e homologação dos membros do CEUA/UFOB.
Resolução n° 005/2017, de 06/10/2017	UFOB/ CONEPE	Regulamenta os Programas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução n° 006/2017, de 17/11/2017	UFOB/ CONEPE	Determina o quantitativo de vagas ofertadas e as normas para o reingresso dos estudantes Egressos dos Bacharelados Interdisciplinares nos Cursos de Formação Profissional.
Resolução n° 007/2017, de 10/11/2017	UFOB/ CONEPE	Altera o critério de inclusão regional da Resolução Conepe n° 009/2015 e Revoga a Resolução Conepe n° 004/2016.
Resolução n° 001/2018, de 01/03/2018	UFOB/ CONEPE	Institui a política de Avaliação Interna de Curso de Graduação, no âmbito da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução n° 002/2018, de 03/05/2018	UFOB/ CONEPE	Dimensiona o quantitativo de estudantes por turma de componente curricular dos cursos da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

*A opção do NDE foi apresentar os documentos legais em ordem cronológica.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Núcleo	Área do conhecimento	Disciplinas	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)	Carga horária (%)
Comum	Letras e Linguística	Oficina de leitura e produção textual (60 h/a) / Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60 h/a)	120	100	4,0
	Ciências Humanas	Filosofia e História das ciências (60 h/a)	60	50	2,0
Básico	Ciências Exatas e da Terra	Geologia Geral (60 h/a)	60	50	2,0
Profissionalizante	Ciências Humanas	Epistemologia da Geografia I (60 h/a) / Geografia do Cerrado (60 h/a) / Epistemologia da Geografia II (60 h/a) / Geografia da Bahia (60 h/a) / Geografia da População (60 h/a) / Geografia da América Latina (60 h/a) / Geografia da Saúde (60 h/a) / Geografia Econômica (60 h/a) / Política e Gestão Ambiental (60 h/a) / Geografia Agrária (60 h/a) / Geografia Cultural (60 h/a) / Geografia do Turismo (60 h/a) / Geografia Política (60 h/a) / Geografia Urbana (60 h/a) / Metodologia de Pesquisa em Geografia (60 h/a) / Geografia Industrial e dos Serviços (60 h/a) / Geografia Regional do Brasil (60 h/a) / Geografia Regional do Nordeste (60 h/a) / Política e Desenvolvimento Territorial (60h/a)	1.140	950	35,0
	Ciências Exatas e da Terra	Métodos Quantitativos em Geografia (60h/a) / Cartografia Sistemática e Temática (60 h/a) / Climatologia (60 h/a) / Domínios de Natureza do Brasil (60 h/a) / Sensoriamento Remoto (60 h/a) / Geomorfologia (60 h/a) / Biogeografia (60 h/a) / Geoprocessamento (60 h/a) / Pedologia (60 h/a) / Hidrografia (60 h/a) / Pesquisa de Campo em Geografia (60 h/a)	660	550	22,0
Específico	Ciências Humanas	Formação Territorial do Brasil (60 h/a)	60	50	2,0
	Ciências Exatas e da Terra	Topografia Aplicada (90h/a) / Agroecologia (60h/a) / Gestão de Bacias Hidrográficas (60 h/a) / Licenciamento Ambiental (60 h/a) / SIG Aplicado a Análise Espacial (60 h/a) / Classificação e Manejo dos Solos Brasileiros (60 h/a)	390	325	15,0
Formação Complementar	–	Optativas	120	100	4,0
	–	Atividades Curriculares Complementares	-	200	8,0
	–	Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II	180	150	6,0
TOTAL			2.790	2.525	100



8.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO DO CURSO

GEOGRAFIA – BACHARELADO – 2015.1

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre																																																																																																																																																																														
<table border="1"> <tr><td>CHU4037</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">MÉTODOS QUANTITATIVOS EM GEOGRAFIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU4037</td></tr> </table>	CHU4037	30	30	60	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM GEOGRAFIA				CHU4037				<table border="1"> <tr><td>CHU3002</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA E TEMÁTICA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3002</td></tr> </table>	CHU3002	30	30	60	CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA E TEMÁTICA				CHU3002				<table border="1"> <tr><td>CHU3014</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">SENSORIAMENTO REMOTO</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3002</td></tr> </table>	CHU3014	30	30	60	SENSORIAMENTO REMOTO				CHU3002				<table border="1"> <tr><td>CHU3009</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOPROCESSAMENTO</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3014</td></tr> </table>	CHU3009	30	30	60	GEOPROCESSAMENTO				CHU3014				<table border="1"> <tr><td>CHU3027</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA DO TURISMO</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3027</td></tr> </table>	CHU3027	30	30	60	GEOGRAFIA DO TURISMO				CHU3027				<table border="1"> <tr><td>CHU3044</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3044</td></tr> </table>	CHU3044	30	30	60	METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA				CHU3044				<table border="1"> <tr><td>CHU1202</td><td>-</td><td>-</td><td>75</td></tr> <tr><td colspan="4">TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3044</td></tr> </table>	CHU1202	-	-	75	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I				CHU3044				<table border="1"> <tr><td>CHU1203</td><td>-</td><td>-</td><td>105</td></tr> <tr><td colspan="4">TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU1202</td></tr> </table>	CHU1203	-	-	105	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II				CHU1202																																																																																	
CHU4037	30	30	60																																																																																																																																																																																		
MÉTODOS QUANTITATIVOS EM GEOGRAFIA																																																																																																																																																																																					
CHU4037																																																																																																																																																																																					
CHU3002	30	30	60																																																																																																																																																																																		
CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA E TEMÁTICA																																																																																																																																																																																					
CHU3002																																																																																																																																																																																					
CHU3014	30	30	60																																																																																																																																																																																		
SENSORIAMENTO REMOTO																																																																																																																																																																																					
CHU3002																																																																																																																																																																																					
CHU3009	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOPROCESSAMENTO																																																																																																																																																																																					
CHU3014																																																																																																																																																																																					
CHU3027	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA DO TURISMO																																																																																																																																																																																					
CHU3027																																																																																																																																																																																					
CHU3044	30	30	60																																																																																																																																																																																		
METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA																																																																																																																																																																																					
CHU3044																																																																																																																																																																																					
CHU1202	-	-	75																																																																																																																																																																																		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I																																																																																																																																																																																					
CHU3044																																																																																																																																																																																					
CHU1203	-	-	105																																																																																																																																																																																		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II																																																																																																																																																																																					
CHU1202																																																																																																																																																																																					
<table border="1"> <tr><td>CHU3013</td><td>60</td><td>-</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA I</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3013</td></tr> </table>	CHU3013	60	-	60	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA I				CHU3013				<table border="1"> <tr><td>CHU3006</td><td>60</td><td>-</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA II</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3013</td></tr> </table>	CHU3006	60	-	60	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA II				CHU3013				<table border="1"> <tr><td>CHU3015</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3015</td></tr> </table>	CHU3015	45	15	60	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL				CHU3015				<table border="1"> <tr><td>CHU3020</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA DA SAÚDE</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3020</td></tr> </table>	CHU3020	45	15	60	GEOGRAFIA DA SAÚDE				CHU3020				<table border="1"> <tr><td>CHU3024</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA CULTURAL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3024</td></tr> </table>	CHU3024	30	30	60	GEOGRAFIA CULTURAL				CHU3024				<table border="1"> <tr><td>CHU3032</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3032</td></tr> </table>	CHU3032	30	30	60	PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA				CHU3032				<table border="1"> <tr><td>CHU3043</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3015</td></tr> </table>	CHU3043	30	30	60	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL				CHU3015				<table border="1"> <tr><td>CHU0026</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA REGIONAL DO NORDESTE</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3043</td></tr> </table>	CHU0026	30	30	60	GEOGRAFIA REGIONAL DO NORDESTE				CHU3043																																																																																	
CHU3013	60	-	60																																																																																																																																																																																		
EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA I																																																																																																																																																																																					
CHU3013																																																																																																																																																																																					
CHU3006	60	-	60																																																																																																																																																																																		
EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA II																																																																																																																																																																																					
CHU3013																																																																																																																																																																																					
CHU3015	45	15	60																																																																																																																																																																																		
FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL																																																																																																																																																																																					
CHU3015																																																																																																																																																																																					
CHU3020	45	15	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA DA SAÚDE																																																																																																																																																																																					
CHU3020																																																																																																																																																																																					
CHU3024	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA CULTURAL																																																																																																																																																																																					
CHU3024																																																																																																																																																																																					
CHU3032	30	30	60																																																																																																																																																																																		
PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA																																																																																																																																																																																					
CHU3032																																																																																																																																																																																					
CHU3043	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL																																																																																																																																																																																					
CHU3015																																																																																																																																																																																					
CHU0026	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA REGIONAL DO NORDESTE																																																																																																																																																																																					
CHU3043																																																																																																																																																																																					
<table border="1"> <tr><td>CHU3004</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA DO CERRADO</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3004</td></tr> </table>	CHU3004	30	30	60	GEOGRAFIA DO CERRADO				CHU3004				<table border="1"> <tr><td>CHU3019</td><td>60</td><td>-</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">BIOGEOGRAFIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3019</td></tr> </table>	CHU3019	60	-	60	BIOGEOGRAFIA				CHU3019				<table border="1"> <tr><td>CHU4060</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU4060</td></tr> </table>	CHU4060	45	15	60	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA				CHU4060				<table border="1"> <tr><td>CHU3018</td><td>60</td><td>-</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3018</td></tr> </table>	CHU3018	60	-	60	POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL				CHU3018				<table border="1"> <tr><td>CHU3023</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">DOMÍNIOS DE NATUREZA DO BRASIL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3012/CHU3019</td></tr> </table>	CHU3023	30	30	60	DOMÍNIOS DE NATUREZA DO BRASIL				CHU3012/CHU3019				<table border="1"> <tr><td>CHU4154</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3018</td></tr> </table>	CHU4154	45	15	60	POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL				CHU3018				<table border="1"> <tr><td>CHU4047</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA INDUSTRIAL E DOS SERVIÇOS</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU4047</td></tr> </table>	CHU4047	30	30	60	GEOGRAFIA INDUSTRIAL E DOS SERVIÇOS				CHU4047				<table border="1"> <tr><td>CHU3063</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">CLASSIFICAÇÃO E MANEJO DOS SOLOS BRASILEIROS</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3012</td></tr> </table>	CHU3063	30	30	60	CLASSIFICAÇÃO E MANEJO DOS SOLOS BRASILEIROS				CHU3012																																																																																	
CHU3004	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA DO CERRADO																																																																																																																																																																																					
CHU3004																																																																																																																																																																																					
CHU3019	60	-	60																																																																																																																																																																																		
BIOGEOGRAFIA																																																																																																																																																																																					
CHU3019																																																																																																																																																																																					
CHU4060	45	15	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA																																																																																																																																																																																					
CHU4060																																																																																																																																																																																					
CHU3018	60	-	60																																																																																																																																																																																		
POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL																																																																																																																																																																																					
CHU3018																																																																																																																																																																																					
CHU3023	30	30	60																																																																																																																																																																																		
DOMÍNIOS DE NATUREZA DO BRASIL																																																																																																																																																																																					
CHU3012/CHU3019																																																																																																																																																																																					
CHU4154	45	15	60																																																																																																																																																																																		
POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL																																																																																																																																																																																					
CHU3018																																																																																																																																																																																					
CHU4047	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA INDUSTRIAL E DOS SERVIÇOS																																																																																																																																																																																					
CHU4047																																																																																																																																																																																					
CHU3063	30	30	60																																																																																																																																																																																		
CLASSIFICAÇÃO E MANEJO DOS SOLOS BRASILEIROS																																																																																																																																																																																					
CHU3012																																																																																																																																																																																					
<table border="1"> <tr><td>CHU0137</td><td>60</td><td>-</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOLOGIA GERAL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU0137</td></tr> </table>	CHU0137	60	-	60	GEOLOGIA GERAL				CHU0137				<table border="1"> <tr><td>CHU3001</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">CLIMATOLOGIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3001</td></tr> </table>	CHU3001	45	15	60	CLIMATOLOGIA				CHU3001				<table border="1"> <tr><td>CHU3008</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOMORFOLOGIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3001/CHU0137</td></tr> </table>	CHU3008	30	30	60	GEOMORFOLOGIA				CHU3001/CHU0137				<table border="1"> <tr><td>CHU3012</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">PEDOLOGIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3008</td></tr> </table>	CHU3012	30	30	60	PEDOLOGIA				CHU3008				<table border="1"> <tr><td>CHU3028</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">HIDROGRAFIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3012</td></tr> </table>	CHU3028	45	15	60	HIDROGRAFIA				CHU3012				<table border="1"> <tr><td>CHU3035</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3018/CHU3028</td></tr> </table>	CHU3035	30	30	60	GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS				CHU3018/CHU3028				<table border="1"> <tr><td>CHU3045</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">LICENCIAMENTO AMBIENTAL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3018</td></tr> </table>	CHU3045	30	30	60	LICENCIAMENTO AMBIENTAL				CHU3018				<table border="1"> <tr><td>CHU0001</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU0001</td></tr> </table>	CHU0001	30	30	60	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL				CHU0001				<table border="1"> <tr><td>CHU3005</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA DA BAHIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3005</td></tr> </table>	CHU3005	30	30	60	GEOGRAFIA DA BAHIA				CHU3005				<table border="1"> <tr><td>CHU0003</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU0001</td></tr> </table>	CHU0003	30	30	60	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS				CHU0001				<table border="1"> <tr><td>CHU4044</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA URBANA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU4044</td></tr> </table>	CHU4044	30	30	60	GEOGRAFIA URBANA				CHU4044				<table border="1"> <tr><td>CHU3026</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA AGRÁRIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3026</td></tr> </table>	CHU3026	30	30	60	GEOGRAFIA AGRÁRIA				CHU3026				<table border="1"> <tr><td>CHU3034</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">AGROECOLOGIA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3026</td></tr> </table>	CHU3034	30	30	60	AGROECOLOGIA				CHU3026				<table border="1"> <tr><td>CHU3046</td><td>30</td><td>30</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">SIG APLICADO À ANÁLISE ESPACIAL</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3009</td></tr> </table>	CHU3046	30	30	60	SIG APLICADO À ANÁLISE ESPACIAL				CHU3009			
CHU0137	60	-	60																																																																																																																																																																																		
GEOLOGIA GERAL																																																																																																																																																																																					
CHU0137																																																																																																																																																																																					
CHU3001	45	15	60																																																																																																																																																																																		
CLIMATOLOGIA																																																																																																																																																																																					
CHU3001																																																																																																																																																																																					
CHU3008	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOMORFOLOGIA																																																																																																																																																																																					
CHU3001/CHU0137																																																																																																																																																																																					
CHU3012	30	30	60																																																																																																																																																																																		
PEDOLOGIA																																																																																																																																																																																					
CHU3008																																																																																																																																																																																					
CHU3028	45	15	60																																																																																																																																																																																		
HIDROGRAFIA																																																																																																																																																																																					
CHU3012																																																																																																																																																																																					
CHU3035	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS																																																																																																																																																																																					
CHU3018/CHU3028																																																																																																																																																																																					
CHU3045	30	30	60																																																																																																																																																																																		
LICENCIAMENTO AMBIENTAL																																																																																																																																																																																					
CHU3018																																																																																																																																																																																					
CHU0001	30	30	60																																																																																																																																																																																		
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL																																																																																																																																																																																					
CHU0001																																																																																																																																																																																					
CHU3005	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA DA BAHIA																																																																																																																																																																																					
CHU3005																																																																																																																																																																																					
CHU0003	30	30	60																																																																																																																																																																																		
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS																																																																																																																																																																																					
CHU0001																																																																																																																																																																																					
CHU4044	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA URBANA																																																																																																																																																																																					
CHU4044																																																																																																																																																																																					
CHU3026	30	30	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA AGRÁRIA																																																																																																																																																																																					
CHU3026																																																																																																																																																																																					
CHU3034	30	30	60																																																																																																																																																																																		
AGROECOLOGIA																																																																																																																																																																																					
CHU3026																																																																																																																																																																																					
CHU3046	30	30	60																																																																																																																																																																																		
SIG APLICADO À ANÁLISE ESPACIAL																																																																																																																																																																																					
CHU3009																																																																																																																																																																																					
<table border="1"> <tr><td>CHU0002</td><td>60</td><td>-</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU0002</td></tr> </table>	CHU0002	60	-	60	FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS				CHU0002				<table border="1"> <tr><td>CHU3003</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3003</td></tr> </table>	CHU3003	45	15	60	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO				CHU3003				<table border="1"> <tr><td>CET0096</td><td>45</td><td>45</td><td>90</td></tr> <tr><td colspan="4">TOPOGRAFIA APLICADA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU3002</td></tr> </table>	CET0096	45	45	90	TOPOGRAFIA APLICADA				CHU3002				<table border="1"> <tr><td>CHU4045</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA ECONÔMICA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU4045</td></tr> </table>	CHU4045	45	15	60	GEOGRAFIA ECONÔMICA				CHU4045				<table border="1"> <tr><td>CHU4046</td><td>45</td><td>15</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">GEOGRAFIA POLÍTICA</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU4046</td></tr> </table>	CHU4046	45	15	60	GEOGRAFIA POLÍTICA				CHU4046				<table border="1"> <tr><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">OPTATIVA I</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU4046</td></tr> </table>	-	-	-	60	OPTATIVA I				CHU4046				<table border="1"> <tr><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>60</td></tr> <tr><td colspan="4">OPTATIVA II</td></tr> <tr><td colspan="4">CHU4046</td></tr> </table>	-	-	-	60	OPTATIVA II				CHU4046				<table border="1"> <tr><td>360</td></tr> </table>	360	<table border="1"> <tr><td>360</td></tr> </table>	360	<table border="1"> <tr><td>390</td></tr> </table>	390	<table border="1"> <tr><td>360</td></tr> </table>	360	<table border="1"> <tr><td>360</td></tr> </table>	360	<table border="1"> <tr><td>360</td></tr> </table>	360	<table border="1"> <tr><td>375</td></tr> </table>	375	<table border="1"> <tr><td>225</td></tr> </table>	225																																																																											
CHU0002	60	-	60																																																																																																																																																																																		
FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS																																																																																																																																																																																					
CHU0002																																																																																																																																																																																					
CHU3003	45	15	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO																																																																																																																																																																																					
CHU3003																																																																																																																																																																																					
CET0096	45	45	90																																																																																																																																																																																		
TOPOGRAFIA APLICADA																																																																																																																																																																																					
CHU3002																																																																																																																																																																																					
CHU4045	45	15	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA ECONÔMICA																																																																																																																																																																																					
CHU4045																																																																																																																																																																																					
CHU4046	45	15	60																																																																																																																																																																																		
GEOGRAFIA POLÍTICA																																																																																																																																																																																					
CHU4046																																																																																																																																																																																					
-	-	-	60																																																																																																																																																																																		
OPTATIVA I																																																																																																																																																																																					
CHU4046																																																																																																																																																																																					
-	-	-	60																																																																																																																																																																																		
OPTATIVA II																																																																																																																																																																																					
CHU4046																																																																																																																																																																																					
360																																																																																																																																																																																					
360																																																																																																																																																																																					
390																																																																																																																																																																																					
360																																																																																																																																																																																					
360																																																																																																																																																																																					
360																																																																																																																																																																																					
375																																																																																																																																																																																					
225																																																																																																																																																																																					

CARGA HORÁRIA TOTAL (50 min) - 2.790 h/a + ACC

CARGA HORÁRIA TOTAL (60 min) - 2.525 h

NÚCLEO COMUM INTEGRADO AO BÁSICO

NÚCLEO BÁSICO

NÚCLEO ESPECÍFICO

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES 200 h

Diagramação: Cíntia D. M. Toyoshima Caneiro



8.2. DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

8.2.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º Semestre

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU4037	Métodos Quantitativos em Geografia	60	30	30	--	20	20	Ob
CHU3013	Epistemologia da Geografia I	60	60	--	--	45	--	Ob
CHU3004	Geografia do Cerrado	60	30	30	--	45	45	Ob
CET0137	Geologia Geral	60	60	--	--	45	--	Ob
CHU0001	Oficina de Leitura e Produção Textual	60	60TP		--	30		Ob
CHU0002	Filosofia e História das Ciências	60	60T		--	45	--	Ob
---	Carga Horária Total do Semestre	360h/a						

2º Semestre

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU3002	Cartografia Sistemática e Temática	60	30	30	Métodos Quantitativos em Geografia	45	45	Ob
CHU3006	Epistemologia da Geografia II	60	60	--	Epistemologia da Geografia I	45	--	Ob
CHU3019	Biogeografia	60	60	--	---	45	--	Ob
CHU3005	Geografia da Bahia	60	30	30	--	45	45	Ob
CHU3001	Climatologia	60	45	15	--	45	45	Ob
CHU3003	Geografia da População	60	45	15	--	45	45	Ob
---	Carga Horária Total do Semestre	360h/a						

3º Semestre

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU3014	Sensoriamento Remoto	60	30	30	Cartografia Sistemática e Temática	20	20	Ob
CHU3015	Formação Territorial do Brasil	60	45	15	--	45	45	Ob
CHU4060	Geografia da América Latina	60	45	15	--	45	45	Ob
CHU3008	Geomorfologia	60	30	30	Geologia Geral e Climatologia	20	20	Ob
CHU0003	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	60TP		Oficina de Leitura e Produção de Textual	30		Ob
CET0096	Topografia Aplicada	90	45	45	Cartografia Sistemática e Temática	20	12	Ob
---	Carga Horária Total do Semestre	390h/a						



4º Semestre

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU3009	Geoprocessamento	60	30	30	Sensoriamento Remoto	20	20	Ob
CHU3020	Geografia da Saúde	60	45	15	–	45	45	Ob
CHU3018	Política e Gestão Ambiental	60	60	–	–	45	–	Ob
CHU3012	Pedologia	60	30	30	Geomorfologia	20	20	Ob
CHU4044	Geografia Urbana	60	30	30	–	45	45	Ob
CHU4045	Geografia Econômica	60	45	15	–	45	45	Ob
---	Carga Horária Total do Semestre	360h/a						

5º Semestre

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU3027	Geografia do Turismo	60	30	30	–	45	45	Ob
CHU3024	Geografia Cultural	60	30	30	–	45	45	Ob
CHU3023	Domínios de Natureza do Brasil	60	30	30	Pedologia/ Biogeografia	45	45	Ob
CHU3028	Hidrografia	60	45	15	Pedologia	45	45	Ob
CHU3026	Geografia Agrária	60	30	30	–	45	45	Ob
CHU4046	Geografia Política	60	45	15	–	45	45	Ob
----	Carga Horária Total do Semestre	360h/a						

6º Semestre

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU3044	Metodologia de Pesquisa em Geografia	60	30	30	–	45	45	Ob
CHU3032	Pesquisa de Campo em Geografia	60	30	30	–	45	45	Ob
CHU4154	Política e Desenvolvimento Territorial	60	30	30	Política e Gestão Ambiental	45	45	Ob
CHU3035	Gestão de Bacias Hidrográficas	60	30	30	Hidrografia / Política e Gestão Ambiental	45	45	Ob
CHU3034	Agroecologia	60	30	30	Geografia Agrária	45	45	Ob
---	Optativa I	60	–	–	–	–	–	Op
	Carga Horária Total do Semestre	360h/a						



7º Semestre

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU1202	Trabalho de Conclusão de Curso I	75	–	75	Metodologia de pesquisa em Geografia	–	25	Ob
CHU3043	Geografia Regional do Brasil	60	30	30	Formação Territorial do Brasil	45	45	Ob
CHU4047	Geografia Industrial e dos Serviços	60	30	30	Formação Territorial do Brasil	45	45	Ob
CHU3045	Licenciamento Ambiental	60	30	30	Política e Gestão Ambiental	45	45	Ob
CHU3046	SIG Aplicado a Análise Espacial	60	30	30	Geoprocessamento	20	20	Ob
----	Optativa II	60	–	–	–	–	–	Op
Carga Horária Total do Semestre		375h/a						

8º Semestre

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU1203	Trabalho de Conclusão de Curso II	105	–	105	Trabalho de Conclusão de Curso I		20	Ob
CHU0026	Geografia Regional do Nordeste	60	30	30	Geografia Regional do Brasil	45	45	Ob
CHU3063	Classificação e Manejo dos Solos Brasileiros	60	30	30	Pedologia	45	45	Ob
Carga Horária Total do Semestre		225h/a						

As equivalências entre as disciplinas do Projeto Pedagógico do curso de Geografia (julho de 2007) e as disciplinas do atual Projeto Pedagógico do Curso serão realizadas conforme **Anexo II**. No geral, as disciplinas que possuem equivalência entre os dois currículos possuem o mesmo nome e passaram apenas por pequenas reformulações na sua ementa e alteração da carga horária de 68h para 60h.



8.2.2 Componentes Curriculares Optativos

Cód.	Componente	CH	T	P	Pré-Requisito	Módulo		Natureza
						T	P	
CHU3048	Agricultura, Precisão e Natureza	60	30	30	–	20	20	Op
CET0013	Avaliação de Impactos Ambientais	60	60		--	45		Op
CHU4051	Climatologia Dinâmica	60	45	15	–	45	45	Op
CHU4052	Conservação dos Bens Naturais	60	45	15	–	45	45	Op
CHU4053	Desenvolvimento Regional	60	45	15	–	45	45	Op
CHU5064	Direito Ambiental	60	60	--	–	45	–	Op
CHU5033	Direitos Humanos	60	60			40		Op
CHU2002	Economia I	60	60	--	–	45	45	Op
CHU3039	Ecoturismo	60	30	30	–	45	45	Op
CHU3052	Educação Ambiental	60	45	15	–	45	45	Ob
CET0345	Estatística I	60	60	--	–	45	–	Op
CET3112	Estatística II	60	60	–	Estatística I	40	–	Op
CHU0007	Ética e Filosofia	60	60	--		45		Op
CHU3040	Geocologia das Paisagens	60	30	30	–	45	40	Op
CHU6003	Geoestatística	60	60	–	Métodos Quantitativos em Geografia	45	–	Op
CHU4061	Geografia das Redes	60	45	15	–	45	45	Op
CHU4062	Geografia do Trabalho	60	60	–	–	45	–	Op
CHU3031	Geomorfologia Climática	60	30	30		45	23	Op
CHU4066	Geomorfologia do Quaternário	60	45	15	–	45	23	Op
CHU4067	Geopolítica	60	60	--	–	45	--	Op
CHU1028	História e Cultura Afro-Brasileira	60	60			45		Op
CHU1008	História das Áfricas I	60	60			45		Op
CHU1009	História das Áfricas II	60	60			45		Op
CHU1024	História Indígena	60	60			45		Op
CHU4068	Introdução às Relações Internacionais	60	60	–	–	45	–	Op
CHU4069	Leitura em Língua Inglesa I	60	60	--	--	20	–	Op
CHU4070	Leitura em Língua Inglesa II	60	60	--	--	20	–	Op
CHU1050	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	30	30	–	20		Op
CET3093	Fundamentos de Matemática	60	45	15	--	45	23	Op
CHU4075	Organização Territorial	60	60	–	–	45	–	Op
CHU3047	Planos Diretores e Programas Ambientais	60	30	30	Licenciamento Ambiental	45	45	Op
CHU3037	Política e Gestão em Unidades de Conservação	60	60	–	–	45	45	Op
CET0338	Recuperação de Áreas Degradadas	60	60	–	Avaliação de Impactos Ambientais	45	–	Op
CHU4077	Território e Territorialização	60	60	–	–	45	–	Op
CET0295	Topografia	60	30	30	Cartografia Sistemática e Temática	40	12	Op



8.2.3 Quadro de Integralização Curricular

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR			
Componentes curriculares	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)	Carga horária (%)
Obrigatórios	2.490	2.075	82,0
Optativos	120	100	4,0
Trabalho de Conclusão de Curso	180	150	6,0
Atividades Curriculares Complementares	-	200	8,0
TOTAL	2.790	2.525	100

8.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

O ementário e bibliografia dos componentes curriculares obrigatórios e optativos constam nos ANEXOS V e VI, respectivamente.

8.4 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO BACHARELADO EM GEOGRAFIA

O estágio não obrigatório no Bacharelado em Geografia tem como objetivo proporcionar ao estudante a prática das atividades que dizem respeito à sua formação, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem, constituindo-se em um instrumento de integração entre prática e teoria e aperfeiçoamento técnico.

O estágio do curso de Bacharelado em Geografia da UFOB não possui natureza obrigatória. No entanto, a sua realização pelo estudante deverá obedecer ao disposto na Lei nº 11.788 de 2008, que trata sobre o estágio de estudantes.

Além do conteúdo e regras estabelecidas pela Lei do Estágio, seguem algumas diretrizes básicas para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos e profissionais do estágio:

- O estudante deverá ter cumprido o mínimo de 50% do curso e estar devidamente matriculado;



- O estágio voluntário poderá ser contabilizado para o cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Curriculares Complementares;
- A realização do estágio deverá ser impreterivelmente na área de formação do estudante;
- A natureza não obrigatória do estágio extracurricular não o exime da necessidade de cumprir toda a legislação federal e as regras da UFOB sobre o tema;
- A realização do estágio pelo estudante somente será reconhecida mediante assinatura de Convênio e/ou Acordo de Cooperação Técnica entre a UFOB e a Instituição que oferece o estágio.

Assim, por constituir momento importante de aprendizado em ambiente profissional e para preparar o estudante para lidar com as situações concretas que envolvem as diferentes atribuições do geógrafo bacharel, as atividades de estágio também poderão trazer ao estudante elementos para sua formação que reverberam nos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso de Geografia.

8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Todo pesquisador possui uma tarefa das mais importantes que é definir um roteiro metodológico para construir hipóteses e obter resultados satisfatórios em sua análise científica. Ao final do curso de Graduação é exigido do Bacharel em Geografia um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que contemple os conhecimentos científicos, procedimentos, técnicas e instrumentos adquiridos ao longo de sua caminhada no curso.

Dessa forma, o estudante é incentivado a problematizar, selecionar dados para análise, elaborar fichamentos e resumos, aperfeiçoar produtos e inovar sempre buscando fortalecer o senso crítico da pesquisa. Ao final de conclusão dessas etapas o estudante será avaliado por uma banca julgadora para apreciação, contribuição e complementação da pesquisa científica (Art. 9º. ao 12º do **ANEXO III**). Esse anexo apresenta o regulamento que orienta a elaboração/construção do projeto e do Trabalho de Conclusão do Curso como atividade obrigatória para a habilitação do Bacharel em Geografia.



8.6 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia de caráter obrigatório para a integralização curricular. O estudante deverá realizar estas atividades no decorrer dos 8 semestres de duração do curso, ou no tempo necessário para concluí-lo, perfazendo um total de 200 horas-atividade.

Os critérios de pontuação entendem as horas-atividade como limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido para sua execução. É preciso ressaltar que muitas atividades não podem ser avaliadas pelo seu tempo de realização, mas pelo seu grau de dificuldade ou probabilidade de ocorrência ou obtenção. Dessa forma, o equilíbrio entre maiores e menores pontuações apoia-se no objetivo de estimular a diversidade de interesses, a iniciativa em assumir propostas mais desafiadoras ou de maior alcance social, considerando a proatividade acima da passividade. Levou-se em conta também as diferentes aptidões e interesses, sem que estes tenham, obrigatoriamente, qualquer relação intrínseca com disciplinas ou propósitos diretos do curso de Geografia.

Dessa forma, pretendeu-se considerar, em primeiro lugar, a possibilidade da existência de estudantes já formados em outros cursos de nível superior, que estejam atuando como profissionais concomitantemente à sua formação em Geografia. Nesse caso, existe também a possibilidade de estarem cursando ou terem concluído pós-graduação relativa à sua formação anterior. Tais casos balizaram as situações extremas, onde foram consideradas as máximas pontuações em horas possíveis de serem obtidas para o cumprimento do total de horas previsto no projeto. Podemos entender, pois, tais situações, como reflexos de um estágio de maior amadurecimento, experiência e grau de responsabilidade pertinente às atividades profissionais e/ou acadêmicas então consideradas.

No outro extremo, ponderou-se a possibilidade de realização do total de 200 horas-atividade em situações de aproveitamento de eventos locais ou em realizações de iniciativa própria, contempladas pelas determinações aqui contidas, devido à necessidade de serem cumpridas em média 22,2 horas por período.

Nesse sentido, destaca-se a possibilidade de realização cumulativa da pontuação em horas para um mesmo evento, dependendo do grau de envolvimento (categoria) do participante nas diferentes etapas de sua realização.



Entretanto, entende-se que as atividades continuadas de duração maior que os semestres devam ser contabilizados apenas uma vez, enquanto aquelas repetidas em diferentes momentos devam ser novamente contabilizadas. Tal procedimento privilegiará a busca de novas experiências em detrimento da transformação destas em rotinas. Também foram atribuídos maiores ou menores pesos em função da abrangência espacial e importância da realização.

Do ponto de vista operacional, entende-se que cabe ao estudante a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins do cumprimento das exigências de totalização dos créditos necessários para sua graduação, devendo o mesmo procurar o órgão competente para validação dos comprovantes durante o semestre letivo em curso, tendo como limite máximo a data de fechamento de notas do semestre seguinte.

Por outro lado, levou-se em conta a dificuldade em pré-avaliar situações hipotéticas e equilibrar os diferentes graus de dificuldade que permeiam o cotidiano de estudantes, razão pela qual a tabela de pontos criada deve ter a flexibilidade compatível ao seu caráter experimental, permitindo uma rápida adaptação frente à realidade que se imporá.

Assim, os pontos atribuídos em horas-atividade resultam da multiplicação das porcentagens do âmbito de alcance pelas porcentagens das categorias de participação. Buscou-se, sempre que possível e conveniente, manter certa proporcionalidade fixa entre as diversas categorias similares em cada tipo e grupo de atividades.

A Tabela de Atividades Complementares, para fins de pontuação das atividades, consta no **Anexo I**.



9 MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O curso de Bacharelado em Geografia da UFOB tem em sua concepção de ensino e aprendizagem o estabelecimento de princípios norteadores da relação educador – educando dentre os quais destacam-se o diálogo, a autonomia, a avaliação coletiva e a autoavaliação. Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem são encaradas como processuais e dialógicos focados na autonomia do educando e na cooperação do educador (FREIRE, 1996; 2005).

Fundado nos conhecimentos prévios do educando e na construção coletiva de novos saberes, o processo de ensino e aprendizagem trata o educando como um ser autônomo e dotado de sua autonomia ativo e proativo. Assim, é essencial a diversidade metodológica na sala de aula e nas atividades de campo com o intuito de garantir ao educando e ao educador liberdade criativa e criticidade na construção de conhecimentos e compreensões sobre o universo científico geográfico. Nesse sentido, a metodologia ativa aparece como uma forte aliada ao processo educativo-formativo do educando ao mesmo tempo em que atribui ao educador o seu papel de mediador e facilitador do ensino e da aprendizagem.

Nessa relação mútua de aprendizagem o estudante desenvolve a criatividade e a capacidade para apreender e compreender diferentes formas de leitura sobre os objetos de estudo, selecionando, comparando, criticando e inovando ao longo de sua vida acadêmica. Essa formação pauta-se no caráter sistêmico da Geografia ao proporcionar diálogos multidisciplinares seguindo preceitos filosóficos e epistemológicos.

Esses pressupostos também contribuem na busca da construção coletiva e integrada entre teoria-prática como continuum experienciais do apreender e do conhecer (VIEIRA e PANÚNCIO-PINTO, 2015). Assim, as aulas de campo, visitas em espaços (urbanos e rurais) alheios aos da universidade com duração superior à 1 (um) dia, e as visitas técnicas, que trata-se da mesma atividade de aula de campo, mas nunca superior à 1 (um) dia, são consideradas práticas de ensino tal qual atividades ocorridas em sala de aula. Porém, aulas de campo e visitas técnicas são utilizadas como mecanismos de compreensão das correlações entre as discussões teóricas e filosóficas realizadas em sala de aula com a realidade percebida e vivida proporcionadas justamente pelas atividades realizadas em espaços alheios aos da universidade.

É importante ressaltar que as práticas de ensino são integradas e não há separação entre sala de aula, atividades de campo, visitas técnicas e aulas em laboratórios. As estratégias metodológicas



baseadas em estudos de caso e situações problema (LIMA, 2016), por exemplo, cumprem o papel de unir os universos teóricos e empíricos na construção coletiva de conhecimentos. Com isso, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem permitem utilizar as mesmas ferramentas (estudo de caso, situações problema, portfólio, oficinas de trabalho, narrativas de prática, etc) para as diferentes situações de práticas, tanto em sala de aula, laboratório, visitas técnicas e aulas de campo.

Os princípios contidos e explicitados para o processo de ensino e aprendizagem levam à reflexões e debates sobre a responsabilidade ética e social do educando no seu futuro profissional. Neste Projeto Político Curricular os princípios norteadores estão alicerçados na prática pedagógica com autonomia no processo e relação ensino e aprendizagem, proporcionando ao educando o exercício do seu senso crítico procurando entender e dar respostas as transformações socioambientais, culturais, políticas e econômicas de um mundo globalizando frente a territorialização de diversas redes geográficas.

Busca-se, também enquanto princípio básico do curso a dedicação e incentivo a inovação e criatividade valorizando as habilidades e competências dos educandos incentivando-os a reflexão do papel da geografia frente a práticas educativas que transformem não só a realidade social, mas o processo de formação do educando.

Enquanto princípio procura-se também a promoção da boa relação nos processos de ensino e aprendizagem valorizando-se a ética profissional e o respeito mútuo demandando por condições dignas de trabalho no ambiente acadêmico. Tem-se também enquanto princípio a busca por condições apropriadas de trabalho para o desenvolvimento da prática docente e discente e, acesso ao ambiente acadêmico com igualdade de oportunidades reconhecendo e buscando superar limitações para o desenvolvimento profissional do Bacharel em Geografia.

Neste sentido, os princípios aqui norteados para o Bacharelado em Geografia fundamentam-se na construção do conhecimento levando-se em consideração o próprio estudante enquanto sujeito de criação de suas ideias a partir do convívio e contato com o meio, assim sendo, as diferentes dimensões da relação ensino e aprendizagem na geografia a partir da teoria e prática vivenciada em sala de aula e na empiria de seus componentes curriculares. Destacam-se também enquanto princípios norteadores do curso:

- Responsabilidade, dedicação e compromisso na construção do conhecimento geográfico e na sua socialização.



- Ética no exercício da profissão e, em suas diferentes manifestações socioambientais, culturais e política.
- Respeito à pluralidade de ideias e interação profissional.
- Compromisso com a competência e qualidade no exercício profissional da geografia.
- Autonomia na busca de soluções relativas a questões geográficas.
- Engajamento permanente com os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica:
 - Desenvolvimento das habilidades e competências gerais e específicas da ciência geográfica.

Portanto, a relação docente e discente no curso de Bacharelado em Geografia deve ser orientada a partir dos princípios acima mencionados sempre na construção do diálogo e autonomia das práticas e habilidades enquanto alicerces do processo de ensino e aprendizagem no curso.

Nesse sentido, analisar as formulações teóricas sobre o ensino de Geografia, torna-se fundamental para compreender a situação dessa disciplina em sala de aula, bem como discutir uma prática de ensino, baseada num processo de ensino aprendizagem que leve em conta o educando como agente social, sujeito desse processo (MOURA & ALVES, 2002, p. 309-310).

A ciência geográfica e sua preocupação com as técnicas e as tecnologias também nos impõem novos desafios para tratá-las como instrumentos ou ferramentas pedagógicas, deste modo o seu uso é motivado e encorajado sempre direcionado para a educação humanizada e fundada na responsabilidade ética e social do educando e do educador. Por isso, a evidente correlação entre os núcleos, as áreas, os eixos e seus conteúdos norteadores. A diversidade de temas e fenômenos tratados pelos saberes geográficos permite ampliar a compreensão da vida cotidiana e ao mesmo unir diferentes conhecimentos e conteúdos identificados e caracterizados pelos núcleos, áreas e eixos presentes no PPC.

Os procedimentos metodológicos adotados neste PPC para alcançar os objetivos gerais e específicos identificados a partir de bases filosóficas e epistemológicas da Ciência Geográfica fundamentam-se na identificação, análise e interpretação e intervenção na sociedade e natureza por meio de ações políticas e estratégias que contribuam para o processo de formação do estudante de geografia. Neste sentido, os procedimentos deste documento estão alicerçados nas seguintes práticas docentes e suas estratégias:



- Planejamento e elaboração de aulas expositivas dialogadas prezando pelo debate e discussão dos conteúdos socializados e trabalhados em sala de aula;
- Trabalhos de campo para associação da base teórica vivenciada em sala de aula com a empiria desenvolvida durante as aulas práticas. esta fase ser antecedida de planejamento e aula pré-campo;
- Planejamento, elaboração e execução de visitas técnicas tendo como meta o debate de conteúdos trabalhados nas aulas expositivas estabelecendo associação com a realidade local e regional na qual o estudante encontra-se inserido;
- Práticas laboratoriais que proporcione aos estudantes vivencia e uso de tecnologias que possam dar suporte a relação ensino e aprendizagem do estudante e que permitam despertar no mesmo a confecção e/ou elaboração de tecnologias inovadoras.
- Desenvolvimento de atividades que proporcione ao estudante a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, podendo ainda ser trabalhadas de forma transversais como meio de estabelecer correlações e análises entre os conteúdos trabalhados ao longo do curso e, contemplação a Resolução CONEPE 003/2015 que dispõem sobre a inserção de conteúdos relativos à responsabilidade ética e social no curso de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia

Os itens abordados na referida resolução serão contemplados de forma transversais no PPC do Bacharelado em Geografia, levando-se em consideração a amplitude da temática e suas relações com componentes da grade curricular do curso. Ressalta-se que o componente curricular de **Libras** para Bacharelado em Geografia será ofertado enquanto componente optativo. As temáticas relacionadas à **Educação Ambiental** serão trabalhadas no componente Política e Gestão Ambiental de caráter obrigatório, assim como nos componentes optativos de Política e Gestão em Unidades de Conservação e Educação ambiental, respectivamente.

A disciplina de Topografia Aplicada, foi criada visando atender as exigências do CREA para credenciamento das atribuições do Geógrafo junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. O componente é ofertado através do Centro Ciências Exatas – CCET em conjunto com professor do Curso de Geografia, conforme acordo realizado entre os curso de Geografia e Geologia.

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Geografia possui carga horária total 2.525h, sendo 2.075h de componentes curriculares obrigatórios, 150h de TCC e 200h de atividades complementares e 100h de componentes curriculares optativos. O curso oferece 1.950h/a de



componentes obrigatórios que necessitam de campo, visita técnica e aulas práticas em laboratórios. Em relação aos componentes de caráter optativos é ofertado 780h/a, entretanto o estudante necessita cursar dois componentes optativos para complementação e integralização da carga horária total do curso. A partir dos marcos teórico-metodológicos traçados para este PPC, segue abaixo a lista dos componentes curriculares obrigatórios e optativos com necessidade de trabalho de campo e/ou visitas técnicas e aulas práticas em laboratórios:

Componentes curriculares obrigatórios com necessidade de trabalho de campo e/ou visitas técnicas e aulas práticas laboratoriais					
Nome do Componente	CH	T	P	Semestre	Natureza
Geografia do Cerrado	60	30	30	1º	Ob
Cartografia Sistemática e Temática	60	30	30	2º	Ob
Climatologia	60	45	15	2º	Ob
Geografia da Bahia	60	30	30	2º	Ob
Geografia da População	60	45	15	2º	Ob
Formação Territorial do Brasil	60	45	15	3º	Ob
Geomorfologia	60	30	30	3º	Ob
Sensoriamento Remoto	60	30	30	3º	Ob
Geografia da América Latina	60	45	15	3º	Ob
Topografia Aplicada	90	45	45	3º	Ob
Geografia Urbana	60	30	30	4º	Ob
Geografia da Saúde	60	45	15	4º	Ob
Geografia Econômica	60	45	15	4º	Ob
Geoprocessamento	60	30	30	4º	Ob
Pedologia	60	30	30	4º	Ob
Domínios de Natureza do Brasil	60	30	30	5º	Ob
Geografia Agrária	60	30	30	5º	Ob
Geografia Cultural	60	30	30	5º	Ob
Geografia do Turismo	60	30	30	5º	Ob
Geografia Política	60	45	15	5º	Ob
Hidrografia	60	45	15	5º	Ob
Metodologia de Pesquisa em Geografia	60	30	30	6º	Ob
Pesquisa de Campo em Geografia	60	30	30	6º	Ob
Política e Desenvolvimento Territorial	60	30	30	6º	Ob
Agroecologia	60	30	30	6º	Ob
Gestão de Bacias Hidrográficas	60	30	30	6º	Ob
Geografia Industrial e dos Serviços	60	30	30	7º	Ob
Geografia Regional do Brasil	60	30	30	7º	Ob
Licenciamento Ambiental	60	30	30	7º	Ob
SIG Aplicado a Análise Espacial	60	30	30	7º	Ob
Geografia Regional do Nordeste	60	30	30	8º	Ob
Classificação e Manejo dos Solos Brasileiros	60	30	30	8º	Ob
Total da Carga Horária Prática dos Componentes Obrigatórios		Percentual em relação a carga horária total do curso			
1.950 h/a	1.625 h	64,35 % (h)			



Componentes curriculares optativos com necessidade de trabalho de campo e/ou visitas técnicas e aulas práticas laboratoriais.					
Nome do Componente	CH	T	P	Semestre	Natureza
Agricultura, precisão e Natureza	60	30	30	*****	Optativa
Climatologia Dinâmica	60	45	15	*****	Optativa
Conservação dos Bens Naturais	60	45	15	*****	Optativa
Desenvolvimento Regional	60	45	15	*****	Optativa
Ecoturismo	60	30	30	*****	Optativa
Educação Ambiental	60	45	15	*****	Optativa
Geocologia das Paisagens	60	30	30	*****	Optativa
Geografia das Redes	60	45	15	*****	Optativa
Geomorfologia Climática	60	30	30	*****	Optativa
Geomorfologia do Quaternário	60	45	15	*****	Optativa
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	30	30	*****	Optativa
Planos Diretores e Programas Ambientais	60	30	30	*****	Optativa
Política e Gestão em Unidades de Conservação	60	45	15	*****	Optativa
Total da Carga Horária Prática dos Componentes Optativos		Percentual em relação a carga horária total do curso			
780 h/a	650 h	25,74 % (h)			

Partindo da premissa que a Geografia tem a especificidade de interpretar o espaço geográfico e as relações que ocorre nele, seja nas escalas naturais e humanas, assim como a possibilidade de análise em diferentes escalas, a pesquisa geográfica possui grande relevância, sobretudo na superação das dicotomias e ambiguidades existentes que são característica da Geografia. Portanto, o trabalho de campo perpassa uma análise de recortes isolados, deve se basear na totalidade do espaço, sem esquecer os arranjos específicos que tornam cada lugar, cidade, bairro ou região uma articulação particular de fatores físicos e humanos em um mundo fragmentado, porém (cada vez mais) articulado (SERPA, 2006).

Nesse sentido, o trabalho de campo na Geografia constitui-se parâmetro norteador para produção do conhecimento geográfico, sua importância se dá não apenas à observação e apresentação dos elementos da paisagem, mas na compreensão das relações intrínsecas dos componentes do espaço geográfico, possibilitando ao estudante pesquisador à compreensão da dinâmica e relações do espaço geográfico.

A pesquisa de campo em pesquisas geográficas, além de emergir o estudante pesquisador em seu objeto de estudo, é instrumento chave para a superação das ambiguidades e dicotomias presente na Geografia, como a recorrente separação entre Geografia Física e Humana e as diferentes escalas de análise. Assim, deve-se basear um trabalho de campo na totalidade do espaço, relacionando os



atributos físicos e humanos e também as relações daquele espaço estudado com outros que influenciem o mesmo (LACOSTE, 1985; SERPA, 2006).

A pesquisa de campo para alcançar os objetivos estabelecidos, precisa alinhar a teoria e método a ser utilizado e possuir consolidada base teórica em consonância com a proposta de campo idealizada. Para tanto, faz-se necessário a definição e o conhecimento prévio do tema a ser estudado, bem como dados já disponibilizados sobre a área a ser estudada (ALENTEJANO, ROCHA-LEÃO, 2006), tais como estudos de caso, imagens de satélite de alta ou média resolução espacial, questionários, tabelas, cartas topográficas, bússola e GPS. Dessa forma, será possível obter dados sociais e ambientais georreferenciados que serão tratados, processados e representados em ambiente digital.

A importância da visita técnica enquanto uma atividade complementar estende-se a fixação dos conteúdos trabalhados e dialogadas em sala de aula, assim como fixação de modo mais didático dos mesmos. Entretanto, para que ocorra a visita técnica, deve-se preceder um processo de sistematização dos conteúdos e dos objetivos que se pretende com tal atividade. Assim sendo, “é necessário, portanto, a sistematização das várias etapas pelas quais passam a sua execução, tanto em nível da prática pedagógica, como da investigação científica, através da ação do planejamento” (VELOSO, 2000, p. 1999).

As atividades práticas desenvolvidas nas instâncias dos laboratórios promove aos estudantes o aperfeiçoamento e habilidades técnicas para melhor compreensão na análise do espaço e sua relações socioambientais, possibilitando a geração de informações através à serem aplicadas em tomadas de decisões relacionados a questões do espaço geográfico.



10 POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

10.1 POLÍTICAS DE ENSINO

O ensino na graduação da UFOB é compreendido como processo de trabalho acadêmico-científico e histórico, artístico e cultural resultante da produção da unidade teoria-e-prática, situação em que o profissional cria experiências de aprendizagem em um contexto real, estabelecendo e (re)significando relações pedagógicas em diferentes dimensões e possibilidades de formação.

A graduação em Geografia, com essa diretriz, assume o papel integrador com a pesquisa e a extensão, quando envolve sujeitos das mais diferentes realidades sociais protagonizando o respeito, a aprendizagem, e a formação plena e continuada de seu corpo docente e discente.

Ademais, as políticas de ensino de graduação do curso de Geografia devem contemplar:

- a. Ofertar curso na modalidade presencial e atividades extras em forma de seminários, palestras, workshops, trabalhos de campo e visitas técnicas;
- b. Promover periodicamente ações articuladoras de acompanhamento, orientação e avaliação no ensino de graduação em Geografia;
- c. Promover condições para a reestruturação curricular dos cursos de graduação, quando necessário;
- d. Desenvolver estudos e pesquisas para o aperfeiçoamento do ensino de graduação;
- e. Promover políticas que consolidem a articulação do curso de graduação em Geografia com a Educação Básica;
- f. Promover formação acadêmica e profissional dos graduandos em uma perspectiva crítica e contextualizada;
- g. Promover monitoria de ensino e tutoria;
- h. Implementar ações que combatam a evasão e a repetência no curso de Geografia;
- i. Apoiar, estimular e promover políticas e projetos de formação político-pedagógica para os profissionais que atuam na docência do ensino superior;
- j. Desenvolver projetos de inovações tecnológicas no ensino;
- k. Apoiar políticas de Inclusão e diversidade;
- l. Incentivar, apoiar e implementar intercâmbios interinstitucionais nacional e internacional;
- m. Planejar, implementar e avaliar políticas de ações afirmativas;



10.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

No quesito extensão o curso de Graduação em Geografia está alinhado com as políticas da UFOB e sua Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) a partir das diretrizes, metas e estratégias definidas por lei, políticas e planos concernentes à extensão universitária, ou seja, Plano Nacional de Educação (Lei nº. 13.005/2014), Plano Nacional de Extensão Universitária e na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), no Plano Nacional de Cultura (Lei nº. 12.343/2010) e nas regulamentações desportivas instituídas pela República Federativa do Brasil (1998; 2013).

A Extensão Universitária, no âmbito da UFOB, contempla uma ação integradora capaz de promover a socialização Universidade e Sociedade em temáticas sociais, esportivas, culturais, ambientais e tecnológicas. Além desse comprometimento integrador inclui-se a interação entre saberes e fazeres regionais e na adoção de programas e projetos inclusivos.

A partir dessa pauta a extensão compreendida na graduação em Geografia a foca nos eixos: cultura, artes e esporte. Nesse intuito, o desenvolvimento e o acesso das/às mais diversas manifestações artísticas e Esportivas, seguirá articulado com as diretrizes definidas pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

As principais diretrizes para as políticas de Extensão da UFOB são:

- a. Promover programas e projetos que fomentem a formação cidadã, acadêmico-científica, artístico-cultural, política e desportiva dos membros da comunidade acadêmica, em todos os *campi*, e da Sociedade em suas escalas local, estadual/regional e nacional.
- b. Implantar políticas que promovam a interação transformadora da Universidade com os mais diversos segmentos da Sociedade.
- c. Promover a articulação entre os saberes científico e popular/local.
- d. Incentivar e apoiar projetos que possibilitem a solução de problemas educacionais, culturais e ambientais, que promovam a inclusão política, econômica e social, a autonomia, a cidadania e o desenvolvimento, com ênfase na melhoria crescente da qualidade de vida da população.
- e. Promover e apoiar ações de extensão por meio dos cursos de qualificação e capacitação, palestras e seminários voltados para a comunidade interna e os demais setores da sociedade.
- f. Promover ações extensionistas, artístico-culturais e desportivas em articulação com Ensino e Pesquisa, priorizando a indissociabilidade entre as atividades-fins da Universidade.
- g. Implantar meios para o fortalecimento da memória institucional, bem como da memória regional, em suas mais diversas dimensões.



- h. Planejar e implantar políticas de registro e avaliação das ações extensionistas.
- i. Desenvolver estudos e pesquisas com vistas à promoção da integralização curricular das ações extensionistas nos cursos de graduação e pós-graduação.
- j. Implantar programa de apoio à realização de eventos técnico-científicos e de inovação.
- k. Articular a promoção e fomento de ações extensionistas, de formação artístico-cultural e de práticas desportivas com outras entidades e instituições.
- l. Promover o pleno conhecimento das práticas artísticas e culturais, bem como dos eventos e iniciativas ligadas ao esporte em âmbito regional.
- m. Promover projetos de formação em Artes e Cultura.
- n. Promover ações que possibilitem o acesso da comunidade acadêmica e de outros setores da Sociedade às mais diversas manifestações artístico-culturais e desportivas.
- o. Implantar canais de comunicação com os mais diversos setores e membros da Universidade, bem como com os diversos segmentos da Sociedade.
- p. Implantar programa de bolsas para estudantes de graduação, com vistas à participação em projetos extensionistas.
- q. Implantar programa de bolsas para apoio à atividade desportiva de alto rendimento junto aos estudantes de graduação.
- r. Promover políticas para o desenvolvimento da prática esportiva em caráter lúdico.
- s. Promover políticas de inclusão cidadã através da aplicação de conhecimentos e tecnologias desenvolvidos no meio acadêmico e da interação com os sujeitos detentores de saberes populares/locais.

10.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A Graduação em Geografia estará voltada para o desenvolvimento de novos conhecimentos técnicos e científicos, levando-se em conta o caráter participativo da pesquisa e na inovação. A postura crítica frente aos problemas e fenômenos de ordem geográfica que afetam a sociedade, sejam sociais, econômicos, políticos ou ambientais deve ter fundamentos éticos, solidários e humanísticos com comprometimento na formação de competentes profissionais em Geografia.

O comprometimento com a pesquisa se dará além do programa e projeto político do curso e da universidade e permitirá a sua expansão a outras universidades e institutos dentro e fora do país.



A visão articuladora no curso de Geografia privilegia a interação e fortalecimento das bases formativas do Bacharel em Geografia para que exerça sua profissão com maior conhecimento e visão inovadora e empreendedora na inter, multi e transdisciplinaridade.

Para que o curso de Graduação em Geografia possa alcançar seu pleno funcionamento é essencial investimento em laboratórios e equipamentos para pesquisa capazes de produzir experiências das mais diversas e inovadoras bem como buscar financiamento dessas pesquisas em órgãos de apoio científico.

A pesquisa em iniciação científica da UFOB se caracteriza por meio dos seguintes programas:

a. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que estimula os estudantes à vocação científica, permitindo que estes desenvolvam trabalhos em conjunto com grupos cadastrados no CNPq, como também aqueles vinculados as Pós-graduações.

Esta modalidade consolida a aprendizagem de técnicas e metodologias específicas que resultarão no engrandecimento do processo de formação do estudante, sendo, portanto, considerado uma etapa precedente aos futuros estudos em nível de Pós-Graduação. Para tanto, a instituição assegura a concessão de bolsas em parceria com o CNPq como também com outros órgãos de fomento, como a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

b. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) direcionado aos estudantes do Ensino Médio, por meio da concessão de bolsas às entidades estaduais parceiras de fomento à pesquisa, como a FAPESB.

Este programa tem como principal objetivo despertar a vocação científica e o talento dos estudantes do ensino médio da Rede Pública, inserindo-os no ambiente acadêmico junto aos Grupos de Pesquisa atuantes.

c. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), que apoia os estudantes a desenvolverem pesquisas não apenas na área de tecnologia, mas principalmente na inovação de processos ou produtos por meio do desenvolvimento de metodologias e atividades práticas próprias.

Atrelado a outros programas institucionais da UFOB, os resultados gerados pelas pesquisas cadastradas no PIBIC, PIBIC-Jr e PIBITI são apresentadas para toda a comunidade acadêmica durante o Seminário de Iniciação Científica, Tecnológica e Pós-Graduação (SICTPG), estimulando o estudante para a continuidade de sua pesquisa na Pós-Graduação.

As diretrizes principais para as políticas de pesquisa do Curso de Geografia e alinhadas com a UFOB são:



- a. Promover a implantação de infraestrutura de grande porte em caráter multiusuário e incrementar a infraestrutura física associada à pesquisa nos diversos *campi*;
- b. Definir estratégias de incentivo ao docente para sua inserção em projetos de pesquisa;
- c. Incentivar a realização de eventos científicos;
- d. Incentivar o intercâmbio e a cooperação acadêmica entre o corpo docente e discente da universidade e outras instituições nacionais e internacionais;
- e. Incentivar discentes e docentes a participarem de eventos científicos.

10.4 ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A formação do Bacharel em Geografia da UFOB deve contemplar além de experiências vivenciadas em sala de aula, também aquelas relacionadas à pesquisa e extensão, que devem ser computadas para compor a carga horária das atividades curriculares complementares.

As experiências desenvolvidas em instituições públicas e privadas, em parceria com a sociedade civil para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão serão estimuladas e orientadas a compor, a partir de critérios estabelecidos, parte do somatório dos conteúdos exigidos no curso. Para atingir os objetivos propostos, as atividades necessárias para a integração de ensino, pesquisa e extensão podem ser:

- Seminários de pesquisa dos programas de Iniciação Científica, monitoria e extensão;
- Palestras sobre os campos de atuação do Geógrafo e temas relacionados;
- Trabalhos de campo em projetos e programas extensionistas e de iniciação à pesquisa bem como em atividades obrigatórias constantes nos componentes curriculares do curso de Bacharelado que possibilite a compreensão da realidade geográfica;
- Visitas técnicas a institutos de pesquisa, institutos de arte e educação, universidades, organizações não governamentais e outros espaços que desenvolvam projetos acadêmico-científico-culturais sobre realidades formativas diversificadas;
- Parcerias com outros cursos visando atividades multidisciplinares a partir de seminários, grupos de estudo, colóquios, workshops, dentre outros;
- Projetos de pesquisa, ensino e extensão para motivar a participação dos estudantes.

É necessário destacar que há objetos específicos institucionais para serem utilizados neste processo integrador, que é a Semana de Integração Universitária e da Escola de Estudos Temáticos. Durante estes momentos, integra-se não só pesquisa, extensão e ensino, mais integra-se experiências



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

deste tripé universitário vividas por estudantes em diversos níveis de maturidade acadêmica, o que permite uma melhor inserção e integração dos estudantes recém ingressados no curso de graduação.



11 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE

A Política de Inclusão e Acessibilidade assumida pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) encontra-se fundamentada na Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006), promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº. 186/2008 e Decreto Executivo nº6.949/2009, e no Documento Orientador do Programa Incluir (Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESU, 2013).

Além desses decretos e leis, o trabalho da Universidade ampara-se em um conjunto de legislações correlatas (portarias, pareceres, resoluções), os quais direcionam a efetivação dos compromissos e metas previamente estabelecidos, tendo em vista a construção de um ambiente institucional inclusivo e acessível. A articulação entre políticas públicas de inclusão e práticas institucionais aponta para a adoção de ações específicas que assegurem a equidade de condições a estudantes e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas diferentes atividades da instituição.

Em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), entende-se *inclusão* como respeito à diferença/deficiência, como parte da diversidade humana; por sua vez a *acessibilidade* é compreendida como a eliminação de obstáculos e barreiras que impedem o desenvolvimento pessoal e social das pessoas com deficiência.

Cabe salientar que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (NBR 9050/2004, p.2). Nessa perspectiva, as condições para a acessibilidade envolvem, entre outros, os eixos arquitetônico, pedagógico, atitudinal e tecnológico, os quais podem ser assim definidos:

- **arquitetônico:** refere-se à orientação e adequação na estrutura física da UFOB, com vistas à acessibilidade;
- **pedagógico:** diz respeito ao acesso do acadêmico com deficiência, seu ingresso e permanência na Universidade, através de ações que viabilizem o ensino-aprendizagem e alternativas de avaliação de acordo com as especificidades apresentadas;
- **atitudinal:** envolve a mudança de atitude das pessoas da comunidade acadêmica frente a questões como inclusão e preconceito, visando a eliminação de barreiras que impeçam a acessibilidade;



- **tecnológico:** estabelece a importância da pesquisa para a implementação de ações e produção de equipamentos e recursos no âmbito da Tecnologia Assistiva.

Nestes termos, adotamos uma proposta de acessibilidade abrangente, ultrapassando o viés da acessibilidade como remoção de barreiras físicas e arquitetônicas. Não se trata, portanto, de uma mudança apenas conceitual, mas sobretudo política e pedagógica que perpassa desde a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão à organização dos processos avaliativos, metodológicos e pedagógicos acessíveis.

A proposta de *acessibilidade na perspectiva abrangente* nos remete a dois grandes compromissos quanto à condução dos processos formativos na Universidade. O primeiro consiste em fazer com que a política de inclusão/acessibilidade se torne efetiva e se traduza em ações concretas. Uma dessas ações é possibilitar o pleno acesso ao currículo do curso de graduação aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, assegurando a equidade de condições. Uma outra ação implica em adaptar os instrumentos de avaliação e o tempo de sua realização, além de disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, entre outros. O segundo compromisso, insere-se no contexto mais amplo da formação humana e profissional, traduzido pelo respeito à dignidade das pessoas com deficiência, compreendida em sua variação e diversidade.

Nesse propósito, a UFOB instituiu o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), mediante Resolução CONSUNI/UFOB nº 003/2015. O NAI/UFOB, está configurado institucionalmente como um espaço de trabalho de natureza diagnóstica, mobilizadora, formativa e propositiva, que responde pela coordenação e articulação de ações que visam contribuir para a inclusão de estudantes e servidores com deficiência.

Integra ainda a Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um dos pilares da educação inclusiva. Trabalhamos de acordo com o previsto no Decreto nº. 7.611/2011, que define o serviço de maneira articulada com a proposta curricular desenvolvida pelos docentes, cujas ações devem ser institucionalizadas para apoiar, complementar e suplementar o atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Reportamo-nos à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e ao Censo escolar anual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais apresentam as seguintes definições para deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:



Pessoa com Deficiência é aquela que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

Transtornos Globais de Desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nessa definição estudantes com Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância.

Altas Habilidades/Superdotação são aquelas que se manifestam em pessoas com potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Considerando essas definições, e no caminho de um trabalho formativo inclusivo, os processos didático-pedagógicos, planejamentos e planos de ensino de componentes curriculares devem contemplar as necessárias adaptações e a proposição de atividades de ensino e aprendizagem acessíveis a todos os públicos, ou seja, que atendam às necessidades específicas de cada estudante, independentemente da condição, física, sensorial ou intelectual.

Logo, os materiais didáticos, bem como as metodologias de ensino e práticas avaliativas precisam ser pensadas considerando as diferentes possibilidades de ver, ouvir, falar, perceber e entender, de maneira que a interação necessária aos processos de ensino e aprendizagem se consolidem.



12 AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui em um ato formativo que visa a construção de um processo sistemático e intencional objetivado para atingir finalidades, visando identificar, compreender e analisar o desenvolvimento das ações realizadas com vistas à melhoria, aperfeiçoamento e retroalimentação da realidade avaliada. Deste modo, não possui uma finalidade em si mesma, pois seus resultados subsidiam ações nos processos de tomada de decisão.

Dois tipos de avaliação coexistem no contexto da graduação na UFOB: a avaliação da aprendizagem e a avaliação de curso. Seus processos e resultados são assumidos como instrumentos político-pedagógicos de gestão acadêmica em prol da permanente qualidade.

12.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um ato pedagógico formal que se institui na relação dos processos de ensino-e-aprendizagem, objetivando identificar os conhecimentos apropriados pelos estudantes em cada componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do curso de graduação.

Com esse propósito, possui uma função diagnóstica, com caráter formativo, na medida em que, por meio de critérios e instrumentos de avaliação, constata o nível de conhecimento dos estudantes, compara com os objetivos propostos e toma decisões para promover as aprendizagens. De acordo com Freitas (1995), a avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Com seus resultados, permite que estudantes e *docentes* os confrontem com o momento final idealizado, antes pelos objetivos.

A formalização dos resultados da aprendizagem pela atribuição de notas, definida no Regulamento de Graduação, equivale a função somativa do processo avaliativo. Nesse caso, representa o registro do que o estudante está aprendendo em seu percurso de formação acompanhado pelo docente.

A avaliação da aprendizagem requer um trabalho sistemático dos docentes, os quais, em articulação dialógica com os estudantes, assumem o compromisso pedagógico de orientar, acompanhar a construção de conhecimentos, atitudes e valores necessários à formação de competências políticas, éticas, estéticas e técnicas inerentes à formação na graduação. O ato avaliativo não se resume a uma ação pontual, aligeirada, pela utilização de instrumentos, ao contrário, faz-se necessário que o docente realize um levantamento de informações por meio de uma diversidade de instrumentos que contemplem conceitos, procedimentos, entre outros aspectos, trabalhados ao longo



de um período letivo que permitam constatar que os objetivos previstos no plano de ensino foram ou não alcançados.

Sob esse ponto de vista, entende-se que os instrumentos de avaliação são, segundo Luckesi (2005), recursos de coleta de dados que têm a função de permitir ao docente a ampliação de suas condições de constatar e analisar a realidade avaliada para, em seguida, registrá-la em seus contornos e desempenhos.

No que concerne à natureza dos conteúdos/conhecimentos trabalhados, bem como os objetivos de ensino propostos para cada componente curricular do curso, adotamos um conjunto de instrumentos, visando que os estudantes manifestem suas aprendizagens. Esses dados permitem a tomada de decisões e a formalização de resultados mais coerentes com os percursos de ensino e aprendizagem.

Reitera-se que, a definição, no planejamento, de quais instrumentos são importantes no processo de coleta de dados é uma decisão do docente, balizada pelos objetivos de ensino propostos.

Outra decisão do docente é a definição de critérios de avaliação para cada instrumento. Os critérios são indicadores de correção do conteúdo/conhecimento apresentado pelo estudante, cuja definição precisa ser conhecida por ele e pelo docente, os dois sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem. Sua função é orientar a correção dos instrumentos. Por isso, são formulados levando-se em consideração as especificidades seja do componente curricular e ou dos conteúdos/conhecimentos.

É importante registrar que a definição de instrumentos e critérios não pode perder de vista a caracterização acadêmico-profissional do estudante, que são referências de apoio ao trabalho docente para analisar, apreciar, comparar e formular um juízo de valor do que está sendo avaliado e do desempenho esperado.

Os resultados das avaliações, cujas normas estão disciplinadas no Regulamento de Graduação, precisam ser continuamente comunicados aos estudantes para que se constituam, numa perspectiva dialogada, negociada, transparente e ética em novas aprendizagens no seu percurso formativo.

As estratégias para avaliação e autoavaliação da aprendizagem estão também fundadas na metodologia ativa. Deste modo, os instrumentos e procedimentos de aprendizagem são um continuum dos instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem. Estudos de caso, portfólio, situações problema, narrativa de práticas, oficinas de trabalho, dentre outras, servirão para a autoavaliação por parte dos educandos e do educador e sua prática, conjuntamente são também instrumentos e procedimentos de aprendizagem somados a elaboração de artigos científicos, projetos



executivos, seminários, etc. A taxonomia de Bloom (FERRAZ e BELHOT, 2010), com os objetivos do processo de aprendizagem, direciona o trabalho do educador e do educando elencando categorias do domínio cognitivo essenciais ao processo educativo-formativo e que são aqui seguidas: conhecimento; compreensão; aplicação; análise; síntese; e avaliação.

12.2 AVALIAÇÃO DE CURSO

A avaliação interna ou autoavaliação de cursos de graduação constitui uma prática social importante no processo de autoanálise, autoconhecimento e tomada de decisão institucional, implicando contributos na abordagem e retroalimentação de políticas e práticas do processo de ensino e aprendizagem que dimensionem suas atividades, processos e resultados.

No contexto da UFOB, a avaliação interna ou autoavaliação configura-se pela concepção formativa, ou seja, como um processo aberto de comunicação entre sujeitos para compreender, valorar e transformar uma dada realidade” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.197). Trata-se de um trabalho que busca compreender de forma articulada as diversas dimensões do curso, situando-o no contexto da Universidade.

Neste curso, a autoavaliação tem como objetivo apreender e analisar as condições de ensino e aprendizagem planejadas e desenvolvidas, visando o aprimoramento dos processos formativos mediante diagnóstico global de políticas, processos e práticas institucionais.

Com essa intenção, produz-se um conjunto de informações sobre o curso, abordando as seguintes dimensões, entre outras, previstas na política avaliação externa do curso de graduação, regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

- Organização Didático-Pedagógica;
- Processos de Ensino e Aprendizagem;
- Corpo Docente;
- Corpo Discente;
- Infraestrutura;

Para tanto, docentes e estudantes são sujeitos políticos que pela condição de atores institucionais, observam, analisam e se posicionam no curso construindo significados e sentidos peculiares, podendo alertar para problemas, potencialidades e conquistas.



13 CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO¹

13.1 PLANO DE COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

ATIVIDADES DE ENSINO					
Docente			Componentes Curriculares		
Nome	Titulação	Regime de trabalho	Semestre ímpar	Semestre par	CH h/a por semestre
Elvis Bergue Mariz Moreira	Doutor	40h - DE	Sensoriamento Remoto – (60 h/a) Turma 1 Sensoriamento Remoto – (60 h/a) Turma 2	Geoprocessamento – (60 h/a) Turma 1	120/60
Evanildo Santos Cardoso	Doutor	40h - DE	Domínios de Natureza do Brasil – (60 h/a) Geografia do Cerrado – (60 h/a) Geografia da América Latina – (60 h/a)	Climatologia – (60 h/a) Geografia Regional do Nordeste – (60 h/a) Biogeografia – (60 h/a)	180/180
Felipe Gomes Rubira	Doutor	40h - DE	Geomorfologia – (60 h/a) Turma 1 Métodos Quantitativos em Geografia – (60 h/a)	Pedologia – (60 h/a) Turma 1	120/60
José Yure Gomes dos Santos	Doutor	40h - DE	Topografia Aplicada – (90 h/a)	Geoprocessamento – (60 h/a) Turma 2	90/60
Mario Alberto dos Santos	Doutor	40h - DE	Geografia Agrária – (60 h/a) Geografia Cultural – (60 h/a) Licenciamento Ambiental – (60 h/a)	Política e Gestão Ambiental – (60 h/a) Política e Desenvolvimento Territorial – (60 h/a) Agroecologia – (60 h/a)	180/180
Paulo Roberto Baqueiro Brandão	Doutor	40h - DE	Geografia Regional do Brasil – (60 h/a) Geografia Industrial – (60 h/a)	Geografia Urbana – (60 h/a) Metodologia de Pesquisa em Geografia – (60 h/a)	120/120
Prudente Pereira de Almeida Neto	Doutor	40h - DE	Formação Territorial do Brasil – (60 h/a)	Geografia da Bahia – (60 h/a)	60/60

¹ O conteúdo do item 13 (item 13.1 – encargos de ensino por docente e 13.2 - infraestrutura) ainda será objeto de apreciação do Conselho Universitário.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

ATIVIDADES DE ENSINO					
Docente			Componentes Curriculares		
Nome	Titulação	Regime de trabalho	Semestre ímpar	Semestre par	CH h/a por semestre
Ricardo Reis Alves	Doutor	40h - DE	Hidrografia – (60 h/a)	Pesquisa de Campo em Geografia – (60 h/a) Gestão de Bacias Hidrográficas – (60 h/a)	60/120
Robson Soares Brasileiro	Doutor	40h - DE	Geografia do Turismo – (60 h/a)	Geografia da População – (60 h/a) Geografia da Saúde – (60 h/a)	60/120
Rubio José Ferreira	Doutor	40h - DE	Geografia Política – (60h/a) Epistemologia da Geografia I– (60 h/a)	Epistemologia da Geografia II – (60 h/a) Geografia Econômica – (60 h/a)	120/120
Valdeir Demétrio da Silva	Doutor	40h - DE	SIG Aplicado a Análise Espacial – (60 h/a)	Cartografia Sistemática e Temática – Turma – (60h/a)	60/60
André de Oliveira Souza	Mestre	40h - DE	Geomorfologia – (60 h/a) Turma 2	Pedologia – (60h/a) – Turma 2 Classificação e Manejo dos Solos Brasileiros – (60 h/a)	60/120



Observações:

- A grade curricular do Curso de Bacharelado em Geografia prevê dois componentes curriculares optativos com carga horária de 50 h (60h/a), ofertados nos 6º e 7º semestres que não foram inclusos no quadro acima.
- Observa-se que alguns professores não completam sua carga horária mínima conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) em seu artigo 57 no curso de Bacharelado em Geografia, visto que também atuam como docentes no Curso de Licenciatura em Geografia e/ou em outros cursos desta instituição.

NÚCLEOS E ÁREAS DE ENQUADRAMENTO DOS DOCENTES		
Docente	Núcleo	Área do Conhecimento
Elvis Bergue Mariz Moreira	Profissionalizante / Específico	Ciências Exatas e da Terra
Evanildo Santos Cardoso	Profissionalizante	Ciências Exatas e da Terra
Felipe Gomes Rubira	Profissionalizante / Específico	Ciências Exatas e da Terra
Contratar	Específico	Ciências Humanas/ Ciências Exatas e da Terra
José Yure Gomes dos Santos	Profissionalizante	Ciências Exatas e da Terra
Mario Alberto dos Santos	Profissionalizante / Específico	Ciências Humanas/ Ciências Exatas e da Terra
Paulo Roberto Baqueiro Brandão	Profissionalizante	Ciências Humanas
Prudente Pereira de Almeida Neto	Profissionalizante / Específico	Ciências Humanas/ Ciências Exatas e da Terra
Ricardo Reis Alves	Profissionalizante / Específico	Ciências Exatas e da Terra
Robson Soares Brasileiro	Profissionalizante	Ciências Humanas
Rodrigo Bellei Oliveira	Profissionalizante	Ciências Humanas
Rubio José Ferreira	Profissionalizante	Ciências Humanas
Valdeir Demétrio da Silva	Profissionalizante	Ciências Exatas e da Terra

13.2 INFRAESTRUTURA²

A construção de um ambiente institucional propício à afirmação social e a permanência dos estudantes com deficiência se faz pela implementação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, em estreita articulação com os princípios e requisitos de acessibilidade dispostos na legislação vigente. Nesse entendimento, recomenda-se, conforme Lei nº 13.146/2015, Lei

² O conteúdo do item 13.2 ainda serão objeto de apreciação do Conselho Universitário, não foi aprovado junto do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Geografia, modalidade bacharelado.



Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que as adaptações nos mobiliários, equipamentos, espaços físicos e materiais didáticos, sejam sempre adotadas com vistas à eliminação de barreiras presentes no ambiente, de forma que as pessoas com deficiência participem plenamente de todos os aspectos da vida acadêmica.

A Tecnologia Assistida, área de conhecimento de natureza interdisciplinar, configura-se como importante aliada no desenvolvimento de produtos, serviços e práticas que visam a autonomia, funcionalidade e equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e redução de mobilidade. No âmbito da UFOB, enfatiza-se que sua indicação e disponibilização ocorre mediante matrícula de estudantes com deficiência nos cursos de graduação, tendo como referência os critérios e procedimentos técnicos, estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 9050/2015, sob orientação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFOB).

13.2.1 Salas de aula

Para que o curso de Bacharelado em Geografia tenha condições de funcionamento será necessária à utilização de aproximadamente 6 salas de aulas nos semestres ímpares e 6 nos semestres pares, além de lousa, data show e Laboratórios a seguir.

13.2.2 Laboratórios

Os laboratórios descritos nos itens seguintes são de extrema relevância para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas neste PPC. Essas atividades práticas são determinantes na formação do futuro Geógrafo, possibilitando desenvolver suas habilidades e/ou competências especificamente na área técnica da sua profissão e capacitando para o campo de trabalho.

Perante essa importância, segue a lista dos componentes curriculares obrigatórios que serão desenvolvidos nos laboratórios previstos no curso:



Componentes Curriculares Obrigatórios – Alocação dos Laboratórios				
Laboratórios de ensino	Componente Curricular	Carga Horária		Semestre
		Teórica	Prática	
LABGEO	Sensoriamento Remoto	30	30	3°
	Geoprocessamento	30	30	4°
	SIG Aplicado a Análise Espacial	30	30	7°
	Métodos Quantitativos em Geografia	30	30	1°
	Topografia Aplicada	45	45	3°
LAGCAS	Geomorfologia	30	30	3°
	Pedologia	30	30	4°
	Classificação e Manejo dos Solos Brasileiros	30	30	8°

As disciplinas ofertadas no Laboratório de Geoprocessamento–LABGEO possibilita ao estudante desenvolver atividades relacionadas às ferramentas do Sistema de Informações Geográficas–SIG, executando através de softwares computacionais, etapas de tratamento, processamento de imagens de satélites e dados cartográficos georreferenciados, direcionados a análise espacial e ao monitoramento ambiental.

Os discentes que fizerem as práticas no Laboratório de Geomorfologia, Conservação e Análise do Solo Laboratório de Solos– LAGCAS, irão aprender atividades técnicas práticas relacionadas com ciências dos solos e relevo, relacionadas ao ambiente natural como sistema multivariado; relevo da Terra; relação solo, paisagem e paleoclimatologia; Estudos Paleoclimatológicos e Teorias do Aquecimento Global; Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos; Práticas de Física dos Solos; Práticas e Análises Químicas dos Solos; Interpretação de Resultados de Análises Químicas; Usos do Relevo e do Solo e Mapeamento de Relevo e de Solos.

Após a descrição dos componentes curriculares obrigatórios que necessitam realizar atividades práticas em laboratório, este documento apresenta a seguir, de maneira detalhada, a estrutura necessária em cada ambiente dos respectivos laboratórios para a realização das atividades planejadas pelos docentes.



13.2.2.1 Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO)

Infraestrutura Existente:

- Conta com um total de 22 (vinte e dois) microcomputadores vinculados a um servidor único, que gerencia as licenças dos diversos softwares empregados, prioritariamente, no ensino, pesquisa e extensão da área de Geotecnologias;
- Licenças dos principais softwares de SIG utilizados no mundo, sendo eles:
 - (i) ArcGIS 10.4; (ii) Erdas 9.3 (precisa atualizar a licença) e (iii) Envi 4.7;
- 4 receptores de GPS GPSmap 60csx Garmin,
- 1 (um) GPS Geodésico CS900 Leica,
- 5 (cinco) Mapotecas da marca Tridente e 1 (um) armário metálico;
- 1 (uma) câmara digital;
- 85 cartas topográficas em diferentes escalas;
- 1 (uma) impressora HP jato de tinta no formato A3 e 1 (um) Data Show.

Infraestrutura Necessária:

- Atualização dos computadores para máquinas que possuam no mínimo processador de no mínimo 4 núcleos, frequência real de Clock de 3.6Ghz e cache de 8MB, 16GB, HD 1 TB, gravador de DVD/RW, com Monitor 23”;
- Cartas topográficas nas derivações das cartas CIM para o estado da Bahia;
- 10 (dez) receptores de GPS;
- 1 (um) GPS topográfico;
- 1 (um) Veículo aéreo não tripulado (VANT) com asa rotativa;
- 20 (vinte) bússolas cartográficas;
- 20 (vinte) bússolas Militares;
- 20 (vinte) curvímetros digitais;
- 20 (vinte) lupas de aumento;
- 20 (vinte) régua de 30 cm;
- 20 (vinte) transferidores de 360°;
- 2 (dois) Globos Terrestres;
- 10 (dez) estereoscópios de espelho;
- Pares de fotografias aéreas no formato analógico;



- 100 (cem) suportes de cartas (mapoteca);
- Substituição do armário metálico por um armário mais resistente para o armazenamento dos equipamentos do laboratório;
- Instalação de câmeras de vigilância no corredor que dá acesso ao Laboratório;
- Contratação de (1) um Servidor Técnico Administrativo de nível superior com conhecimentos básicos em Geotecnologias e Informática para auxiliar nas atividades de gestão, ensino e pesquisa demandadas pelo LABGEO.

É importante salientar que o referido laboratório também atende outros cursos, como Geologia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Civil, Biologia, Bacharelados Interdisciplinares em Humanidades e Ciência e Tecnologia, além do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.

13.2.2.2 Laboratório de Geomorfologia, Conservação e Análise do Solo (LAGCAS)

O Laboratório de Geomorfologia, Conservação e Análise do Solo (LAGCAS) da UFOB, foi criado no ano de 2009, com o objetivo de desenvolver estudos e treinamento de estudantes, em atividades práticas referentes às disciplinas de Pedologia, Geomorfologia e Mecânica dos Solos, componentes curriculares que fazem parte das grades dos Cursos de Geografia, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental e Geologia, portanto de uso multidisciplinar. O laboratório conta com equipamentos para análises físicas e químicas de solo e sedimentos, dentre as quais se destacam, ensaios granulométricos texturais, pH, densidade, matéria orgânica e ainda dá suporte para a preparação de amostras para difração de raio-X. Além disso, fomenta pesquisas nas áreas de Processos e Propriedades do Solo, Uso, Manejo e Conservação do Solo, Geomorfologia Fluvial, Processos Erosivos, Geomorfologia do Quaternário, Geoconservação, Patrimônio Geomorfológico, Educação em Geomorfologia e Pedologia e Mapeamento Pedogeomorfológico.

Infraestrutura Existente:

- 3 (três) trados helicoidais;
- 1 (uma) carta munsell;
- 1 (um) Penetrômetro Digital;
- 2 (dois) conjuntos de anéis de infiltração concêntricos;
- 1 (uma) Estufa ventilada;
- 4 (quatro) dessecadores;
- 2 (dois) banhos maria;



- 1 (uma) mufla;
- 1 (uma) mesa agitadora orbital;
- 2 (duas) balanças analíticas;
- 2 (duas) balanças de precisão;
- 1 (uma) centrífuga;
- 1 (um) agitador de tubos;
- 1 (um) pHmêtro de bancada;
- 1 (um) agitador de peneiras.

Situação Atual dos Equipamentos: 1 Estufa (Estragada); Mufla; 1 Computador; 1 Impressora (Estragada); 1 Centrífuga; 1 phgâmetro; 1 mesa agitadora (Estragada); 1 Agitador de Peneiras (Estragado); 1 Kit Banho maria para densidade do solo.

Infraestrutura Necessária: Manutenção dos equipamentos com defeito listados acima; contratação de um Técnico em Química para realizar as rotinas de análises de solo e sedimentos, além da aquisição dos seguintes equipamentos e materiais de consumo:

Equipamentos:

- 7 (sete) trados helicoidais de 2”;
- 9 (nove) penetrômetros de impacto;
- 1 (um) pHmêtro de bancada;
- 2 (duas) cartas munsell;
- 1 (um) agitador de peneiras;
- 10 (dez) GPS de navegação;
- 1 (um) GPS Geodésico;
- 2 (dois) drones Phantom 5 (asa móvel);
- 2 (dois) Agitadores orbitais para 16 elenmyer de 250 ml – Ajuste de rotação digital – Temporizador – 220V;
- 2 (duas) Estufas de Secagem Digital com circulação de Ar - 300 litros – Subdivisão de Bandejas/220V;
- 1 (um) Forno Mufla digital Microprocessado – Com rampas de programação – Temperatura máxima 1200 – 40x20x20 – 220V;
- 1 (um) Agitador de peneiras redondas – Ajuste de vibração digital – 220V;



- 2 (duas) Peneiras de 2mm/8” – Aço inoxidável ou latão;
- 2 (duas) Peneiras de 1mm/8” – Aço inoxidável ou latão;
- 2 (duas) Peneiras de 0,5mm/8” – Aço inoxidável ou latão;
- 2 (duas) Peneiras de 0,250mm/8” – Aço inoxidável ou latão;
- 2 (duas) Peneiras de 0,125mm/8” – Aço inoxidável ou latão;
- 2 (duas) Peneiras de 0,053mm/8” – Aço inoxidável ou latão;
- 2 (duas) Tampas de peneira;
- 2 (duas) Fundos de peneira;
- 1 (um) agitador de peneiras em água Yodder.

Material de Consumo:

- 50 (cinquenta) cadinhos de 50ml de base larga;
- 20 (vinte) provetas de 1000ml de poliuretano;
- 10 (dez) provetas de 250 ml de vidro;
- 10 (dez) provetas de 100 ml de vidro;
- 10 (dez) provetas de 50 ml de vidro;
- 10 (dez) provetas de 25 ml de vidro;
- 10 (dez) provetas de 10 ml de vidro;
- 50 (cinquenta) elenmayer de 250 ml;
- 10 (dez) balões volumétricos de 1 litro;
- 50 (cinquenta) balões volumétricos de 25ml;
- 2 (dois) Kg KCl/ano;
- 3 (três) Kg NaOH/ano;
- 4 (quatro) eletrodos de pHmêtros de bancada/ano.

Sugestões de novos espaços emergenciais:

- Acrescentar um espaço isolado com paredes e vidros fixos, para colocar as 3 balanças analíticas existentes, que sirva tanto para o laboratório de sedimentologia e estratigrafia, quanto para o de solos da geologia/ geografia, com acesso para os dois através de portas; Utilizar bancada bem firme, nivelada, independente de outras, sem janelas para o exterior da edificação, com espaço para algumas amostras e um ar-condicionado só para este ambiente,



que deverá ser ligado 4 horas antes da utilização das balanças para não interferir nas pesagens;

- Para organização do espaço referente ao Laboratório de Solos, que é utilizado pelos cursos de Geologia e Geografia, serão necessários os seguintes itens e especificações, em sua maioria, já existentes no laboratório atual:
- Espaço para aulas com carteiras para 20 estudantes;
- Espaço para uma estufa de chão grande, medindo aproximadamente 1,20x0,70m, com afastamento dos demais equipamentos no entorno para a expansão da temperatura;
- Espaço para mesa agitadora fora da bancada geral;
- Espaço para geladeira comum;
- Espaço para utilização e armazenamento de reagentes, inclusive com prateleiras para a vidraria em altura média;
- Espaço para armazenamento de amostras;
- Espaço para guardar o trado (perfuratriz);
- Espaço fechado com mureta baixa, vidros fixos e bancada de apoio para preparo de amostras;
- Espaço nas bancadas para agitador de peneiras, barrilete para água destilada, compressor, pHmetro, lupa e mufla; utilizar 01 cuba profunda e grande na bancada e espaço livre na bancada para análise de rochas;
- Instalação para 01 computador;
- Bases emborrachadas no piso para o agitador de peneiras e mesa agitadora.
- Construção uma de capela de exaustão dentro do laboratório onde são processadas análises com substâncias tóxicas ou substâncias que por intermédio de reação química liberam gases ou vapores tóxicos.

Além dos laboratórios citados anteriormente, o curso de Bacharelado em Geografia, também necessita da utilização, de forma esporádica, do Laboratório de Desenho e do Laboratório de Informática..

13.2.3 Recursos Didáticos-pedagógicos

Somado aos recursos didáticos-pedagógicos listados no item 13.2.2, para o que o curso de Bacharelado em Geografia possua condições plenas de funcionamento em atendimento as aulas teóricas e práticas, faz-se necessário a aquisição e manutenção dos seguintes itens:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

- 8 (oito) Data show;
- 8 (oito) Notebooks;
- 3 (três) Máquinas Fotográficas Digitais Profissionais;
- 3 (três) Filmadoras;



14 PROGRAMAS E PROJETOS

Programas para os cursos de graduação da UFOB consistem em unidades de planejamento advindas das políticas institucionais, operacionalizados mediante implementação de projetos. Projetos são conjuntos de atividades inter-relacionadas, coordenadas para alcançar objetivos. Atividades são ações específicas que materializam a intencionalidade prevista nos projetos. A seguir apresentamos alguns programas vinculados a este curso:

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET			
O PET é um programa “desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial” (MEC, 2015 ³). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n°. 11.180, de 23/09/2005; Portaria n°. 3.385, de 29/09/2005; Portaria n°. 1.632, de 25/09/2006; Portaria MEC n°. 976, de 27/07/2010; Portaria MEC n°. 343, de 24/04/2013; Resolução FNDE n°. 36, de 24/09/2013; Resolução FNDE n°. 42, de 04/11/2013.	Atividade	Ensino, Pesquisa e Extensão
Alocação Institucional	PROGRAF		

PROGRAMA DE BOLSA PERMANÊNCIA – PBP			
O PBP consiste em “uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. (...) acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas, a exemplo da bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação” (MEC, 2015 ⁴). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n°. 5.537, de 21/11/1968; Decreto n°. 7.237, de 19/07/2010; Lei n°. 12.711, de 29/08/2012; Decreto n°. 7.824, de 11/10/2012; Lei n°. 12.801, de 24/04/2013; Portaria n°. 389 de 09/05/2013	Atividade	Ação Afirmativa
Alocação Institucional	PROGRAF		

³ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet>

⁴ Disponível em <http://permanencia.mec.gov.br/>



PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA

O PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA destina-se a estudantes “regularmente matriculados em cursos de graduação de universidades federais, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Este Convênio não se aplica a pedidos de transferência de estudantes entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O estudante participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s)” (ANDIFES, 2015⁵). Processo de seleção mediante Edital institucional.

Base legal	Resolução CONEPE/UFOB n.º 02, de 14/07/2014. Convênio Andifes de Mobilidade Acadêmica de 2015.	Atividade	Ensino
Alocação Institucional	PROGRAF		

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) busca apoiar a política de Iniciação Científica das Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, através da distribuição de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de graduação, regularmente matriculados, inseridos em atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição. Uma quota de bolsas de Iniciação Científica, com duração de doze meses, é concedida para a UFOB através de concessão fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Base legal	Resolução Normativa CNPq n.º 017, de 13/07/2006; Resolução Normativa CNPq n.º 042, de 21/11/2013.	Atividade	Pesquisa
Alocação Institucional	PROPGPI		

PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS – ISF

“O Programa Idiomas sem Fronteiras -IsF, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas. O Programa IsF abrange diferentes tipos de apoio à aprendizagem de línguas estrangeiras.

Base legal	PORTARIA N.º 973, de 14/11/2014	Atividade	Ensino
Alocação Institucional	Reitoria		

⁵ Disponível em <http://www.andifes.org.br/mob-academica/>



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO – PIBITI

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI busca apoiar as atividades de iniciação tecnológica e de inovação nas Instituições de ensino e/ ou pesquisa, por meio da concessão de bolsas de iniciação tecnológica a estudantes de cursos de graduação. O Programa na UFOB é financiado pelo CNPq com os seguintes objetivos:

- Contribuir para a formação científica e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora do País;
- Possibilitar a interação entre a graduação e a pós-graduação;
- Contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

Base legal	Resolução nº. 017/2006 do CNPq; Resolução 01/2012 e Resolução 01/2013 do CAPEX/UFBA	Atividade: Iniciação Tecnológica
Alocação Institucional	PROPGPI	

PROGRAMA DE MONITORIA DE ENSINO

A Monitoria de Ensino é um programa formativo que incentiva e amplia os espaços de aprendizagem do estudante de graduação, compartilhando com o professor vivências relacionadas às atividades de ensino, mediante participação em projetos acadêmicos, sob a orientação de um professor, no âmbito desta universidade. Processo de seleção mediante Edital institucional. Está classificada em duas categorias: Monitoria Voluntária e Monitoria Remunerada por Bolsa.

O Programa de Monitoria de Ensino da Ufob tem como objetivos:

- a) contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem mediante a participação do estudante de graduação em atividades acadêmicas de ensino;
- b) estimular a cooperação entre estudantes e professores nas atividades de ensino de graduação;
- c) despertar o interesse pela docência mediante o envolvimento do estudante do Projeto de Monitoria de Ensino em práticas e experiências didático-pedagógicas;
- d) contribuir com a política de inclusão e permanência do estudante em processos formativos diferenciados;
- e) promover a troca de experiências didático-pedagógicas em seminários e outros eventos similares que envolvam todos os docentes e discentes da instituição.

Base legal	Resolução nº. 002/2016/CONEP E, de 26/08/2016, que Regulamenta o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia; Lei nº 9.394, de 20/12/1996.	Atividade: Ensino
Alocação Institucional	PROGRAF	



15 PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Os programas de apoio ao estudante da UFOB, apresentados a seguir, se articulam ao Plano Nacional de Assistência Estudantil regidos pelos seguintes princípios:

I) a afirmação da educação superior como uma política de Estado; II) a gratuidade do ensino; III) a igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso nas IFES. IV) a formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes; V) a garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; VI) a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; VII) a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania; VIII) a defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos; IX) o pluralismo de idéias e o reconhecimento da liberdade como valor ético centra (PNAES, 2010, p.14).

1- Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento

O Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento, apoia, estimula e promove a participação dos estudantes como protagonistas de ações formativas que contribuem para a afirmação social, o respeito aos direitos humanos e a valorização da diversidade. Desenvolvido por meio de três ações distribuídas ao longo do ano letivo: Agenda da Diversidade; Evidências e Fórum da Diversidade.

2 - Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico – PAS

O PAS é uma ação afirmativa multidisciplinar voltada aos aspectos socioeconômicos, psicológicos e pedagógicos do estudante deste curso, responsável pela promoção de atividades de acolhimento, acompanhamento e apoio. A articulação das três áreas de conhecimento (Psicologia, Assistência Social e Pedagogia), acontece a partir da atuação de equipes multidisciplinares em todos os *campi* da UFOB, conforme detalhamento a seguir.

1 – O Acompanhamento Social no PAS, realizado pelo Assistente Social mediante atividades diversas voltadas para a identificação de demandas individuais dos estudantes, relacionadas às questões sociais e econômicas que implicam em dificuldades em sua permanência neste curso. Além



disso, realizam-se ações de acompanhamento, orientação e encaminhamento, independentemente da situação socioeconômica em que se encontram o estudante.

2 – O Serviço de Psicologia consiste em duas ações principais: acolhimento psicológico e grupos socioeducativos, ambos visando a promoção do bem-estar integral do estudante. O acolhimento psicológico consiste em atendimentos individuais que acolhe o estudante em ações de orientação e, se for o caso de encaminhamentos internos ao serviço social e/ou de apoio pedagógico, bem como encaminhamentos externos à rede pública. Os grupos socioeducativos constituem um ambiente de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de conhecimentos individuais e valores éticos e políticos, que fortalecem a promoção do acesso, compreensão e processamento de novas informações, estimulando a convivência pessoal e social.

3 – O Apoio Pedagógico consiste no desenvolvimento de atividades que promovam a conquista da autonomia do estudante na relação pedagógica com sua aprendizagem, orientando-os quanto às necessidades de organização e desenvolvimento de práticas de estudo. Para tanto, promove encontros individuais e atividades coletivas que auxiliem os estudantes nos processos de: afiliação ao ensino superior; fortalecimento da autoestima, enriquecimento do universo cultural e desenvolvimento de habilidades sociais no planejamento da vida acadêmica e envolvimento no conjunto de ações que visem o desenvolvimento da autonomia estudantil.

3 - Programa de Análise Socioeconômica – PASE

O Programa de Análise Socioeconômica está diretamente vinculado ao trabalho dos Assistentes Sociais dos *campi*. Sua realização se dá mediante editais com fins de concessão de auxílios e bolsas, em conformidade com o regulamento institucional da Assistência Estudantil.

4 - Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE

O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Política de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal do Oeste da Bahia, tem como finalidade buscar condições para assegurar os direitos de acesso dos estudantes regularmente matriculados e frequentes neste curso que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica à Assistência Estudantil. Este processo acontece mediante seleção pública por meio de Edital, publicado anualmente.



5 - Programa de Acompanhamento de Estudantes-Beneficiários de Auxílio – ABA

O Programa ABA consiste no desenvolvimento de ações de monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes vinculados ao Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE.

6 - Programa de Assistência à Saúde - Cuida Bem de Mim

Este Programa realiza atividades junto a todos estudantes do curso, vinculados ou não a Programas de Assistência Estudantil, mediante:

- a) Avaliação clínica (ambulatorial) e nutricional que desenvolve atividades de atendimento, acompanhamento de saúde e, quando for o caso, encaminhamentos;
- b) Acolhimento psicológico e campanhas socioeducativas.

O acolhimento psicológico consiste em atender o estudante mediante a perspectiva da Psicologia Escolar e, se for o caso, encaminhamentos internos e externos.

As campanhas socioeducativas são desenvolvidas nos *campi* durante os semestres letivos, abordando temáticas referentes à convivência entre os estudantes. As campanhas podem ainda oferecer material complementar para as temáticas e aprendizagens desenvolvidas nos grupos socioeducativos.



16 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Acompanhamento de Egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia objetiva possibilitar sistematizar dados que auxiliam na elaboração de políticas institucionais e ações acadêmicas, mediante articulação de informações sobre a trajetória dos estudantes no curso e as advindas de suas relações e experiências na sociedade como um todo e no mundo do trabalho. Para tanto, são considerados egressos, os estudantes que por motivos diversos, se encontram na condição de desistentes, evadidos, transferidos e diplomados.

Esse trabalho de monitoramento de egresso, oferece condições para que as políticas institucionais e ações acadêmicas materializadas em programas e projetos podem ser elaboradas, contemplando ações afirmativas, assistência estudantil, orientação acadêmica, acompanhamento e avaliação de cursos, reestruturação curricular, articulação da Universidade com a Educação Básica e o mundo do trabalho. Ademais, funcionam como instrumentos de gestão que orientam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a formação inicial, continuada e iniciação à atividade profissional.

São diretrizes do trabalho de Acompanhamento de Egressos na UFOB:

- a) Permanente comunicação e integração da Universidade com os estudantes egressos;
- b) Valorização do egresso em sua trajetória acadêmica e profissional;
- c) Estímulo à produção de políticas institucionais e ações acadêmicas para a graduação com base nas informações advindas de egressos.
- d) Reconhecimento da validade de informações sobre expectativas, trajetórias e experiências de egressos como balizadoras de decisões institucionais;

As informações são obtidas semestralmente, por meio de questionário eletrônico, vinculado ao sistema acadêmico da Universidade para alimentação do banco de dados.

A produção e implementação dessas políticas alinham-se às diretrizes do Programa de Acompanhamento de Egressos da UFOB e demonstram a responsabilidade social e cidadã da Universidade com seus estudantes, valorizando seus contextos de vida, formação e atuação profissional, reconhecendo a diversidade sócio-política, econômica e cultural que os identifica, na perspectiva da inclusão.



17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano**. Rio de Janeiro: ABNT. 2004.

ALENTEJANO, P. R. R. e ROCHA-LEÃO, O. M. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 51-57. 2006.

APEB, Caixa 3452 - p 23 - APEB. **Republicano. Fundo: Interior e Justiça**. 1931. Caixa 3452. Maço 113.

APEB, Caixa 3452: APEB. **Republicano. Fundo: Interior e Justiça**. 1939. Caixa 3452. Maço 113.

APEB, Março 2342 – p. 21 – APEB. Seção: Provincial e Colonial. Série: Juízes – Carinhonha (1883 – 1889). 1889. Maço: 2342.

ARAS, L. M. B. As províncias do Norte: administração, unidade nacional e estabilidade política (1824-1850). In: CURY, C. E.; MARIANO, S. C. **Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos**. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB. p.181-182, 2009.

ARAS, L. M. B. Comarca do São Francisco: A política Imperial na conformação regional. In: OLIVEIRA, A. M. C. S.; REIS, I. C. F. (Orgs.). **História Regional e Local: discussões e práticas**. Salvador-BA: Quarteto, p.208-209, 2010.

BRANDÃO, P. R. B. Um território indiferenciado dos sertões: a geografia pretérita do Oeste Baiano (1501 – 1827). **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia-GO. v. 29, n. 01, p. 47-56, jan-jun. 2009.

_____. A formação territorial do Oeste Baiano: a constituição do “Além São Francisco” (1827 – 1985). In.: **Geotextos**. V. 06, n. 01, p. 35 – 50, jul. 2010.

_____. A Última Fronteira no Bioma Cerrado: análise da natureza da expansão do agronegócio no Oeste da Bahia. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) UFPE: Recife, 2017.

BRASIL. **Aviso Circular nº 277/MEC/GM de 08 de maio de 1996**. Dirigido aos Reitores das IES, solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Brasília, 1996.

BRASIL. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. 4.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, 09 de julho de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.



BRASIL. **Decreto N° 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõem sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

BRASIL. **Decreto n° 6.949, de 25 de agosto de 2009,** promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Decreto n° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007.** Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm> Acesso em: 10 de jul. 2015.

BRASIL. **Decreto n° 7.611, de 17 de novembro de 2011,** dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

BRASIL. **Documento orientador do Programa Incluir.** Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=495&id=12257&option=com_content&view=article> Acesso em: 29 fev. 2016.

BRASIL. INEP. **Censo da Educação Superior,** 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05 de out. 2015.

BRASIL. **Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

BRASIL. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008,** que dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei n° 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012>> Acesso em: 10 de jul. 2015.

BRASIL. **LEI n° 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. **Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso em: 10 de jul. 2015.

BRASIL. **Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acesso em: 10 de jul. 2015.

BRASIL. **Lei n° 9.475, de 22 de julho de 1997.** Dá nova redação ao art. 33 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9475.htm> Acesso em: 10 de jul. 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais - orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação/CNE. **Resolução 4/2009**.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 028**, de 2 de outubro de 2001b. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **PARECER CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Graduação em Geografia. Publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Portaria Nº 3.284**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. **Resolução MEC/CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <http://www.educacao.rs/dados/dp_cga_diretrizes_quilombola.pdf> Acesso em: 10 de jul. 2015.

BRASIL. **Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015**. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012>> Acesso em: 10 de jul. 2015.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES 14, de 13 de março de 2002**. Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Graduação em Geografia. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRARA, A. A. Paisagens de um grande sertão: a margem esquerda do médio-São Francisco nos séculos XVIII a XX. In: ALMEIDA, C. M. C.; OLIVEIRA, M. R. (Org.). **Nomes e números: alternativas metodológicas para a história econômica e social**. Juiz de Fora – MG: Editora UFJF, 2006. pp. 257-276.

CARVALHO NETO, J. S. Proclamação da República na Bahia no olhar de um cientista político. **Revista do Instituto Geográfico Histórico da Bahia**. V. 106, p. 87-114, jan-dez 2011.



CUNHA JÚNIOR, H. Nós, afro-descendentes: história africana e afro-descendentes na cultura brasileira. In: Ministério da Educação e Cultura. **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: SECAD/MEC, 2005. p. 249-273.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação: **Revista de Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v.13, n.1, p.193-207, mar. 2008.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação institucional, instrumento de qualidade educativa: experiência da UNICAMP**. In: BALZAN, Newton Cesar; DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R.V. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gestão da Produção, São Carlos, v.17, n.2, 2010, p.421-431.

FONAPRACE. 20 anos. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Fórum Fonaprace**, 2007. 69p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **A pedagogia do oprimido**. 41^a ed., Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2005.

FREITAS, A. F. G. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (primeira parte). **Cadernos do CEAS**. Salvador, n. 181, maio-jun.1999a.

_____. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (segunda parte). **Cadernos do CEAS**. Salvador, n. 182, jul-ago.1999b.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papiрус, 1995.

_____. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papiрус, 1995.

GALVÃO, A. L. O.; FERREIRA, C. F.; ROSSATO, R. M.; REINO, J. C. R.; JANSEN, D. C.; VILELA, C. V. Breve Descrição Do Patrimônio Espeleológico Do Município De São Desidério-Ba. **Revista Brasileira de Espeleologia**. vol. 02, n. 01, p. 13-28, 2012.

JCBL, Alvará de 03 de junho 1820: JOHN CARTER BROWN LIBRARY (JCBL). **O Código Brasiliense**. Alvará de 03 de junho de 1820. Disponível em <http://www.brown.edu/Facilities/John_Carter_Brown_Library/CB/1820_docs/L12_p01.html>. Acesso em 02 fev. 2015.

LIMA, V.V. **Oficina de trabalho: construindo situações-problema**. Aperfeiçoamento e especialização em Metodologias Ativas. Hospital Sírio Libanês, São Paulo: 2016.

LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. (orgs.). **Estudos com Estudantes Egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Tradução: Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert – Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil 2007.

MATTOSO, K. M. Q. **Bahia, século XIX: uma província no Império**. 2ª ed. Tradução Yedda de Macedo Soares. Rio de Janeiro-RJ: Editora Nova Fronteira S.A., 1992.

MORAES, A.C.R.de. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MOREIRA, R. **O discurso do avesso: para a crítica da geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional Versus Identidade Negra**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

MUNANGA, K. **Negritude: Usos e Sentidos**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

PENA, M. D. **Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro**. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25- 30, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo3.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. 2015.

PIERSON, D. **O Homem no vale do São Francisco**. Tradução Maria Aparecida Madeira Kerberg; Ruy Jungmann. Tomo I. Rio de Janeiro-RJ: SUVALE, p.228-229, 1972.

PINHO, J. R. M. **Escravos, quilombolas ou meeiros? Escravidão e cultura política no médio São Francisco (1830-1888)**. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós – Graduação em História, Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador-BA, 119 f., 2001.

PITTA, I. Padre Vieira: um marco novo para a religião, cultura e educação de Barreiras. In: SILVA, D. J. M.; PORTELA, A. **Padre Vieira: missionário, construtor e educador em Barreiras**. Salvador: EGBA, 2015.

QUILOMBOS da Bahia. Direção: Antonio Olavo. Produção: Portfolium laboratório de imagens. Roteiro: Antonio Olavo. Lauro de Freitas: Portfolium laboratório de imagens. DVD, 98 minutos.

ROCHA, G. **O rio São Francisco: fator precípua da existência do Brasil**. 4ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

ROUANET, S.P. **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 309.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SAMPAIO, M. Oeste da Bahia: capitalismo, agricultura e expropriação de bens de interesse coletivo. In: **Encontro Nacional de Geografia Agrária: “Territórios em disputa: os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”**, 21, 2012, Uberlândia. *Anais eletrônicos do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária*. Uberlândia: UFU, 2012. PDF. Disponível em: < http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1125_2.pdf >. Acesso em 15 jan 2015.
SAMPAIO, T. **O rio São Francisco e a Chapada Diamantina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTANA, N. P. **Família e Microeconomia escrava no sertão do São Francisco (Urubu-BA, 1840 a 1880)**. Dissertação (mestrado em História), Departamento de Ciências Humanas, Programa de Mestrado em História Regional e Local, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 218 f. 2012.

SANTOS, C. C. M. Oeste Baiano: ocupação econômica, formação social e modernização agrícola. In: NEVES, E. F. **Sertões da Bahia: formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural**. Salvador: Arcádia, 2011.

SANTOS, J.B. **Preconceito e Inclusão: Trajetórias de estudantes com deficiência na Universidade**. Salvador 2013. 399f.: Tese (Doutorado) – Universidade do Estado da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade.
SILVA, A.C.da. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SERPA, A. O trabalho de campo em Geografia uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84. São Paulo - SP, 2006.

SILVA, C. C. **Segadores e a messe: o clero oitocentista na Bahia**. Salvador: SCT/EDUFBA, 2000.

SILVA, L. **Do senso comum à geografia científica**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, R. S. C. **“E de mato faria fogo”: o banditismo no sertão do São Francisco, 1848-1884**. Dissertação (mestrado em História), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 148 f. 2011.

SIMÕES, M. L.; MOURA, M. Proálcool despeja morte no Rio São Francisco. **Caderno do CEAS**. n. 93. set-out, 1984.

SOBRINHO, J. S. **O camponês geraizeiro no Oeste da Bahia: as terras de uso comum e a propriedade capitalista da terra**. Tese (Doutorado em Geografia humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 436 f. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. **Projeto Político-Pedagógico Institucional**. UFOB: Barreiras, 2016.

VELOSO, M. P. **Visita Técnica – Uma investigação acadêmica** (Estudo e prática de turismo). Goiania. Kelps, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

VIEIRA, M.N.C.M; PANÚNCIO-PINTO, M.P. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. Medicina (Ribeirão Preto), n° 48, 2015, p-241-248.



ANEXO I

BAREMA PARA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES COMUM DOS CURSOS DO CENTRO DAS HUMANIDADES⁶

GRUPO 1 ATIVIDADES DE ENSINO				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Disciplinas afins ao curso cursadas na própria instituição, não previstas em seu currículo.	Carga horária declarada da disciplina	100	
02	Disciplinas afins ao curso cursadas em outras instituições, validadas pelo colegiado do curso.	Carga horária declarada da disciplina	50	
03	Monitoria em componentes curriculares específicos em cursos de graduação desta instituição.	25 horas Para componentes de 30h semestre 50 horas para componentes de 60h	100	
04	Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional.	50 horas por ano	100	
05	Participação em programas de iniciação à docência	100 horas por ano	200	
06	Participação em curso de natureza acadêmica, técnico-científica, socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional.	Carga horária declarada do curso	100	
07	Intercâmbio acadêmico.	50 horas por ano	100	
08	Programa de educação tutorial	100 horas por ano	200	
09	Premiação de trabalho acadêmico de ensino.	05 horas por prêmio	50	
TOTAL PARCIAL				

⁶ Aprovado pelo Conselho Diretor do Centro das Humanidades na 2ª Reunião Extraordinária de 20 de Fevereiro de 2018



GRUPO 2 ATIVIDADES DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação em projetos de iniciação científica, PIBIC, PIBIT na UFOB	100 horas por ano	200	
02	Publicação técnico-científica de resumo, resumo expandido, anais e artigo em revista	Resumo 10 horas, resumo expandido 15 horas, anais 30 horas, artigo não indexado 30 horas, artigo indexado 70 horas	150	
03	Apresentação pôster e oral em evento técnico-científico	Pôster 10 horas, oral 30 horas	100	
04	Publicação e organização de livro	Sem ISBN 30 horas, com ISBN 70 horas	100	
05	Publicação de capítulo de livro	Sem ISBN 20 horas, com ISBN 40 horas	100	
06	Premiação de trabalho em evento acadêmico	20 horas por prêmio	100	
07	Produção de material didático-pedagógico, instrucional ou tecnológico	20 horas	100	
08	Exposição coletiva artístico-cultural ou técnico-científico	10 horas	100	
09	Exposição individual artístico-cultural ou técnico-científico	20 horas	100	
10	Curadoria de exposição artístico-cultural e/ou técnico-científico	20 horas	100	
11	Publicação de catálogo de exposição artístico-cultural ou técnico-científico	30 horas	100	
TOTAL PARCIAL				



GRUPO 3				
ATIVIDADES DE EXTENSÃO				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação, organização e atuação em programa ou projeto de Extensão da UFOB ou de outras instituições, devidamente registrado	Horas descritas no certificado	150	
02	Participação em evento técnico-científico, socioambiental, artístico-cultural, estudantil e de extensão, conclaves e congêneres	Horas descritas no certificado	100	
03	Participação em campanha de saúde, desportiva, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social	Horas descritas no certificado	100	
04	Participação em equipe/seleção desportiva e como representante da UFOB em torneios internos e externos	Horas descritas no certificado	60	
05	Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil	Horas descritas no certificado	100	
06	Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento de extensão	Resumo 10 horas, resumo expandido 15 horas, Artigo em anais 30 horas	60	
07	Publicação de artigo em periódico de extensão	30 horas em periódico não-indexado, 70 horas em periódico indexado	150	
08	Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão	10 horas para pôster 30 horas para oral	100	
09	Premiação de trabalho acadêmico em extensão	5 horas local 10 horas nacional 30 horas internacional	100	
10	Monitoria de projeto de extensão	Horas descritas no certificado	100	



11	Organização de evento	Horas descritas no certificado	100	
12	Participação nas atividades da Semana de Integração Universitária	Horas descritas no certificado	100	
TOTAL PARCIAL				

GRUPO 4				
ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Representação em órgãos colegiados da UFOB	60 horas por ano	120	
02	Suplente da representação estudantil em órgãos colegiados da UFOB	30 horas por ano	60	
03	Representação estudantil em DA, CA, DCE e outros órgãos de representação da UFOB	40 horas por ano	80	
04	Membro de DA, CA, DCE e outros órgãos de representação da UFOB	20 horas por ano	40	
05	Voluntário em ações das entidades estudantis	Horas descritas no certificado	100	
06	Participação em comissão instituída por órgão colegiado e setores diretivos da UFOB	15 horas por comissão	100	
07	Representação estudantil em entidades civis	30 horas por ano	60	
08	Representação estudantil em programas e projetos instituídos formalmente	15 horas por ano	30	
TOTAL PARCIAL				



GRUPO 5				
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO AO TRABALHO				
Atividade		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional	40 horas por semestre	160	
02	Bolsista e voluntário de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas	50 horas por semestre	100	
03	Realização de estágio não-obrigatório	50 horas por semestre	100	
04	Participação como integrante de empresa júnior	50 horas por semestre	100	
TOTAL PARCIAL				

ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES		Carga horária obtida
01	Atividades de ensino	
02	Atividades de pesquisa, criação e inovação	
03	Atividade de extensão	
04	Atividade de representação estudantil	
05	Atividade de iniciação ao trabalho	
TOTAL		



ANEXO II

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

1º Semestre	
Currículo Antigo (2010)	Currículo Novo
IAD321 – História do Pensamento Geográfico	CHU3013 – Epistemologia da Geografia I
IAD318 – Teoria e Métodos da Geografia	CHU3006 – Epistemologia da Geografia II
IADA14 – História do Pensamento Científico e Filosófico	CHU0002 – Filosofia e História das Ciências
IAD122 – Geologia Geral	CET0137 – Geologia Geral
IAD324 – Climatologia	CHU3001 – Climatologia
IAD338 – Geografia da População	CHU3003 – Geografia da População
IADA65 – Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I IADA66 – Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa II	CHU001 – Oficina de Leitura e Produção Textual

2º Semestre	
IAD104 – Economia I	CHU2002 – Economia I
IAD317 – Hidrografia	CHU3028 – Hidrografia
IAD327 – Geografia Agrária	CHU3026 – Geografia Agrária
IAD319 – Cartografia Sistemática e Temática	CHU3002 – Cartografia Sistemática e Temática

3º Semestre	
IAD323 – Geomorfologia	CHU3008 – Geomorfologia
IAD316 – Geografia da Indústria	CHU – 4047 – Geografia Industrial e dos Serviços
IAD040 – Matemática I e IAD035 Estatística I	CET3091 – Métodos Quantitativos em Geografia
IAD281 – Geoprocessamento ou IAD320 – Cartografia Digital e SIG	CHU3009 – Geoprocessamento

4º Semestre	
IAD110 – Biogeografia	CHU3019 – Biogeografia
IAD272 – Geografia Urbana	CHU4044 – Geografia Urbana
IAD256 – Geografia Econômica	CHU4045 – Geografia Econômica
IAD108 – Pedologia	CHU3012 – Pedologia
IAD273 – Introdução ao Sensoriamento Remoto	CHU3014 – Sensoriamento Remoto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

5º Semestre	
IAD328 – Geografia do Turismo	CHU3027 – Geografia do Turismo
IAD394 – Gestão Ambiental	CHU3018 – Política e Gestão Ambiental
IAD322 – Território e Territorialização	CHU4077 - Território e Territorialização

6º Semestre	
IAD293 – Geografia Política	CHU4046 – Geografia Política
IAD294 – Métodos e Técnica de Pesquisa em Geografia	CHU3044 – Metodologia de Pesquisa em Geografia
IAD268 – Geografia da Bahia	CHU3005 – Geografia da Bahia

7º Semestre	
IAD259 – Geografia do Brasil III	CHU3023 – Domínios de Natureza do Brasil
IAD295 – Prática e Pesquisa de Campo em Geografia	CHU3032 – Pesquisa de Campo em Geografia

Optativas	
IAD091 – Organização Territorial	CHU – 3054 Organização Territorial
IAD034 – Estatística I	CET 0345 – Estatística I
IAD329 – Geografia do Cerrado	CHU3004 – Geografia do Cerrado



ANEXO III

REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GEOGRAFIA, BACHARELADO – MODALIDADE MONOGRAFIA

CAPÍTULO I

NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Geografia, modalidade Bacharelado, corresponderá a carga horária de 150 horas para integralização do curso. O documento solicitado para o TCC em Geografia é uma monografia, elaborada a partir da apresentação pública de projeto de pesquisa.

Parágrafo Único: Entende-se a monografia com o principal documento elaborado pelo estudante ao longo do curso, visto que há em sua natureza e dinâmica a possibilidade do estudante contemplar diferentes elementos presentes em sua formação teórica, epistemológica, técnica e metodológica.

Art. 2º. As orientações dos projetos e das monografias serão realizadas impreterivelmente por um professor do Coletivo Docente de Geografia ou responsável por pelo menos uma disciplina no curso de Bacharelado em Geografia da UFOB.

Art. 3º A banca examinadora será composta pelo orientador e mais dois avaliadores, sendo que no mínimo um docente deverá ter a formação de graduação ou pós-graduação em Geografia, que avaliará a compatibilidade da monografia com a formação do estudante em Bacharelado em Geografia.

Parágrafo único: Todos os participantes da banca examinadora precisam ter titulação mínima de especialista.

Art. 4º. A orientação só será efetivada mediante a apresentação/aprovação em reunião do colegiado do ‘Termo de Aceite de Orientação’ (Anexo IV) devidamente assinado pelo orientador e orientando.

Parágrafo único: A troca de orientador só poderá ser feita após a abertura de solicitação com justificativa pelo estudante ao colegiado e sua aprovação neste órgão.

Art. 5º. A realização do trabalho de monografia será dividida em 3 etapas, a saber:

- I. **Primeira etapa:** elaborar e defender o projeto de pesquisa para a monografia no componente curricular Metodologia de Pesquisa em Geografia, oferecida no 6º semestre do curso;
- II. **Segunda etapa:** após a apresentação pública do projeto de pesquisa o estudante iniciará a elaboração da monografia, a qual terá uma apresentação de texto anterior a apresentação pública final. Essa apresentação realiza-se como atividade do componente curricular de Trabalho e Conclusão de Curso I (7º semestre) e a monografia deverá conter no mínimo



os procedimentos metodológicos e o referencial teórico com um apontamento sobre os resultados/conclusões esperados.

- III. **Terceira etapa:** consiste na apresentação final da monografia a qual realiza-se como atividade do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (8º semestre).

Art. 6º. O TCC do Curso de Bacharelado em Geografia, na modalidade de monografia, foi adotado por permitir uma maior reflexão teórica e metodológica dos temas trabalhados pela Geografia. Assim sendo, os principais objetivos do TCC são:

- I - Capacitar o estudante para a elaboração e apresentação de trabalho científico escrito;
- II - Preparar o estudante para a continuidade de seus estudos e de sua formação em nível de pós-graduação;
- III - Possibilitar o aprofundamento de temas abordados ao longo do curso, integrando os conteúdos e atividades desenvolvidas nas diversas atividades acadêmicas;
- IV - Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de uma atividade investigativa, buscando a resolução de problemas relacionados a prática profissional.

CAPÍTULO II

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

Art. 7º. Discorre sobre as atribuições do professor responsável pelo componente curricular de “Metodologia de Pesquisa em Geografia”, que deverão ser desenvolvidas durante todo o semestre letivo:

- I. Apresentar semestralmente as normas e as linhas de pesquisa dos professores habilitados como possíveis orientadores;
- II. Organizar a listagem de estudantes inscritos por orientador, respeitando sempre que possível as indicações feitas por eles;
- III. Encaminhar para homologação e aprovação pelo Colegiado de Geografia a lista de orientadores e dos componentes de cada banca examinadora para cada monografia;
- IV. Apresentar um cronograma de atividades e prazos para apresentação do projeto de pesquisa para a monografia no componente curricular;
- V. Organizar um evento ao final de cada semestre para a realização da apresentação do projeto de pesquisa em que o professor orientador seja um dos membros dessa avaliação. O outro membro poderá ser convidado pelo estudante em consonância com seu orientador.



SEÇÃO I

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 8º. Discorre sobre as atribuições do professor orientador que deverão ser realizadas durante todo o período em que o estudante estiver sob sua responsabilidade:

- I. Assinar um termo de compromisso para orientação;
- II. Orientar o estudante no seu processo de elaboração científica de um trabalho monográfico em ciência geográfica, acompanhando-o e avaliando-o;
- III. Estabelecer, junto com o orientado, o plano anual de trabalho e um cronograma de reuniões orientador/orientando;
- IV. Quando orientador na atividade “Trabalho de Conclusão de Curso I”, organizar e publicizar um evento ao final do semestre para a realização da segunda etapa da elaboração da monografia previsto no “Artigo 4º” deste regimento (apresentação de texto). Nessa atribuição, está incluso o convite e organização da composição da banca examinadora (que poderá ser a mesma da primeira etapa), seguindo as orientações do “Artigo 2º” deste regimento;
- V. Quando orientador na atividade “Trabalho de Conclusão de Curso II”, organizar e publicizar um evento ao final do semestre para a realização da terceira etapa da elaboração da monografia previsto no “Artigo 4º” deste regimento (apresentação final da monografia). Nessa atribuição, está incluso o convite e organização da composição da banca examinadora (que deverá ser a mesma da segunda etapa), seguindo as orientações do “Artigo 2º” deste regimento.

SEÇÃO II

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

Art. 9º. Discorre sobre as atribuições do estudante orientando de TCC que deverão ser realizadas durante todo o período em que estiver desenvolvendo o seu trabalho:

- I. Assinar um termo de compromisso com o orientador;
- II. Respeitar os prazos e as normas colocadas pelo Colegiado de Geografia e pelo orientador para a realização das atividades;
- III. Entregar os produtos referentes as três etapas previstas no “Artigo 4º” deste regimento ao coordenador das atividades dentro do prazo estabelecido;
- IV. Encaminhar o trabalho desenvolvido sempre que isso for solicitado pelo orientador ou coordenador das atividades;
- V. Entregar 3 (três) cópias dos trabalhos finais referentes as três etapas previstas no “Artigo 4º” deste regimento ao coordenador das atividades, para serem distribuídas para a banca examinadora;



- VI. Defender publicamente o trabalho três etapas previstas no “Artigo 4º” deste regimento;
- VII. Entregar as cópias corrigidas pós-banca em prazo previamente determinado pelo coordenador das atividades;
- VIII. Entregar uma cópia impressa para a biblioteca da UFOB e outra em formato PDF para o Colegiado de Geografia do trabalho final.

CAPÍTULO III **CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

Art. 10. O trabalho será avaliado em cada etapa por meio de notas atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), da seguinte maneira:

- I. Primeira Etapa:** apresentação do projeto de pesquisa, com nota do professor do componente curricular e dos dois membros da banca examinadora, a ser realizada na disciplina “Metodologia de Pesquisa em Geografia”;
- II. Segunda Etapa:** apresentação do texto de monografia, com nota do orientador e dos dois membros da banca examinadora, a ser realizado no componente curricular de “Trabalho de Conclusão de Curso I”;
- III. Terceira Etapa:** monografia concluída de acordo com os objetivos de um trabalho científico e apresentação pública desta monografia. A nota final (NF) será calculada pela média ponderada que atribui pesos diferentes entre o professor orientador (peso 01) e os demais membros da banca (peso 02), a ser realizada no componente curricular de “Trabalho de Conclusão de Curso II”, conforme fórmula abaixo:

$$\text{Orientador (peso 01) + Avaliador 01 (peso 02) + Avaliador 02 (peso 02) / 5 = NF}$$

Parágrafo único: será considerado aprovado o estudante com média ponderada **igual ou superior a 5,0 (cinco)**.

Art. 11. A avaliação da parte escrita deverá considerar:

- I. Contribuição para a área, atualidade do tema e revisão bibliográfica;
- II. Coerência entre objetivos, revisão bibliográfica e metodologia utilizada;
- III. Qualidade da discussão e coerência reflexiva;
- IV. Coerência das conclusões com os objetivos iniciais do trabalho.



V. Adequação às normas da ABNT.

Art. 12. A apresentação da monografia constam de:

- I. Apresentação do trabalho – máximo de 30 (trinta) minutos;
- II. Arguição pela banca examinadora – máximo de 45 (quarenta e cinco) minutos para cada membro;
- III. Debate público – facultativo, máximo de 30 (trinta) minutos.

Art. 13. A avaliação da apresentação oral deve considerar:

- I. Domínio do tema;
- II. Segurança na abordagem-argumentação;
- III. Clareza e objetividade;
- IV. Pertinência e acerto das respostas aos questionamentos formulados pelos membros da banca examinadora.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. A banca examinadora poderá, desde que não haja ônus para a UFOB, ser composta por um profissional que não faça parte do corpo docente do Centro das Humanidades, com ressalva de que deverá possuir, em qualquer caso, pelo menos, um membro da banca com curso de graduação ou pós-graduação em Geografia, que avaliará a compatibilidade do tema da monografia com a formação do estudante na ciência geográfica.

Art. 15. As situações peculiares que não foram tratadas neste regulamento ou pelos demais documentos institucionais e que precise de deliberação, o colegiado torna-se a instância competente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

ANEXO IV

TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____ DECLARO QUE ACEITO a incumbência de orientar o(a) estudante _____, matrícula n° _____ do curso de **Bacharelado em Geografia**, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado _____

segundo as orientações e diretrizes estabelecidas pelo Projeto Político do Curso (PPC). Comprometo-me a acompanhar a orientação desde seu início, até o final, responsabilizando-me inclusive em presidir a Banca Examinadora que irá julgar o trabalho. Caso o(a) orientando(a) não cumpra com suas obrigações propostas, inclusive em relação a prazos e tarefas, poderei declinar da orientação, após notificação à coordenação do curso.

Barreiras, ____ de _____ 20____.

Orientador

Orientando

Prof. de 'Metodologia de Pesquisa em Geografia'

Coordenador do Colegiado



ANEXO V

**EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES
OBRIGATÓRIOS**

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4037	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM GEOGRAFIA	1°

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	20	20	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

Avaliações de massas e determinação de ordens de grandeza. Técnicas de amostragem, descrição e apresentação de dados amostrais. Mensurações em campo: escolha de métodos e determinação de graus de precisão. Definição de variáveis. Estatística descritiva e escalas. Dados agregados. Média, variância, desvio e erro padrão. Distribuição normal. Teste de hipótese. Poder estatístico e efeito do tamanho da amostra. Análise paramétrica e não paramétrica. Análise Gráfica, espacial e de planilhas. Correlação. Regressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Bibliografia Básica:

- ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F.: **O método nas ciências naturais e sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- ANDRIOTTI, J. L. S. **Fundamentos de estatística e geoestatística**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas em Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais** (5ª edição revisada). Editora da UFSC. Florianópolis (SC), 2003.
- BLALOCK, H. M. **Estatística Social**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, México, 1992.
- BUNCHAFT, G. & KELLNER, S. R. de O. **Estatística Sem Mistérios**. 2ª. ed. - vol. I, II, III e IV. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BISQUERRA, R; SARRIERA, J. C; MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BUSSAB, W. O. & MORETTIN P. A. **Estatística Básica**. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- IEMA, A. F. **Estatística descritiva**. Piracicaba: Fi Sigma Rô Publicações, 1992.
- GERARDI, L. H. O. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981,
- ROGERSON, P. A. **Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante**. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Recomendada:

- DRUCK, S. *et al.* **Análise espacial de dados geográficos**. Planaltina: EMBRAPA, 2004.
- GATTI, B. **Estudos Quantitativos em Educação**. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 1, p 11-30, 2004.
- LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004
-



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3013	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA I	1º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

Os fundamentos e os fundadores da ciência geográfica e suas categorias de análise. O pensamento geográfico no Brasil. A Geografia nas instituições de ensino superior e educação básica no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CAPEL, H. **Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea**. 6ª. ed. Barcelona: SERBAL 2012.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand., 1995.

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. Tradução de PIMENTA, M. C. A.; PIMENTA, J. A. 2ª. ed. Florianópolis: Editora UFSC., 2014.

HUMBOLDT, A. **Cosmos**: Ensayo de una descripción física del mundo. Buenos Aires: Editorial Glem, 1944.

LA BLACHE, P. V. **Princípios de geografia humana**. Coleção marcha da humanidade, 2ª. ed. (1ª. ed. 1921). Lisboa: Edições Cosmos, 1991.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 21ª. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. A atualidade do pensamento do Élisée Reclus. In: _____. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1985.

CLAVAL, P. **A nova Geografia**. Coimbra: Livraria Almeida, 1982.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução Maria E. de A. P. Galvão. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

GODOY, P. R. T. Algumas considerações para uma revisão crítica da História do Pensamento Geográfico. In: _____. (Org.). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

KANT, Emmanuel. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de J. Rodrigues de Meringe. Créditos da digitalização: Membros de discussão Acrópolis (Filosofia), 2001. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/kant/1781/mes/pura.pdf>>. Acesso em: 13 de nov. de 2018.

Bibliografia Recomendada:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2005.

ANDRADE, M. C. **Geografia**: ciência e sociedade. 2ª. ed. Recife: EdUFPE, 2008.

_____. **Geografia ciência da sociedade**: uma Introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CAPEL, H. **Geografia contemporânea**: ciência e filosofia. Jorge U. G. Villalobos (Org.). Maringá: EDUEM, 2010.

CAPRON, G. C. *et al.* (Eds.). **La geografía contemporánea y Élisée Reclus**. Canada: Estudios Mexicanos, 2014.

CARVALHO, M. S. **A Geografia desconhecida**. Londrina: EDUEL, 2006.

CLAVAL, P. **Terra dos homens**. São Paulo: Contexto, 2010.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 4ª. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

KIMBLE, G. H. **Geografia da idade média**. Londrina: EDUEL, 2005.

LACOSTE, Y. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **A valorização do espaço**. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

RECLUS, É. **Da ação humana na geografia física**. Cidade: Expressão e Arte, 2010.

SILVA, L. R. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2010.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2004.

VITTE, A. C. (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.



CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE
CHU3004			GEOGRAFIA DO CERRADO		1º
CARGA HORÁRIA			Módulo		Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	
30	30	60	45	45	Sem pré-requisito

EMENTA

Distribuição e caracterização geocológica do Cerrado; As múltiplas territorialidades na fronteira agrícola no Cerrado; As dinâmicas socioambientais e socioculturais nas paisagens do Cerrado; Modos de vida, organização social e resistência no Cerrado; Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. G. **Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidades e singularidade cultural**. Goiânia: Vieira, 2005.

AB´SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil - potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê editorial, 2004.

AGUIAR, L. M. / CAMARGO, A. A. **Cerrado: Ecologia e Caracterização**. Brasília: Embrapa Cerrados, 2004.

FREDERICO, S. **O novo tempo do Cerrado: expansão dos fronts agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos**. São Paulo: Annablume, 2010.

MAZZETO SILVA, C. E. **O Cerrado em disputa: apropriação global e resistências locais**. Brasília: Confea, 2009.

OMES, H. (Coord.) **Universo do Cerrado**. Volume I e II. Goiânia. Ed. da UCG, 2008.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Globalização da natureza, natureza da globalização**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, R. G. M; GUERRA, A. J; SILVA, A. S. (Org.). **Erosão e conservação dos solos - Conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

FERREIRA, I. M. **O afogar das Veredas: uma análise comparativa espacial e temporal das Veredas do Chapadão de Catalão (GO).** 242f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

HAESBAERT, R. **“Gaúchos no Nordeste: modernidade, Des-territorialização e Identidade”.** Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1996.

Bibliografia Recomendada:

ALVES, V. E. L (Org.). **Modernização e Regionalização nos Cerrados do Centro-Norte do Brasil.** Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

BARBOSA, A. S. Ocupação Indígena no Sistema Biogeográfico do Cerrado. In: GOMES, H. **Universo do Cerrado I.** Goiânia: Ed. da UCG, 2008.

DUARTE, L. G.; THEODORO, S. (Org.) **Dilemas do Cerrado: Entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo.** Brasília: Garamond, 2002.

FELFILI, J. M; SOUSA-SILVA, J. C.; SCARIOT, A. (Org). **Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

FREDERICO, S. **O novo tempo do Cerrado: expansão dos fronts agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos.** São Paulo: Annablume, 2010.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. T; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário geológico-geomorfológico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, R. J. **Gaúchos e mineiros do Cerrado: Metamorfoses das diferentes temporalidades e lógicas sociais.** EDUFU, 2008.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CET0137	GEOLOGIA GERAL	1º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	40	...	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

Fornecer noções básicas sobre os princípios fundamentais e históricos da Geologia; o universo, o sistema solar e a Terra; conceito de mineral e rocha; Geologia Estrutural (falhas e dobras); Teoria da Tectônica de Placas; processos endógenos (plutonismo e metamorfismo) e exógenos (vulcanismo, intemperismo e sedimentação); Tempo Geológico; uso dos fósseis na Geologia (noções de Paleontologia); evolução da crosta terrestre (Geologia Histórica) e aplicações com áreas afins. Esta disciplina elenca possível saída técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

POMEROL C.; *et al.* **Princípios de geologia:** técnicas, modelos e teorias. 14ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

POPP, J. H. **Geologia geral.** 6ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PRESS F.; *et al.* **Para Entender a terra.** 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TEIXEIRA, W.; *et al.* **Decifrando a terra.** 2ª. ed. São Paulo: IBEP Nacional, 2009.

WICANDER, R.; MONROE J. S. **Fundamentos de geologia.** São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

Bibliografia Complementar:

CLARK, S. P. **Estrutura da terra.** São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

EICHER, D.L. **Tempo geológico.** São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

ERNST, W.G. **Minerais e rochas.** São Paulo: Edgard Blücher, 1971.

MCALESTER, A. L. **História geológica da vida.** São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

PEREIRA, R. M.; ÁVILA, C.A.; LIMA P. R. A. S. **Minerais em grãos:** técnicas de coleta, preparação e identificação. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia Recomendada:

LEINZ, V. L. **Geologia geral.** São Paulo: Ed. Nacional, 2001.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU0001	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	1º

CARGA HORÁRIA				Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	T/ P	TOT AL	Teórico/ Prático		Obrigatória	Sem pré-requisito
30	30	60	60	30	45		

EMENTA

Concepções de linguagens, língua, leitura e escrita. Texto e discurso. Os processos de leitura e de escrita como práticas sociais, interpretação, análise e produção de textos de gêneros diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

FOUCAULT, M. O que é um autor? In: _____. **Ditos e escritos III**: Estética: literatura e pintura, música e cinema. Tradução de Inês Barbosa. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUTCHUK, I. **Perca o medo de escrever: da frase ao texto**. São Paulo: Saraiva, 2011.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, R. A Morte do Autor. In: _____. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Recomendada:

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2^a. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

GARCEZ, L. H. C. Os mitos que cercam o ato de escrever. In: _____. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

XAVIER, A. C. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. São Paulo: Respel, 2010.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU0002	FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	1º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Pré-Requisito
60	...	60	45	...	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

Teoria do conhecimento: aspectos históricos e conceituais. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento filosófico e científico. Realidade, concepções de mundo e de ciência. Atitude filosófica e metodologia científica. Contexto de descoberta e contexto de justificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BACON, F. **O progresso do conhecimento**. São Paulo: Unesp, 2007.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

EINSTEIN, A.; INFELD, L. **A evolução da física**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GALILEI, G. **Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano**. São Paulo: Editora 34, 2011.

HUME, D. **Uma investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Unesp, 2004.

NEWTON, I. **Princípios matemáticos da filosofia natural**. Volume 1. São Paulo: Nova Stella/Edusp, 1990.

Bibliografia Complementar:

CASSIRER, E. **Indivíduo e cosmos na filosofia do renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.

FRENCH, S. **Ciência: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ROSSI, P. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: Unesp, 1992.



Bibliografia Recomendada:

ABRANTES, P. **Método e ciência: uma abordagem filosófica**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução Tomás Calvo Martinez. Madri: Gredos, 1990.

_____. **Física**. Tradução Valetín Garcia Yebra. Madri: Gredos, 1992.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2002.

_____. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. **O materialismo racional**. Lisboa: Edições 70, 1990.

CANGUILHEM, G. **Estudos de História e de Filosofia das Ciências: concernentes aos vivos e à vida**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

CANGUILHEM, G. **O conhecimento da vida**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

CASSIRER, E. *El problema del conocimiento en la filosofía y en la ciencia modernas*. Mexico: 3º vol. **Fondo de Cultura Económica**, 1983.

_____. **Indivíduo e cosmos na filosofia do renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993a.

_____. **O que é ciência afinal?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993b.

CUPANI, A. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Santa Catarina: UFSC, 2013.

DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DUTRA, L. H. A. **Introdução à teoria da ciência**. Santa Catarina: UFSC, 2009.

EINSTEIN, A. **A teoria geral da relatividade**. Porto Alegre: LP&M, 2013.

FEYERABEND, P. **Adeus à razão**. São Paulo: Unesp, 2010.

FEYERABEND, P. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Unesp, 2011.

GARIN, E. **Ciência e vida civil no renascimento italiano**. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

GANGRER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1994.

HABERMAS, J. **Discurso filosófico da modernidade**. Tradução: Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3002	CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA E TEMÁTICA	2º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Métodos Quantitativos em Geografia
30	30	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

História e conceito da cartografia. Estudo das noções básicas da cartografia sistemática: mapas, cartas, plantas e formas da terra, projeções cartográficas, sistemas de referência, fusos horários, Escala e Representação Cartográfica. Leitura e interpretação de carta topográfica; Cartografia temática: conceito, linhas teórico-metodológicas, semiologia gráfica e métodos de elaboração mapas temáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

DUARTE, P. S. **Fundamentos de cartografia**. 2ª. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

IBGE. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

JOLY, F. A. **Cartografia**. Campinas: Papirus, 2007.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____, **Cartografia temática: cadernos de mapas**. São Paulo: Edusp, 2003.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar:

GASPAR, J. A. **Dicionário de ciências cartográficas**. 2ª. ed. Lisboa: Lidel, 2008.

LOCH, R. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.



PEREZ, M. C. G. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. Ijuí-RS: Unijuí, 2004.

VENTURI, L. A. B. **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia Recomendada:

CARMEM, M. D. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. Ijuí-RS: Editora Unijui, 2002.

LIBAULT, A. **Geocartografia**. Companhia Editora Nacional e Editora da USP, São Paulo, 1975.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna**. 2ª, ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

OLIVEIRA, C. **Dicionário cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

SILVA, I. F.T. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: UNESP, 2001.

TEIXEIRA, D. M. Todas as criaturas do mundo: a arte dos mapas como elemento de orientação geográfica. **An. mus. paul.**, Jun. 2009, vol.17, n°.1, p.137-154. ISSN 0101-4714.

ZUQUETTE, L.V.; GANDOLFI, N. **Cartografia geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3006	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA II	2º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Obrigatória	Epistemologia da Geografia I

EMENTA

A Geografia e as filosofias do método: positivismo, dialética, fenomenologia-hermenêutica-existencialismo e materialismo histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CAPEL, H. **Geografia contemporânea**: ciência e filosofia. Jorge U. G. Villalobos (Org.). Maringá: EDUEM, 2010.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras**: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Tradução Rogério Haesbaert e Hilda Pareto Maciel. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

WERLEN, B. **Society, Action and space: an alternative human geography**. Tradução Gayna Walls. New York: Chapman ad Hall Inc, 1993.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. Tradução Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução Maria E. de A. P. Galvão. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

KANT, E. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de J. Rodrigues de Meringe. Créditos da digitalização: Membros de discussão Acrópolis (Filosofia), 2001. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/kant/1781/mes/pura.pdf>>. Acesso em: 13 de nov. de 2018.

SCHUTZ, A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Tradução Raquel Weiss. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Recomendada:

FEYERABEND, P. **Contra o método**. Tradução Cezar Augusto Mortari. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo - parte I**. 14ª. ed. Tradução Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARANDOLA JR, E.; HOLZER, W; OLIVEIRA, L (Org.). **Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MATURANA, H. Biologia da Autoconsciência. In: MAGRO, C.; GRACIANO, M.; VAZ, N. (Org.). **A Ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

_____, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. Tradução Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 1990.

_____. **O método I: a natureza da natureza**. 2ª. ed. Tradução Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e político na pós-modernidade**. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3019	BIOGEOGRAFIA	2º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Obrigatória	

EMENTA

Biogeografia: definições, conceitos básicos e história; Os grandes biociclos; Origem, evolução, meio de expansão e barreiras para vida na terra; Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas; Fitogeografia e Zoogeografia; Paleobiogeografia e Biogeografia de ilhas; Biogeografia e conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CARVALHO, C. J. B.; E. ALMEIDA, A. B. (Org.). **Biogeografia da América do Sul: padrões & processos**. São Paulo: Editora Roca, 2011.

MARTINS, C. **Biogeografia e ecologia**. 5ª. ed. São Paulo: Nobel, 1985.

MOORE, P. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7ª. ed. São Paulo: LTC, 2009.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina-PR: EdUEL, 2001.

RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos sociológicos e florísticos**. São Paulo: Humanismo, 1977.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.

ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

SALGADO-LABORIAU, M.L. **História ecológica da terra**. 2ª. ed. Brasília: Edgard Blücher, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Recomendada:

AMORIM, D. S. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. Ribeirão Preto-SP: Holos; 1997.

AVISE, J. C. **Molecular markers, natural history and evolution**. New York: Chapman & Hall, 1994.

COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeography**: an ecological and evolutionary approach. 7ª. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

CRISCI, J. V.; KATINAS, L.; POSADAS, P. **Historical biogeography**: an introduction. Massachusetts: Harvard University Press, 2003.

ESPINOSA, D.; Llorente B. J. **Fundamentos de biogeografia filogenéticas**. México: Univ. Nacional Autónoma Del México; 1993.

FUTUYMA, D. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto-SP: SGB, 1992.

HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LOMOLINO, M. V.; RIDDLE, B.; BROWN, J. H. **Biogeography**. 3ª. ed. USA: Sinauer, 2005.

MACARTHUR, R.H.; WILSON, E.O. **The Theory of Island biogeography (Princeton Landmarks in Biology)**. New Jersey: Princeton University Press, 2001.

MORRONE, J. J. **Una perspectiva latinoamericana de la biogeografía**. Ciudad del Mexico: Facultad de Ciencias, UNAM, 2003.

PAPAVERO, N. (Org.). **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**. São Paulo: Editora da UNESP. 1994.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**, São Paulo: EDUSP, 1998.

VELOSO, H. P.; RANGEL, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

WHITTAKER, R. J.; FERNANDEZ-PALACIOS, J. M. **Island biogeography**: ecology, evolution, and conservation. 2ª. ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3005	GEOGRAFIA DA BAHIA	2º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

Formação territorial e regional do estado da Bahia. Caracterização geoambiental, geocultural e geoeconômica da Bahia. Componente curricular com necessidade de atividades de campo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3001	CLIMATOLOGIA	2º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

O conhecimento climático e sua evolução. Noções básicas de Climatologia e Meteorologia. A atmosfera e suas interações com as camadas da Terra. Os elementos e fatores do Clima. Interpretação e tratamento de dados climáticos. Os sistemas produtores de tempo. As classificações climáticas e os climas do Brasil. As teorias em mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

AYOADE, J. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

CAVALCANTI, I. F. A.; *et al.* (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos; 2009

FERREIRA, A.G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

TORRES, F. T.; MACHADO, P. J. O. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar:

ACOT, P. **Historia del clima - Desde el Big Bang a las catástrofes climáticas**. Buenos Aires: El Ateneo, 2005.

HOGAN, D. J.; MARANDOLA JÚNIOR, E. (Org.). **População e mudança climática: dimensões humanas ambientais globais**. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp: Brasília: UNFPA, 2009.

MARUYAMA, S. **Aquecimento Global?** Tradução Kenitiro Suguio. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. (Orgs.). DANNI-OLIVEIRA, I. M.; BRANDÃO, A. M. P. M.; GONÇALVES, N. M. S. (colaboradores). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. 2009. Disponível em versão digital: <www.icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf>. Meteorologia_e_climatologia,_VD2.

Bibliografia Recomendada:

DEMILLO, R.; SILVA, T. C. **Como funciona o clima**. São Paulo: Quark do Brasil, 1998.

DREW, D. **Processos interativos homem meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986.

INMET. **Normais Climatológicas do Brasil 1961-1990**. Brasília: 2009.

SANT'ANNA NETO, J. L.; ZAVATINI, J. A. **Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas**. Maringá: Eduem, 2000.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia Descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Editora Nobel, 1988.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 1992.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3003	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	2º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Sem pré-requisito
45	15	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

Aspectos teóricos e metodológicos da Geografia da População; Evolução, estruturação e caracterização da população no espaço geográfico; Teorias demográficas; Globalização e fluxos migratórios; Crescimento demográfico, Interpretação, produção e análise de dados populacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1980

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

GEORGE, P. **Geografia da população**. 7ª. ed. São Paulo: Difel, 1986.

MCDONOUGH, P.; SOUZA, A. **A política de população no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMARECSÁNYI, T. (Org.) **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3ª. ed. São Paulo: Global, 2015.

SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento**. 4ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

Bibliografia Complementar:

PIERRE, G. **A sociedade em mudanças: introdução a uma geografia social no mundo moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MARTINE, G. A Globalização Inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. In: **São Paulo em Perspectiva**, v.19, n.º.3, p. 3-22, jul./set. 2005.

_____. **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas: editora da UNICAMP, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

ZELINSKY, W. **Introdução à Geografia da População**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

VARRIÈRE, J. **As políticas de população**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

Bibliografia Recomendada:

ALVES, J. E. D. **As Políticas populacionais e o planejamento familiar na América Latina e no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2006.

ALEGRE, M. **Estrutura da população brasileira**. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.

BECKER, O. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BRADFORD, M. G.; KENT, W.A. **Geografia humana: teorias e suas aplicações**. Lisboa: Gradiva, 1977.

MARTINE, G. A evolução espacial da população brasileira. In: AFFONSO, R. B. A.; SILVA, P. L. B. (Org.). **Desigualdades regionais desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAJ/Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3ª. ed. São Paulo: Global, 2015

TORRES, H.; COSTA, H. (Org.). **População e meio ambiente**. São Paulo: Editora SENAC/SP, 2000.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3014	SENSORIAMENTO REMOTO	3º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	20	20	Obrigatória	Cartografia Sistemática e Temática

EMENTA

Definição, histórico e evolução do sensoriamento remoto; Princípios físicos do sensoriamento remoto; O espectro eletromagnético; Características dos sistemas sensores; Comportamento espectral dos alvos; Níveis de aquisições de dados; Processamento Digital de Imagens (PDI): Composição Colorida, Reprojeção, Classificação Supervisionada, Mosaico, Fusão, Calibração Radiométrica e Elementos de Interpretação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Tradução de EPIPHANIO, J. C. N. *et al.* São José dos Campos-SP: Parêntese, 2009.

LIU, W. T. H. **Aplicações de sensoriamento remoto**. 2ª. ed. São José dos Campos-SP: Oficina de Textos, 2015.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4ª. ed. São José dos Campos-SP: UFV, 2011.

NOVO, E. M. L. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4ª. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

Bibliografia Complementar:

GONZALES, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de imagens digitais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

LORENZZETTI, J. A. **Princípios físicos de sensoriamento remoto**. São Paulo: Blucher, 2015.

MENESES, P. R.; NETTO, J. S. M. (Org.) **Sensoriamento remoto: reflectância de alvos naturais**. Brasília: Embrapa Cerrados, 2001.

PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. **Sensoriamento remoto da vegetação**. 2ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia-MG: EDEFU, 1990.

Bibliografia Recomendada

FORMAGGIO, A. R.; SANCHES, L. D. **Sensoriamento remoto em agricultura**. São Paulo: Oficina de textos, 2017.

SAUSEN, T. M.; LACRUZ, M. S. P. **Sensoriamento remoto para desastres**. São Paulo: Oficina de textos, 2015.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

NOME DO COMPONENTE

SEMESTRE



CHU3015

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL

3º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

As diferentes abordagens dos conceitos de território; A formação e a dinâmica territorial; Federalismo e fragmentação territorial; Estado e políticas territoriais; Bases produtivas e estruturas socioculturais do território brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000.

PRADO JR., C. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia**. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3ª. ed. São Paulo: Global, 2015.

MOREIRA, R. **Mudar para manter exatamente igual: os ciclos espaciais de acumulação: o espaço total: formação do espaço agrário**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

_____. **Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 18ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. **O sentido da colonização**. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1994.

COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 1997.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26ª. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SOUZA, J. **A elite do atraso: da escravidão à lavo jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.



Bibliografia Recomendada:

ANDRADE, M. C. **Geopolítica do Brasil**. Campinas: Papirus, 2001.

ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BECKER, B. K.; BANDEIRA, P. S.; TORRES, H. **Reflexões sobre políticas de integração nacional e de desenvolvimento regional**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2000.

BRASIL. **Evolução da divisão territorial do Brasil: 1872-2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. (Documentos para disseminação. Memória institucional, 17). 261p. Disponível em: Acesso em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/evolucao_da_divisao_territorial_do_brasil_1872_2010/evolucao_da_divisao_territorial_do_brasil_publicacao_completa.pdf> jan. 2016.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CHAUÍ, M. **Brasil: o mito fundador e a sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CLAVAL, P. O território na transição da pós-modernidade. In: GEOgraphia nº 2, **Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF**. Niterói: UFF/EGG, 1999.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista, ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4060	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	3º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

América Latina: formação geográfica, histórica e regional; Identidades territoriais e culturais na América Latina; Estrutura agrária e urbana e os movimentos sociais na América Latina; América Latina e os desafios de integração no contexto da globalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. **O Brasil e a América Latina**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.

BETHELL, L.; ROXBROUGH, I. **A América Latina, entre a segunda guerra mundial e a guerra fria**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

DAYREL, E.G.; IOKOI, Z. G. **América Latina contemporânea, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1996.

FERNANDES, B. M. (Org.). **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N. C. (Org.). **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (II)**. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, Ampege, 2008.

SANTOS, T. **América Latina no limiar do século XXI**. Fortaleza: EDUFF, 2000.

Bibliografia Complementar:

DUPAS, G. **A América Latina no início do século XXI**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

FREYRE, G. **Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins**. Brasília: Editora da UNB, 2003.

GALLUP, J. L.; GAVIRIA, A.; LORA, E. **Geografia é destino? Lições da América Latina**. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

GARRETÓN, M. A.; *et al.* **América Latina no século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

ZARURA, G. C. L. (Org.). **Região e nação na América Latina**. Brasília: Editora da UNB, 2000.

Bibliografia Recomendada:

ALMEIDA, P. R.; CHALOUT, Y. **Mercosul, NAFTA E ALCA: a dimensão social**. São Paulo, LTr, 1999. et al.

BERNARDES, A. América Latina: globalização e integração regional – o MERCOSUL e o novo recorte territorial. **Revista do Departamento de Geografia, São Paulo: Humanitas/FFLCH, USP**, n.11, p. 151-162, 1997.

BEYRUTH, G. Dimensão cultural da integração da América Latina. IEA-USP, **Revista de Estudos Avançados**, nº. 8, 1994.

GARCÍA CANCLINI, N. **Latino-americanos à procura de um lugar neste mundo**. São Paulo: Iluminura, 2008.

LEMONS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Questões territoriais na América Latina**. 1ª ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO; São Paulo, USP, 2006.

RIBEIRO, D. **As Américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU3008	GEOMORFOLOGIA	3º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	20	20	Obrigatória	Geologia Geral; Climatologia

EMENTA

Epistemologias das bases teóricas e metodológicas da Geomorfologia; Teoria e modelos de evolução das paisagens; A esculturação da Terra: processos morfoclimáticos, morfotectônicos, antropogênicos e relevos derivados; Evolução das vertentes e vales mediante alternâncias climáticas; A importância dos levantamentos geomorfológicos para o planejamento ambiental. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

BIGARELLA, J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. V. 1 e 2. Florianópolis: Editora UFSC, 1994.

CHRISTOFOLLETTI, A. **Geomorfologia**. 24ª. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2008.

SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2001,

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M.; TAIOLI, F. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Editora USP, 2001.

Bibliografia Complementar:

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

CARNEIRO, C.D.R., *et al.* **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca Especial, 2013.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.



FLOREZANO, T. G. **Geomorfologia conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Editora: Oficina de Texto. 2008.

SUGUIO, K. Tópicos de Geociências para o Desenvolvimento Sustentável: As Regiões Litorâneas, **Geologia USP: Série Didática**, vl. 2, nº.1, p. 1 – 40, 2003

Bibliografia Recomendada:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL, IBGE. **Manual técnico de geomorfologia**. Manuais técnicos em geociências, nº 5. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.

CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia: UFG, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

IPT - INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Ocupação de encostas: manual**. São Paulo: 1991. IPT, 234p. (publicação 1831), 1991.

PRESS, F. *et al.* **Para Entender a Terra**. Tradução Rualdo Menegat, 4^a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ROSS, J.L.S.; DEL PRETTE, M.E. Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras do planejamento e gestão ambiental. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 12, p. 89-121, São Paulo, 1998.

ROSS, J. L. S.; FIERZ, M. S. M.; AMARAL, R. Da Ecodinâmica à Fragilidade Ambiental: subsídios ao planejamento e gestão ambiental. In: LEMOS, A. I. G.; ROSS, J. L. S.; LUCHIARI, A. (Org.). **Sociedade e meio ambiente na América Latina**. 1^a ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008,

ROZELY, F. S. (Org.). **Vulnerabilidade ambiental**. Brasília: MMA, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SOUZA, C. R. G.; *et al.* **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2005.

SUGUIO K.; BIGARELLA, J. J. **Ambientes Fluviais**. Florianópolis: Editora UFSC, 1990.

THOMAS, M. F. **Tropical geomorphology - a study of weathering and landform development in warm climates**. London: The MacMillan Press Ltd., 1974.

TOMINAGA, L.K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (Org.). **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo: Instituto Geológico, 2009.

VALERIANO, M. M. **Topodata: guia para utilização de dados geomorfológicos locais**. São José dos Campos: INPE, 2008.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU0003	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	3º

CARGA HORÁRIA				Módulo	NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	T/P	TOTAL	Teórico/prático	Obrigatória	Oficina de Leitura e Produção de Textual
30	30	60	60	30/45		

EMENTA

Escrita e conhecimento. Texto e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos. Leitura e produção de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARVALHO, G. T.; MARINHO, M. **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 2004.

HISSA, C. E. V. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, L. A. **Manual de sobrevivência universitária**. Campinas: Papirus, 2004.

PERRELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: A nova retórica**. São Paulo: Martins fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. Revisão de Alice Kyoko Miyashiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2ª. ed., São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



LEITE, M. Q. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

RIOLFI, C. R.; ALMEIDA, S.; BARZOTTO, V. H. **Leitura e escrita: impasses na universidade**. São Paulo: Paulistana, 2013.

Bibliografia Recomendada

ANDRADE, M. M. de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

AZEREDO, J. C. **Gramática houaiss da língua portuguesa**. 2ª. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica: Guia para Iniciação Científica**. 2ª. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 31ª. ed. São Paulo: Nacional, 1987.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

HOUAISS, A. **Dicionário houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUEL, P. A. C. (Org.). **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MIRA MATEUS, M. H. **Gramática da língua portuguesa**. 5ª. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. São Paulo: Respel, 2011.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CET0096	TOPOGRAFIA APLICADA	3º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	45	90	20	12	Obrigatória	Cartografia Sistemática e Temática

EMENTA

Conceitos, divisões e objetivos da Topografia e da Geodésia; Normas Técnicas; Instrumentos topográficos e geodésicos: descrição e uso; Levantamento planimétrico, altimétrico e planialtimétrico; Topografia aplicada ao Georreferenciamento; Métodos e medidas de posicionamento geodésico; Transporte de Coordenadas Geodésicas; Ajustamentos; Desmembramento, Remembramento e Retificações de Área; Desenho topográfico; Confecção de Plantas Georreferenciadas; Elaboração de Memoriais Descritivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CASACA, J.; MATOS, J.; BAIO, M. **Topografia geral**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FERNANDES R. A. **Geodésia – Volume I**. 1ª. ed. Niterói: Diretoria de Hidrografia e Navegação – DHN, 1996.

FERNANDES R. A. **Geodésia – Volume II**. 1ª. ed. Niterói: Diretoria de Hidrografia e Navegação – DHN, 1996.

GONÇALVES, J.A.; MADEIRA S.; SOUZA J. J. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3ª. ed. Lisboa: Lidel, 2012.

MONICO, J.F.G. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. 2ª. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

SILVA, I.; SEGANTINE, P.C.L. **Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VEIGA, L. A. K.; *et al.* **Fundamentos de topografia**. UFPR/ Engenharia Cartográfica e de Agrimensura Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf>. Acessado em: 14/11/2018.

Bibliografia Complementar:

BORGES, A.C. **Topografia: aplicada à engenharia civil - volume 1**. 3ª. ed. São Paulo: Blücher, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. **Topografia: planimetria**. Viçosa-MG: Editora UFV, 1992.

CORREA, I.C.S. **Topografia aplicada à engenharia civil**. 13ª. ed. Porto Alegre: IG/UFRGS, 2012.

MCCORMAC, J. **Topografia**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

PINTO, L.E.K. **Curso de topografia**. 2ª. ed. Salvador: UFBA, 1992.

Bibliografia Recomendada:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 13133: **Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14166: **Rede de referência cadastral municipal**. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.

BORGES, A.C. **Exercícios de topografia**. 3ª. ed. São Paulo: Blücher, 2005.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição. Lei nº 10267, de 28 de agosto de 2001. **Institui a obrigatoriedade do Georreferenciamento de Imóveis Rurais**.

COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. **Topografia: altimetria**. Viçosa-MG: Editora UFV, 2005.

GOMES, E.; SILVA JUNIOR, L.B. **Medindo imóveis rurais com GPS**. Brasília: LK, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. NTGIR: **Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais**. 3ª. ed. Brasília: INCRA, 2013.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia**. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3009	GEOPROCESSAMENTO	4º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Sensoriamento Remoto
30	30	60	20	20	Obrigatória	Remoto

EMENTA

Introdução ao Geoprocessamento: histórico, conceitos básicos e Geotecnologias. Sistema de Informações Geográficas (SIG): características, componentes e tecnologias relacionadas com o SIG. Representações Computacionais do Espaço Geográfico. Tipos de dados em Geoprocessamento. Cartografia para Geoprocessamento. Noções de Sensoriamento Remoto. Sistema de Posicionamento Global. Conceitos de Bancos de Dados Geográficos. Operações sobre dados Geográficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001.

DRUCK, S. *et al.* **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

_____. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas**. 3ª. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2ª. ed. Brasília: SPI-EMBRAPA, 1998.

BRASIL, **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

DUARTE, P. S. **Fundamentos de cartografia**. 2ª. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

MEIRELLES, M. S. P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. **Geomática: modelos e aplicações ambientais**. Brasília: EMBRAPA, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** São José dos Campos: Editora Com Deus, 2001.

Bibliografia Recomendada:

CRÓSTA, A. P. 1992. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto.** Campinas, Instituto de Geociências da Universidade de Campinas, 170p.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar.** Juiz de Fora, MG, Edição do autor. 2ª Ed, 2000.

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos UNICAMP,** 2000.

SILVA, J. X. DA. **Geoprocessamento para Análise Ambiental.** Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2001.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3020	GEOGRAFIA DA SAÚDE	4º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

Geografia da saúde: conceitos e objetivos; As inter-relações entre os fatores geográficos e a saúde; Saneamento e saúde; Distribuição espacial de patologias; Análise de risco em saúde ambiental; Sistemas de vigilância em saúde e território; Políticas públicas de saúde no Brasil e na Bahia; Componente curricular com necessidade de visitas técnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CASTRO, J. **Geografia da fome**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GUIMARÃES, R. B. **Saúde: fundamentos de geografia humana**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

_____; PICKENHAYN, J. A.; LIMA, S. do C. **Geografia e saúde sem fronteiras**. Uberlândia-MG: Assis Editora, 2014.

NOGUEIRA, H. G. da S. M.; REMOALDO, P. C. (Org.). **Olhares geográficos sobre a saúde**. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

NAJAR, A. L.; MARQUES, E. C. (Org.). **Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.

RIBEIRO, H. (Org.). **Olhares geográficos: Meio ambiente e saúde**. São Paulo: 2005.

SANTANA, Paula. **Introdução a geografia da saúde: território, saúde e bem-estar**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, **Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRUNO, M.; LOSEKANN, C.; (Org.). **Desastre no Vale do Rio Doce: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2016.



DIAS, L. S.; GUIMARÃES, R. B. **Desafios da saúde ambiental**. Tupã: ANAP, 2015.

PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIO CRUZ, 2008.

SANTANA, P.; NOSSA, P. **A geografia da saúde no cruzamento de saberes**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014.

Bibliografia Recomendada:

ALBUQUERQUE, E. M.; CASSIOLATO, J. E. As especificidades do Sistema de inovação do setor saúde. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 22, n.º. 4, p. 134-151, 2002.

BARCELLOS, C.; Machado, J. M. H. A organização espacial condiciona as relações entre ambiente e saúde: o exemplo da exposição ao mercúrio em uma fábrica de lâmpadas fluorescentes. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 3, n.º. 2, pp. 103-13, 1998.

BARCELLOS, C; BASTOS, F. I. Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: ENSP, v. 12, n.º. 3, pp. 389-97, 1996.

BARRETO, M. **Esquistossomose mansônica**: distribuição da doença e organização social do espaço. Dissertação (Mestrado), Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1982.

_____. Por uma epidemiologia da saúde coletiva. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo: v.1, n.2, 1998.

BERMUDEZ, J. A. Z. **Indústria Farmacêutica, estado e sociedade**. São Paulo: Hucitec; 1995.

CALLEGARI, L. **Análise setorial**: a indústria farmacêutica. São Paulo: Gazeta Mercantil, 2000.

CARVALHO, M. C. R. D; *et al.* Representações sociais do medicamento genérico por farmacêuticos: determinação dos sistemas central e periférico. **Cadernos de Saúde Pública**. vol. 21, n.º.1, pp. 226-234. Rio de Janeiro, 2005.

CHALHOUB, S. **Cidade febril**: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CORDEIRO, H. Descentralização, universalidade e equidade nas reformas da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: 6(2): 319-328, 2001.

CORDEIRO, H. **A indústria da saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

FERNANDES, A. C. A.; LIMA, J. P. Cluster de serviços: contribuições conceituais a partir de evidências do polo médico do Recife. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte: v. 16, p. 11-47, 2006.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3018	POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL	4°

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

Política, planejamento e gestão ambiental: concepções, conceitos e aplicações; Política Nacional de Meio Ambiente e seus instrumentos de gestão e planejamento; políticas ambientais para a indústria, setor agrícola e áreas urbanas; Desenvolvimento e políticas ambientais; Justiça ambiental, democracia e sociobiodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARENDDT, H. **O que é política**. Tradução Reynaldo Guarani. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação**. 2ª. ed. São Paulo: Veras Editora, 2002.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Tradução Hilda P. Maciel e Rogério Haesbaert. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

VIANA, G.; SILVA, M.; DINIZ, N. (Org.). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex: Almeida Cabral, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da agenda 21. 14^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARBOSA, F. (org.). **Ângulos da água:** desafios da integração. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BECKER, B. K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia:** Conceitos e temas. 10^a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SEBRAE. **Metodologia Sebrae para implementação de gestão ambiental em micro e pequenas empresas.** Brasília: Sebrae, 2004.

Bibliografia Recomendada:

ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas.** 11^a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

ARENDT, H. **Crises da República.** 2^a. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BAHIA. **Lei nº 12.932 de 2014,** institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos, e dá outras providências. Salvador: 2014.

BAHIA. **Decreto nº 15.180 de 2014,** regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do Estado da Bahia, a conservação da vegetação nativa, o Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - CEFIR, e dispõe acerca do Programa de Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: 2014.

BAHIA. **Decreto nº 14.024 de 2012,** Aprova o Regulamento da Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006, que instituiu a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia, e da Lei nº 11.612, de 08 de outubro de 2009, que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Salvador: 2012.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 3^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva:** política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

BRASIL. **Lei nº 12.651 de 2012,** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.985 de 2000,** Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília: 2000.

BRASIL. **Decreto nº 4.340 de 2002,** Regulamenta a Lei nº 9985 de 2000 que institui Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília: 2002.



BRASIL. **Lei nº 6938 de 1981**, dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Brasília: 1981.

BRASIL. **Lei nº 12305 de 2010**, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: 2010.

BRASIL. **Decreto nº 7404 de 2010**. Regulamenta a Lei nº 12305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. Brasília: 2010.

BUCCI, M. P. D. (Org.). **Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAPRA, F. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Tradução Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2006.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Avaliação e perícia ambiental**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. Tradução Sandra Valenzuela. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAGALHÃES JUNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidades e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Norma Brasileira NBR ISO 14001. **Sistema de Gestão Ambiental: requisitos com orientações para o uso**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

PUILIPPI JR., A. (Org.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri-SP: Manole, 2005.

QUINTAS, J. S. **Introdução à gestão ambiental pública**. 2ª. ed. Brasília: IBAMA/Diretoria de Gestão Estratégica, 2006.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SEBRAE. Serviço Brasileiro de apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Metodologia SEBRAE para implantação de gestão ambiental**. Brasília: SEBRAE, 2004.

TORO, B. **A construção do público: cidadania, democracia e participação**. C. D. Werneck e N. D. Werneck (Org.). Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2005.

VIEIRA, P. F.; WEBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1997.

WENDLAND, E.; SCHALCH, V. (Org.). **Pesquisas em meio ambiente subsídios para a gestão de políticas públicas**. São Carlos-SP: RiMa, 2003.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3012	PEDOLOGIA	4º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Geomorfologia
30	30	60	20	20	Obrigatória	

EMENTA

Conceitos Gerais e Evolução da Ciência do Solo; Fatores e Processos Pedogenéticos; Processos e Propriedades do solo; Levantamento e Classificação de solos; Uso, Manejo e Conservação do solo; Fertilidade do Solo e Planejamento do Uso da Terra. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

KER, J. C. *et al.* **Pedologia: fundamentos**. Viçosa-MG, Editora SBCS, 2012.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2ª. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

LEPSCH, I.F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada**. Piracicaba: FEALQ, 2011.

RESENDE, M. *et al.* **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 2ª. ed. Viçosa: NEPUT, 1997.

SANTOS, H. G. *et al.* **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3ª. ed. Brasília: Embrapa, 2013.

SANTOS, R. D. *et al.* **Manual de descrição e coleta de solos no campo**. 5ª ed. Viçosa: SBCS, 2005..

Bibliografia Complementar:

ALLEONI, L.R.F.; MELO, V.F. **Química e mineralogia de solos**. Volume 1 - parte I conceitos básicos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

ALLEONI, L.R.F.; MELO, V.F. **Química e mineralogia de solos**. Volume II - parte II - aplicações. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

NOVAIS, R.F. *et al.* **Fertilidade do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.



PRADO, H. **Pedologia Fácil Aplicações em Solos Tropicais**. 4ª. ed. Produção Independente, 2013.

RESENDE, M. *et al.* **Mineralogia de solos brasileiros: interpretação e aplicações**. Lavras: UFLA, 2005.

Bibliografia Recomendada:

AMARAL N. D. **Noções de conservação do solo**. São Paulo: Nobel. 2002.

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 6ª. ed. Tradução Antônio B. N. Figueiredo. (The nature and proprieties of soil – 8ª. ed.). Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos S/A, 1983.

BIGARELLA J. J.; BECKER R. D. E; PASSOS E. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Vol. II** – Intemperização biológica, pedogênese, laterização, bauxitização e concentração de bens minerais. Florianópolis: Editora UFSC. 1996.

BRASIL. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual Técnico de Pedologia** 2ª. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 2007.

DONAGEMA, G. K. *et al.* **Manual de métodos de análise de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. E BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos. conceitos, temas e aplicações**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1999.

NUNES, J. O. R. *et al.* **Trilhando pelos solos**. 1ª. ed. Presidente Prudente: FCT/UNESP-Campus de Presidente Prudente, 2010.

PRADO, H. **Atalho pedológico: para classificar solos no campo**. Viçosa: Editora: Produção Independente, 2013.

PORTO, C. G. Intemperismo em regiões tropicais. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996, p. 25-57.

SILVA, L. F. **Solos tropicais: aspectos pedológicos, ecológicos e de manejo**. São Paulo: Terra Brasilis, 1985,

TOLEDO, M. C. M. *et al.* (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2000.

VITTE, A. C. **Considerações sobre a teoria da etchplanação e sua aplicação nos estudos das formas de relevo nas regiões tropicais quentes e úmidas**. São Paulo: Terra Livre. 2001.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4044	GEOGRAFIA URBANA	4º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

A cidade como fenômeno espacial; A urbanização brasileira; Agentes produtores do espaço urbano; Planejamento e gestão do espaço urbano; A interface entre o urbano e a cidade; Urbanização e metropolização; O espaço intraurbano; O meio ambiente urbano; Cidades médias e pequenas; Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPÓSITO, M. E. B. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5ª. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

_____. **Manual de geografia urbana**. 3ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

_____. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2006.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, M. **A urbanização desigual**. 3ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

_____. **Pobreza urbana**. 3ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.



Bibliografia recomendada:

ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FRIDMAN, F. **Cidades do novo mundo: ensaios de urbanização e história**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativa para crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da morada na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, M. **O centro da cidade de Salvador: estudos de geografia urbana**. 2ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

_____. **Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo**. 2ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Ensaio sobre a urbanização Latino-americana**. 2ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

SILVA, L. A. M. **Fazendo a cidade: trabalho, moradia e vida local entre as camadas populares urbanas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4045	GEOGRAFIA ECONÔMICA	4º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

Geografia Econômica: conceitos e objetivos; A gênese das relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho; Teorias de desenvolvimento; Modelos de produção econômica: fordismo e acumulação flexível; Teorias da globalização; Economia solidária e desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. **Geografia Econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.

BENKO, Georges. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 18ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SINGER, P. **Introdução à Economia solidária**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.

Bibliografia Complementar:

CLAVAL, P. Geografia Econômica e Economia. In: **GeoTextos**, Salvador: vol. 1, nº. 1, p. 11-27, 2005.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 43ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SANTOS, M. **Economia espacial: críticas e alternativas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.



Bibliografia Recomendada:

ANDRADE, M. C. de. **Uma Geografia para o século XXI**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

ARAÚJO, T. B. de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.

ARRIGHI, G. **O longo século XX**. São Paulo: UNESP, 1994.

BIONDI, A. **O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

BECKER, B. K. **Brasil: uma nova potência Regional na economia-mundo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CANO, W. **Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional**. Campinas: Ed. UNICAMP/FAPESP, 1993.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. E. GOMES, P. C. da C. & CORRÊA, R. L. (Org.) **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996

CATELLI JÚNIOR, R. **Brasil: do café à indústria: transição para o trabalho livre**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 22ª. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

LIPIETZ, A. **O capital e o seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

PRADO JR., C. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, M. **Economia espacial: críticas e alternativas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

SINGER, P. **Aprender economia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3027	GEOGRAFIA DO TURISMO	5º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

Aspectos teórico-metodológicos na abordagem geográfica do fenômeno turístico; Diferentes tipos de turismo e seus papéis na produção/organização espacial; Os aspectos regionais na produção do espaço turístico; Planejamento de territórios turísticos; Turismo comunitário e desenvolvimento local; Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

CASTILHO, C. J. M.; SELVA, V. S. F. (Org.). **Turismo, políticas públicas e gestão dos ambientes construídos**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

PEARCE, Douglas. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado e viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

_____. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A.; CRUZ, R. de C. (Org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARROS, N. C. C. **Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagem**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru-SP: Edusc, 2002.

CORRÊA, M. L.; PIMENTA, S. M.; LACERDA, J. R. (Org.). **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergências**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.



COSTA, M. C. da., NEIMAN, Z., COSTA, V. C. da. (Org.). **Pelas trilhas do ecoturismo**. São Carlos: RiMa, 2008.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi (Org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. 3ª ed. vol. 1, São Paulo: Editora SENAC, 2003.

Bibliografia Recomendada:

ALMEIDA, R. A. de. **Geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

BANDEIRA, R. L. S. **Chapada Diamantina**: história, riquezas e encantos. 6ª ed. Salvador: Edição do Autor, 2014.

BRITO, F. E. M. **Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina**. Salvador: EDUFBA, 2005.

BUENO, C. *et al.* **Ecoturismo responsável e seus fundamentos**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2001.

CRUZ, R. de C. A. da. **Geografias do turismo**: de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.

KNAFOU, R. Turismo e território: para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.) **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Sinais e Símbolos turísticos**: guia ilustrado e descritivo. Tradução de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2003.

TELES, R. M. de Sá. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3ª. ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

WEARING, Stephen. **Ecoturismo**: potencialidades e possibilidades. 2ª. ed. Barueri-SP: Manole, 2014.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3024	GEOGRAFIA CULTURAL	5º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Sem pré-requisito

EMENTA

Linguagem, imaginário e memória na constituição das culturas; Abordagens teórico-metodológicas nos estudos da Geografia Cultural; Regiões culturais do Brasil; Modos de vida, habitar humano e ontologia; Metodologias para trabalhos de campo em Geografia Cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

_____. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 3ª. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

DIÉGUES JÚNIOR, M. **Regiões culturais do Brasil**. Rio de Janeiro: INEP, 1960.

SERPA, A. (Org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

YÁÑEZ, X. D.; MATURANA, H. **Habitar humano em seis ensaios de biologia-cultural**. Tradução Edson Araújo Cabral. São Paulo: Palas Athena, 2009.

Bibliografia Complementar:

BESSE, J-M. **Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CASTRO, I.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HEIDEGGER, M. **A caminho da linguagem**. Tradução Marcia Sá C. Schuback. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Tradução Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.



SORRE, M. **Les Fondements de la géographie humaine – Tome III L’habitat**. Paris: Librairie Armand Colin, 1952.

Bibliografia Recomendada:

ALMEIDA, M. G.; RATTTS, A. (Org.). **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003

ALMEIDA, M. G.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. Tradução Antônio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BERGSON, H. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. Tradução Paulo Neves. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRANDÃO, C. R. **Somos as águas puras**. Campinas-SP: Papyrus, 1994.

_____. **No rancho fundo: espaços e tempos no mundo rural**. Uberlândia-MG: Editora UFU, 2009.

CESAR, C. M. **Natureza, cultura e meio ambiente**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2006.

CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

_____. **Espaço e cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

DARDEL, E. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DURAND, G. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1988.

GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.

GOMES, P. C. C. Identidades Territoriais. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

GOMES, P. C. C.; ARAUJO, F. G. B. (Org.) **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Access, 2007.

HAESBAERT, R. Gaúchos e Baianos no Novo Nordeste: Entre A Globalização Econômica e a Reinvenção das Identidades Regionais. In: CASTRO, I.; CORREA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Org.). **Brasil: questões atuais sobre a organização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

HEIDRICH, A. L.; COSTA, B. P.; PIRES, C. L. Z. (Org.). **Maneiras de ler:** geografia e cultura. Porto Alegre: Imprensa Livre/Compasso Lugar Cultura, 2013.

LA BLACHE, P.V. **Principes de géographie humaine.** Paris: Librairie Armand Colin, 1922.

MATURANA, H. Biologia da Autoconsciência. In: MAGRO, C.; GRACIANO, M.; VAZ, N. (Org.). **A Ontologia da realidade.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

PIMENTA, J. R.; SARMENTO, J. S.; AZEVEDO, A. F. (Org.). **Geografias pós-coloniais:** ensaios de geografia cultural. Porto – Portugal: Livraria Figueirinhas, 2007.

SAUER, C. O. A educação de um geógrafo. **GEOgraphia**, Niterói, ano II, nº. 4, jul./dez. p.137-150.

WAGNER, R. **A invenção da cultura.** São Paulo: Cosac & Naify, 2012.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3023	DOMÍNIOS DE NATUREZA DO BRASIL	5º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Pedologia/ Biogeografia

EMENTA

Origem e evolução dos domínios de natureza no Brasil; Fundamentos geossistêmicos para análise das paisagens; dinâmica geossistêmica das paisagens equatoriais, tropicais e subtropicais brasileiras; Evolução multitemporal do uso da terra nos domínios de natureza no Brasil; Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

AB´SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. **R. RA´E GA**, Curitiba, nº. 8, p. 141-152, 2004.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Volume I, Florianópolis: UFSC, 2007.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Volume II, Florianópolis: UFSC, 2007.

SOTCHAVA, V. B. O estudo de geossistemas. In: **Métodos em Questão**. v.16. São Paulo: USP, 1977.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. IBGE, Rio de Janeiro, 1977.

TROPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, I. M. **O Afogar das veredas: uma análise comparativa espacial e temporal das veredas do Chapadão de Catalão (GO)**. 2003. 242 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104459>>. Acesso em: 14/11/2018.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Recomendada:

AB´SABER, A. N. **Brasil**: Paisagens de exceção - o litoral e o pantanal matogrossense patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

BRASIL. **Projeto Radambrasil e levantamento de recursos naturais**. Rio de Janeiro: Ministério das Minas e Energia. DNPM, 1977.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3028	HIDROGRAFIA	5º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Obrigatória	Pedologia

EMENTA

A Geografia física aplicada e a Hidrografia. As dinâmicas do ciclo hidrológico e suas inter-relações com as atividades antrópicas. Fatores, regimes e classificação dos cursos d'água e das águas subterrâneas. As distribuições das bacias hidrográficas no Brasil. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BARBOSA, F. (Org.). **Ângulos da água: desafios da integração**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BRAGA, B.; TUCCI, E. M. **Clima e recursos hídricos no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. **A geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências, Instituto Estudos Avançados/USP, Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2002.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. São Carlos-SP: Rima, IIE, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRANCO, S. M.; PORTO, R. (Org.). **Hidrologia ambiental**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1991.

COSTA, L. M. S. A. (Org.). **Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora PROUB, 2006,

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. **Ambientes fluviais**. Florianópolis: Editores UFPR/UFSC, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

TEIXEIRA, W.; *et al.* **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TUCCI, C. E. M. (Org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. São Paulo: Edusp, 1993.

Bibliografia Recomendada:

FEITOSA F. A. C.; MANOEL FILHO, J. (Coord.). **Hidrogeologia: conceitos e aplicações**. Fortaleza: CPRM/REFO, LABHID-UFPE, 2000.

SILVA, E. V. S.; RODRIGUEZ, J. M. M.; MEIRELES, A. J. A. (Org.). **Planejamento ambiental e bacias hidrográficas** (Tomo 1). Fortaleza: Edições UFC, 2011.

_____. **Planejamento ambiental e bacias hidrográficas**. Estudo de casos (Tomo 2). Fortaleza: Edições UFC, 2011.

_____. **Planejamento ambiental e bacias hidrográficas**. Turismo e sustentabilidade (Tomo 3). Fortaleza: Edições UFC, 2011.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3026	GEOGRAFIA AGRÁRIA	5º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

Noções conceituais de Geografia Agrária; A Formação da estrutura agrária do Brasil; Relações de trabalho e movimentos sociais e políticos no campo; Relação sociedade, natureza e atividades agrícolas; Metodologia do trabalho de campo e pesquisa em Geografia Agrária. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. **A questão agrária no Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2002.

BRANDENBURG, A.; (Org.). **Ruralidades e questões ambientais: estudo sobre estratégias, projetos e política**. Brasília: MDA, 2007.

FERREIRA, D. A. O. **Mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil: 1930-1990**. São Paulo. Editora UNESP, 2002.

MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

MOREIRA, R. **Mudar para manter exatamente igual: os ciclos espaciais de acumulação: o espaço total: formação do espaço agrário**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

RUA, J. A Ressignificação do Rural e as Relações Campo-Cidade: Uma Contribuição Geográfica. **Revista da ANPEGE**, Fortaleza: ano 2, nº 2, 2005.

SAQUET, M. A.; SANTOS, R. A. (Org.). **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, H. M. **O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

MACIEL, C. A. A.; GONÇALVES, C. U.; PEREIRA, M. C. B. (Org.). **Abordagens geográficas do urbano e do agrário**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

MARTINS, J. S. **O Cativo da terra**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP/IE, 1999.

SOUZA, J. **A elite do atraso: da escravidão à lavo jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017

Bibliografia Recomendada:

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

CALZAVARA, O.; LIMA, R. O. **Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão**. Londrina - PR: Eduel, 2004.

CARNEIRO, M. J. **Camponeses, agricultores & pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Org.). **Geografia agrária: teoria e poder**. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GEORGE, P. **Geografia agrícola do mundo**. São Paulo: Difel, 1978.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

KAUSTRY, K. **A questão agrária**. 3ª. ed. São Paulo: Proposta Editorial, 1980;

OLIVEIRA, A. U. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

RAMOS, P. (Org.). **Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas**. Brasília: MDA, 2007.

WANDERLEY, M. N. B. (Org.). **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro**. São Paulo: Polis; Campinas-SP: Ceres – Centro de Estudos Rurais do IFCH – Unicamp, 2004.

WANDERLEY, M. N. B. (Org.). A Emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas. **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: v. 15, 2001.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4046	GEOGRAFIA POLÍTICA	5º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Obrigatória	30

EMENTA

A Geografia política e a geopolítica clássica; O papel e a natureza do Estado territorial; A teoria do sistema mundo; O pacto federativo, os poderes locais e o sentido de política como ação territorial; Nacionalismos e regionalismos no mundo contemporâneo; geopolítica, imperialismo e movimentos antissistêmicos; A Geografia política, a geopolítica e o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

HAESBAERT, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Org.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MASSEY, D. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**. Tradução Hilda P. Maciel e Rogério Haesbaert. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. 4ª. ed. São Paulo: Editora USP, 2008.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. In: SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Org.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

WERLEN, B. **Society, Action and Space: an alternative human geography**. Tradução Gayna Walls. New York: Chapman ad Hall Inc., 1993

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, H. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

CLAVAL, P. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.



FOER, F. **Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2004.

MARTIN, A. R. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1992.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e político na pós-modernidade**. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Recomendada:

ARENT, H. **A dignidade da política**. Tradução Reinaldo Guarany. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ANDRADE, M. C. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRADFORD, M.G.; KENT, W.A. **Geografia humana: teorias e suas aplicações**. Lisboa: Gradiva, 1977.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FUJITA, M.; KRUGMAN, P.; VENABLES, A. **Economia espacial: urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento humano no mundo**. Birigui-SP: Editora Futura, 2002.

GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (Org.). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Tradução Mylan Isaack. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre a origem da mudança cultural**. 6ª. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LIMA, I. Da representação do poder ao poder da representação: uma perspectiva geográfica. In. SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Org.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Org.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3044	METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	6º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

As relações entre teoria, método e procedimentos metodológicos na produção do conhecimento geográfico; ABNT e as normas vigentes; produção científica; elaboração e apresentação pública do projeto de Trabalho de Conclusão do Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A. M. *et al.* **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. 3ª. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG/ARTMED, 1999.

OLIVEIRA, S. L. Escrevendo a Ciências. In: _____. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

REA, L. M., PARKER, R. A. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SUERTEGARY, D. M. A. Pesquisa de campo em geografia. **Revista GEOgraphia**, Rio de Janeiro: UFF/PPGEO, v.4, n.º.7, 2002

Bibliografia Complementar:

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

LAGE, C. S. **Refletindo sobre o projeto de pesquisa em geografia**. 1ª. ed. Salvador: UFBA/Mestrado em Geografia, 2002.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa - uma introdução**. Série Trilhas. São Paulo: EDUC, 2000.

VENTURINI, L. A. B (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005.

Bibliografia Recomendada:

BARBOSA FILHO, M. **Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos**. João Pessoa-PB: Editora Universitária/UFPB, 1978.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1982.

CAPRA, F. **A Teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 7ª. ed. São Paulo: Cultrix Ltda., 1996.

CARMO-NETO, D. **Metodologia científica para principiantes**. 3ª. ed. Salvador: American World Press, 1996.

CASTELLAR, S. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: GEOUSP/Contexto, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectiva da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Desafios modernos da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

GEORGE, P. **Os Métodos da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1972.

GEWANDSZNADJER, F. **O que é método científico**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

GONÇALVES, C. L. C. **Estudo na universidade: uma introdução aos métodos e técnicas de trabalhos científicos**. Campinas-SP: PUC/Departamento de Psicologia Geral e do Desenvolvimento., 1996.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

- MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba-PR: UFPR, 2002.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 2ª. ed. São Paulo: Instituto Piaget Divisão Editorial, 1990.
- MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2001.
- OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia científica**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PERES, J. A. **A elaboração do projeto de pesquisa**. João Pessoa-PB: Edições Micrográficas, 1990.
- ROSSI, P. A. **Ciência e filosofia dos modernos**. São Paulo: Editora UNESP, 1989.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SILVA, F. E. Aproximar sem reduzir: as derivas e a pesquisa de campo em geografia urbana. **Revista GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, nº. 15, pp. 139-149, 2004.
- SOJA, E. **Geografias Pós-modernas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1993.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3032	PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA	6°

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

Pesquisa de campo em Geografia Física e Humana; Técnicas e estratégias metodológicas de diagnóstico de campo; Caracterização e delimitação da área de estudo; Coleta, análise, interpretação e apresentação de dados qualitativos e quantitativos; componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO. O. M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: n°. 84, p. 5-68, 2006.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**. Rio de Janeiro: n°. 115, p. 139-154, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 2011.

LACOSTE, Y. Pesquisa e Trabalho de Campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, Seção São Paulo - Associação dos Geógrafos, n°. 84, 2006.

MARAFON, G. J. *et al.* (Org.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teóricas-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

MARCOS, V. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: n°. 84, p. 105-136, 2006.

Bibliografia Complementar:

KAYSER, B. O. **Geógrafo e a pesquisa de campo**. Seleção de Textos n° 11. São Paulo, 1985.

MARTINELLI, M. Orientação Semiológica para as Representações da Geografia: Mapas e Diagramas. **Orientação**, n°. 8, p.53-69, USP, São Paulo, 1990.

SERPA, A. O trabalho de campo em geografia uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, n°. 84. São Paulo, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SILVA, A. M. R. Trabalho de Campo: prática "andante" de fazer Geografia. **GeoUERJ**. nº. 11. p. 61-73, 2002.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geomorfologia e geografia física: uma (re) leitura**. 1º ed. Rio Grande do Sul: Editora Unijur, 2002.

Bibliografia Recomendada:

ALVES, L. A.; LOPES, M.; SILVA, K. A Importância de se praticar o trabalho de campo na ciência geográfica. **A MARGEM** - Estudos, Uberlândia – MG: nº. 1, p. 10-9, 2008.

DAVID, C. Trabalho de campo: limites e contribuições para a pesquisa geográfica. **GeoUERJ**. nº.11, p.19-24, 2002.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de trabalho de campo em geografia. **Geografia, Londrina**: v. 10, nº.1, p. 35-43, 1991.

SILVA, A. C. Natureza do trabalho de campo em geografia humana e suas limitações. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo: Universidade de São Paulo, nº 1, p. 99-104, 1982.

TOMITA, L. M. S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. **Geografia, Londrina**, v.8, nº.1, p.13-15, 1999.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
	POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	6°

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Política e Gestão Ambiental

EMENTA

O planejamento como ferramenta de desenvolvimento de territorial; Estado, governo e políticas territoriais; As políticas territoriais no Brasil; Plano territorial de desenvolvimento rural; Plano diretor de desenvolvimento urbano: concepções, metodologias e estudos necessários; Metodologias e pesquisas participativas para o desenvolvimento territorial. Componente curricular com necessidade de atividade de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Orientações Gerais Para a Elaboração e Qualificação do PTDRS. Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais. Brasília: 2009.

BRASIL. **Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001.** Estatuto da Cidade e Legislação Correlata. — 2. ed., atual. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

SOUZA, Marcelo L. de. **Mudar a Cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas. 5ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 7ª ed., São Paulo: EdUSP, 2007.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, A.C.C.; NAIME, J. M.; Resende, A. V.; BASSOI, L. H.; INAMASU, R. Y. Agricultura de precisão – resultados de um novo olhar. Brasília: Ed. Embrapa, 2014.

BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. R. (orgs). Pesquisa Participante: o saber da partilha. 2ª ed., Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2006.



FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.
ROSS, Jurandir L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria Técnica, SUPREM, 1977.

SANTOS JUNIOR, O. A. dos. Et all. **Governança Democrática e poder local**: a experiência dos conselhos municipais no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2004.

Bibliografia Recomendada:

ACSELRAD, Henri. Políticas ambientais e construções democráticas. In.: VIANA, G.; SILVA, M. e DINIZ, N (orgs). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. 2ª ed., São Paulo: Veras Editora, 2000.

BOHM, David. Diálogo: comunicação e redes de convivência. Humberto Mariotti (trad). São Paulo: Palas Athena, 2005.

BRASIL. Decreto nº 4.297 de 2002. Regulamenta o art. 9º, inciso II, da Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, estabelecendo critérios para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil - ZEE, e dá outras providências. Brasília: 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Planos de gestão de resíduos sólidos: manual de orientação apoiando a implementação da política nacional de resíduos sólidos: do nacional ao local. Brasília: 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO; MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade. Brasília: 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE URBANO. MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOS CONSÓRCIOS PÚBLICOS. Brasília: 2010.

DIEGUES, Antônio Carlos e ARRUDA, Rinaldo S. V.(orgs) Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

LAMBERT, Marck. Agricultura e meio ambiente. Coleção preserve o mundo. São Paulo. Scipione, 2002.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. Plano nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário. Brasília: 2013.

QUINTAS, José Silva. Introdução à gestão ambiental pública. 2ª ed., Brasília: IBAMA – Diretoria de gestão estratégica, 2006.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SILVA, Carlo H. D. da. Plano diretor: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3035	GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS	6º



CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Hidrografia / Política e Gestão Ambiental

EMENTA

Diretrizes, objetivos e princípios da política nacional dos recursos hídricos; Bacia hidrográfica como unidade de planejamento; Desenvolvimento sustentável, recursos hídricos e gestão das águas; Legislação para gestão de recursos hídricos; Componente com necessidade de atividade de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CAMPOS, N.; STUDART, T. **Gestão das águas**. ABRH, Porto Alegre, 2001.

DA SILVA, D. D.; PRUSKI, F. F. **Gestão de recursos hídricos**. Brasília: MMA; SRH, UFV e ABRH, 2000.

MENDES, C. A. B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em recursos hídricos: princípios, integração e aplicação**. Porto Alegre: ABRH, 2001.

SETTI, A. A. *et al.* **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. Brasília: ANA, 2001.

SILVA, P. A. R. *et al.* **Água: Quem vive sem?** São Paulo: FCTH/CT-Hidro (ANA, CNPq/SNRH), 2003.

Bibliografia Complementar:

FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania**. São Carlos-SP: Rima Editora, 2003.

MACHADO, P. A. L. **Recursos hídricos: direito brasileiro e internacional**. São Paulo: Malheiros, 2009.

OMM/ANEEL/ANA. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. Brasília: Sistema Nacional de Informações Sobre Recursos Hídricos, 2001.

PORTO, R. L. L. **Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos**. 2ª. ed. ABRH. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SANTOS, J. C.; PEDROSA, I. L. **Coletânea da legislação ambiental brasileira dos recursos hídricos e minerais do estado da Paraíba**. João Pessoa-PB: SEMARH, 2001.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

FINOTTI, A.R.; FINKLER, R.; SILVA, M.D. **Monitoramento de recursos hídricos em áreas urbanas.** Caxias do Sul-RS: EDUCS, 2009.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Recursos hídricos no século XXI.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

YOSHIDA, C. Y. M. **Recursos hídricos: aspectos éticos, jurídicos, econômicos e sócio-ambientais.** São Paulo: Alínea, 2010.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3034	AGROECOLOGIA	6º



CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Geografia Agrária

EMENTA

Agroecologia: ciência, práticas agrícolas e movimentos sociais; Agricultura de base agroecológica e saberes tradicionais; Metodologias participativas para projetos agroecológicos; Manejo, tecnologias e processos para a transição agroecológica; componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A., PAULUS, G. (Org.). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: MDS/EMBRAPA, 2009.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais**. Tese 182f. (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2007. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/tede/693?locale=pt_BR>. Acesso em: 14/11/2018.

MACHADO, L. C. P. **Dialética da agroecologia**. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

PETERSEN, P.; DIAS, A. **A construção do conhecimento agroecológico: novos papeis, novas identidades**. ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Rio de Janeiro: Gráfica Popular, 2007.

SAMBUICHI, R. H. R. *et al.* (Org.). **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea, 2017.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

SIQUEIRA, H. M. de. **Transição agroecológica e sustentabilidade dos agricultores familiares**. Vitória: EDUFES, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular Ltda, 2016.

ANDRADE, A. P. C. de. **Princípios de ecologia aplicados à agroecologia** [recurso eletrônico]. Curitiba-PR: Instituto Federal do Paraná, 2013.



GLIESSMAN, S. R. **Agroecología: procesos ecológicos em agricultura sustentavel.** Turrialba: C. R.: CATIE, 2002.

NEDER, R. T.; MURILO, Flávio (Org.). **Ciência, tecnologia, sociedade na construção da agroecologia.** Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. NEPEAS – Núcleo Agroecologia UnB. Cadernos Primeira Versão. Série 1ª. Construção Social da Tecnologia, 2014

TEDESCO, J. C. **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo - pós-anos 90.** Porto Alegre: Editora Universidade de Passo Fundo, 2006.

Bibliografia Recomendada:

ARAÚJO, T. P. de; LIMA, R. A. de; MACAMBIRA, J. **Feiras agroecológicas: institucionalidade, organização e importância para a composição da renda do agricultor familiar.** Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho: Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

BOMBARDI, L. M. **Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia.** São Paulo: FFLCH - USP, 2017.

DIEGUES, A. C. **O Mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 1996.

GIRALDO, O. F. **Ecología política de la agricultura: agroecología y posdesarrollo.** San Cristóbal de Las Casas, Chiapas, México: El Colegio de la Frontera Sur, 2018.

Khatounian, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu-SP: Agroecológica, 2001.

MORETTI, Silvana Aparecida Lucato. **Território da produção orgânica no mundo da mercadoria** [livro eletrônico]. Dourados-MS: Editora UFGD, 2014.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BRASILEIRO, R. S. **A constituição de territórios-rede através de processos de re-existência da agricultura familiar na Mata Sul de Pernambuco.** Recife 2012. 198 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Programa de Pós-graduação em Geografia, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_d3d6e70e992a6fec56ad303f801a60a5. Acesso em: 14/11/2018.

SABOURIN, E. *et al.* (Org.). **Políticas públicas a favor de la agroecología em América Latina y El Caribe.** Porto Alegre: Evangraf Criação Humana, Red PP-AL: FAO, 2017.

SANTIAGO, J. S. *et.al.* (Coord.). **Agroecología: bases teóricas para el diseño y manejo de agroecosistemas sustentables.** 1ª. ed. - La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SCHMIDT, W. **Educação do campo:** agroecologia [e] campesinato: três ângulos, três lados, mas não um triângulo. Florianópolis: NEA EduCampo/UFSC, 2018.

SOSA, B. M.; *et al.* (Org.). **Revolución agroecológica:** el movimiento de campesino a campesino de la ANAP en Cuba. 1ª. ed. Cuba: 2010. 2ª. ed. México, Asociación Nacional de Agricultores Pequeños y La Vía Campesina, 2011.

STEENBOCK, W.; VEZZANI, F. M. (Org.). **Agrofloresta:** aprendendo a produzir com a natureza. Curitiba-PR: IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL, 2013.

STEENBOCK, W. *et al.* **Agrofloresta, ecologia e sociedade.** Curitiba-PR: Kairós, 2013.

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
	75	75	0	25	Obrigatória	Metodologia de pesquisa em Geografia

EMENTA

Componente relacionado a apresentação do trabalho de conclusão de curso. Apresentação pública dos procedimentos metodológicos, do referencial teórico e resultados preliminares da pesquisa de TCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:
Não se aplica.

Bibliografia Recomendada:
Não se aplica.

Bibliografia Complementar:
Não se aplica.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3043	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	7º



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Formação Territorial do Brasil

EMENTA

As diferentes linhas teóricas e metodológicas para os estudos regionais; Políticas públicas de desenvolvimento regional no Brasil; As escalas de abordagem do regional; O Brasil e suas regionalizações; Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

AFONSO, S. **O planejamento regional brasileiro pós-constituição federal de 1988:** instituições, políticas e atores. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2017.

ANDRADE, M. C. **A Questão do território no Brasil.** São Paulo: HUCITEC/IPESPE, 1995.

_____. **Formação territorial e econômica do Brasil.** Recife: Massangana, 2007.

ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro:** heranças e urgências. Rio de Janeiro: FASE Ed. REVAN, 2000.

BECKER, B; EGLER, C. **Brasil:** uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

COUTINHO, L. O Desafio urbano-regional na construção de um projeto de nação. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões:** o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP, 2000.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R; MOREIRA, R. (Org.). **Brasil Século XXI:** por uma nova regionalização. São Paulo: Max Limonad, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, T. B. Nordeste, Nordestes: que Nordeste? In: GUIMARÃES, N. (Coord.) **Desigualdades regionais e desenvolvimento.** São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

BRASIL. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional.** Brasília: MIN, 2005.

CUNHA, A.; SIMÕES, R.; DE PAULA, J. A. **Regionalização e história.** Textos para discussão, nº 260, maio 2005, Belo Horizonte-MG CEDEPLAR/UFMG, 2005.



NASSER, B. Economia regional, desigualdade regional no Brasil e o estudo dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro: vl. 7, nº.14, p. 145-178, 2000.

UDERMAN, S. Políticas de desenvolvimento regional no Brasil: limites de uma nova agenda para o Nordeste. **Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, Juiz de Fora-MG: v. 2, nº. 2, p. 104-12, 2008.

Bibliografia Recomendada:

BAENINGER, R. Redistribuição espacial da população e urbanização. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C.F. (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970), (1970-1995)**. 2ª. ed. Campinas-SP: UNICAMP/IE, 1998.

CAMPOLINA, C. Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos. In: **Painéis sobre o desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

CASTRO, I. E.; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. (Org.). **Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil/FAPERJ, 2010.

FERNANDES, A. C.; BITOUN, J.; ARAÚJO, T. B. **Tipologia das cidades**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2009.

GALVÃO, A.C.F. **Política de desenvolvimento regional e inovação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

_____; BRANDÃO, C. A. Fundamentos, motivações e limitações da proposta dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C.F. (Org.) **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: UNESP, 2000.

GUIMARÃES NETO, L. (Coord.). **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: UNESP, 1995.

LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, M. R. (Org.). **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.

MATOS, R. Fluxos migratórios regionais no Brasil contemporâneo. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. (Org.) **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: UNESP, 2003.

MONTEIRO NETO, A. **Intervenção estatal e desigualdades regionais no Brasil: contribuições ao debate contemporâneo**. IPEA, 2006.

SÁ, A. J.; CORRÊA, A. C. B. (Org.). **Regionalização e análise regional: perspectivas e abordagens contemporâneas**. Editora Universitária da UFPE, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SABARZO, O. (Org.). **Cidades médias:** produção do espaço urbano e regional. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

NOME DO COMPONENTE

SEMESTRE



CHU4047

GEOGRAFIA INDUSTRIAL E DOS SERVIÇOS

7º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

A indústria e a Geografia; A globalização e a indústria; O processo de industrialização no Brasil; O desenvolvimento tecnológico e sua relação com a indústria; Polos de inovação tecnológica; Industrialização, desenvolvimento sustentável e meio ambiente; A distribuição espacial das indústrias no Brasil; As dinâmicas espaciais e os serviços; O papel dos serviços na organização espacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930 – 1970**. Campinas-SP: Edunicamp/Global, 1985.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1997.

GEORGE, P. **Geografia industrial do mundo**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

GOUNET, T. **Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel**. São Paulo: Boitempo, 1999.

IGLÉSIAS, F. **A industrialização brasileira**. 5ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MOREIRA, R. **A geografia do espaço-mundo: conflitos e superação no espaço do capital**. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. de. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.

ANTUNES, R. L. C. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. 2ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho**. 15ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.



Bibliografia Recomendada:

BECKOUCHE, P. **Indústria: um só mundo**. São Paulo: Ática, 1995.

CANO, W. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1990.

DAMATTA, R. **Profissões industriais na vida brasileira: ontem, hoje e amanhã**. Brasília: Editora UNB, 2003.

DEAN, W. **A industrialização de São Paulo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

ELIAS, D.; PEQUENO, R. (org.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

LATINI, Sydney A. **A implantação da indústria automobilística no Brasil: da substituição de importações ativa à globalização passiva**. São Paulo: Alaúde Editorial, 2007.

LENCIONI, S. "Cisão territorial da indústria e integração regional no Estado de São Paulo". In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**. São Paulo: Editora UNESP/ANPUR, 2003.

LIPIETZ, A. **Miragens e milagres: problemas da industrialização no terceiro mundo**. São Paulo: Nobel, 1988.

NABUCO, M.R.; NETO, A.M.C.; NEVES, M.A. **Indústria automotiva: a nova geografia do setor produtivo**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

NEGRI, B. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990)**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

OLIVEIRA, C.A.B. **Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo, 2001.

RAUD, C. **Indústria, território e meio ambiente no Brasil: perspectivas da industrialização descentralizada a partir da análise da experiência catarinense**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

RODRIGUES, M.L.E. **Produção do espaço e expansão industrial**. São Paulo: Loyola, 1983.

ROSS, Jurandir Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 2013.

_____. **Metrópole corporativa fragmentada**. São Paulo: Nobel, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

_____. **Economia política da urbanização.** São Paulo: Brasiliense, 2013.

_____, SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 18^a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil.** 5^a. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1981.

SINGER, P. **A formação da classe operária.** 7^a. ed. Campinas-SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira:** origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 2000.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação:** a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TORKOMIAN, A.L.V. **Estrutura de pólos tecnológicos.** São Carlos: Editora da UFSCar, 1996.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3045	LICENCIAMENTO AMBIENTAL	7º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Política e Gestão Ambiental

EMENTA

Política Nacional de Licenciamento Ambiental; Diagnósticos e estudos sociais, culturais, econômicos e ambientais para o Licenciamento Ambiental (LA) e o Estudo de Impactos Ambientais/Relatório de Impactos no Meio Ambiente; Caracterização, mensuração e apresentação de impactos ambientais; Planos e programas ambientais condicionantes de LA; Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BAHIA. **Decreto nº 14024 de 2012**, aprova regulamento da Lei nº 10431 de 2006 que institui a Política de Meio Ambiente e Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia, e da Lei nº 11612 que institui a Política de Recursos Hídricos e o Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Salvador, 2012.

BRASIL. **CONAMA nº 01 de 1986**. Dispõe sobre procedimentos relativos a estudo de impacto ambiental. Brasília: 1986.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Avaliação e perícia ambiental. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MAGALHÃES JUNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos**: realidades e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

SANCHES, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo; Oficina de textos, 2008.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.



Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação**. 2ª. ed. São Paulo: Veras Editora, 2002.

FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. **Avaliação de impactos ambientais: aplicação aos sistemas de transporte**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

PUILIPPI JR., A. (Org.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri-SP: Manole, 2005.

ROCHA, E. C.; CANTO, J. L.; PEREIRA, P. C. Avaliação de impactos ambientais nos países do Mercosul. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo: v.8, n°. 2, p.147-160, 2005.

Bibliografia Recomendada:

ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. (Org.). **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fundação Ford, 2004.

ALMEIDA, J. R. (Org.). **Ciências ambientais**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Thex, 2008.

ABEMA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES ESTADURAIS DE MEIO AMBIENTE. **Novas propostas para o licenciamento ambiental no Brasil**. Brasília: ABEMA, 2013.

BARBOSA, F. (Org.). **Ângulos da água: desafios da integração**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BAHIA. **Decreto nº 15.180 de 2014**, Regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do Estado da Bahia, a conservação da vegetação nativa, o Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - CEFIR, e dispõe acerca do Programa de Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador, 2014.

BIM, Eduardo F. **Licenciamento ambiental**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

BRASIL. **CONAMA nº 237 de 1997**. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei nº 6938 de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, 1981.

BRASIL. **Lei nº 12.651 de 2012**, Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2012.

CARNEIRO, C. S. P. **Licenciamento ambiental:** prevenção e controle. Rio de Janeiro: Lumens Juris, 2014.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental no contexto de medidas mitigadoras e compensatórias de impactos ambientais:** a perspectiva do licenciamento. Salvador-BA: Instituto de Meio Ambiente da Bahia - IMA, 2009.

MARIANO, J.B. Proposta de metodologia de avaliação integrada de riscos e impactos ambientais para estudos de avaliação ambiental estratégica do setor de petróleo e gás natural em áreas offshore. 592f. Tese (Doutorado em Ciência em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://antigo.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/dmarianojb.pdf>>. Acesso em: 15/11/2018.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3046	SIG APLICADO À ANÁLISE ESPACIAL	7º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	20	20	Obrigatória	Geoprocessamento

EMENTA

Aplicação dos conhecimentos teórico-metodológicos em Geotecnologias para o desenvolvimento de análises espaciais com o uso do SIG (Sistemas de Informações Geográficas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2ª. ed. Brasília: SPI-EMBRAPA, 1998.

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**. 2ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001.

DRUCK, S. *et al.* **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MEIRELLES, M. S. P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. **Geomática: modelos e aplicações ambientais**. Brasília: EMBRAPA, 2007.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas**. 3ª. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRIOTTI, J. K. S. **Fundamentos de estatística e geoestatística**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** São José dos Campos-SP: Editora Com Deus, 2001.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar.** 3ª. ed. Juiz de Fora-MG: Editora do autor, 2007.

TEIXEIRA, A. L.; MORETTI E.; CHRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos sistemas de informação geográfica.** Rio Claro-SP: Edição do Autor, 1992

YAMAMOTO, J.; LADIM, P. **Geoestatística: conceitos e aplicações.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

Bibliografia Complementar:

LONGLEY, P. A. **Sistemas e ciência da informação geográfica.** 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
	105	105	0	20	Obrigatória	Trabalho de Conclusão de Curso I

EMENTA

Apresentação pública do trabalho de conclusão do curso em Geografia, modalidade monografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:
Não se aplica.

Bibliografia Recomendada:
Não se aplica.

Bibliografia Complementar:
Não se aplica.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU0026	GEOGRAFIA REGIONAL DO NORDESTE	8º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Geografia Regional do Brasil

EMENTA

Formação regional do Nordeste: condições naturais e diversidade regional; As identidades regionais no Nordeste; Políticas públicas de desenvolvimento regional para o Nordeste; Novas dinâmicas territoriais e urbanas/rurais do Nordeste; Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JR. D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ANDRADE. M. C. **O Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Atual, 1988.

_____. **A Terra e o homem do nordeste**. São Paulo: Cortez, 2005.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

EGLER, C. A. G. **Questão regional e gestão do território no Brasil**. CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R.L. (Org.). **Geografia: conceitos e teorias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, R. **Regional global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 3ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Bibliografia Complementar:

CANO, W. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2002.

CASTRO, J. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GARCIA, C. **O que é o Nordeste**. 10ª. ed. Recife: COMUNIGRAF, 2005.



PENNA, M. **O que faz ser nordestino: identidades sociais, interesses e o “escândalo” Erundina.** São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, J. B. *et al.* (Org.). **Litoral e sertão, natureza e sociedade no Nordeste Brasileiro.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

Bibliografia Recomendada:

ALBUQUERQUE, R. C.; CAVALCANTE, C. V. **Desenvolvimento regional no Brasil.** Brasília: IPEA, 1985.

ANDRADE, G. O. de O. **Alguns aspectos do quadro natural do Nordeste.** Recife: SUDENE, 1977.

ARAÚJO, T. B. Nordeste: evolução recente da economia regional. In: AFONSO, R. B. A.; SILVA L. B. (Org.). **Desigualdades regionais e desenvolvimento.** São Paulo: FUNDAPE/UNESPE, 1995.

_____. Nordeste, Nordestes: que Nordeste? In: GUIMARÃES Neto (Coord.). **Desigualdades regionais e desenvolvimento.** São Paulo: Editora UNESP, 1995.

CANO, W. Da Crise ao Caos Urbano. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões.** São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003.

CAMPOLINA, C. **Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos.** Painéis sobre o Desenvolvimento Brasileiro. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

CASTRO, J. **Homens e Caranguejos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FREYRE, G. **Nordeste: aspectos da influência da cana na vida e na paisagem do Nordeste.** São Paulo: Global, 2004.

_____. **Casa grande e senzala.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOMES, P. C. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GUIMARÃES NETO, L. **Introdução à formação econômica do Nordeste.** Recife: Massangana, 1989.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste.** Niterói: EDUFF, 1997.

LENCIONE, S. **Região e geografia.** São Paulo: Edusp, 2003.

LIMA, N. T. **Um serão chamado Brasil: intelectuais e representações geográficas da identidade nacional.** Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ/UCAM, 1999.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3063	CLASSIFICAÇÃO E MANEJO DOS SOLOS BRASILEIROS	8º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Obrigatória	Pedologia

EMENTA

Histórico evolutivo das classificações do solo; Classificações técnicas/interpretativas e classificações naturais/ taxonômicas; Sistema Brasileiro de Classificação de Solos; Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Manual técnico de pedologia**. (Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais) 2ª. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

LEPSCH, I. F. *et al.* **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. 4ª aproximação, 2ª. imp. rev., Campinas-SP: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1991.

PRADO, H. **Atalho pedológico**: para classificar solos no campo. Editora: Produção Independente, 2013.

PRADO, H. **Pedologia fácil aplicações em solos tropicais**. 5ª. ed. Piracicaba-SP: Pedagogia Fácil, 2016.

RESENDE, M. *et al.* **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 2ª. Viçosa/NEPUT, 1997.

SANTOS, H. G. *et al.* **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 5ª. ed. Brasília: Embrapa, 2018.

SANTOS, R. D. *et al.* **Manual de descrição e coleta de solos no campo**. 5ª. ed. Viçosa-MG: SBCS, 2005.

Bibliografia Complementar:

CURI, N.; *et al.* **Vocabulário de ciência do solo**. Campinas-SP: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1993.



KIEHL, E. J. **Manual de edafologia:** relações solo-planta. São Paulo: Ceres, 1979.

NOVAIS, R.F.; *et al.* **Fertilidade do solo.** Viçosa-MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007,

SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras morfologia do solo:** um sistema alternativo. Guaíba-RS: Agrolivros, 2007.

SILVA, L.F. **Solos tropicais:** aspectos pedológicos, ecológicos e de manejo. São Paulo: Terra Brasilis, 1985.

Bibliografia Recomendada:

ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. F. (Eds.). **Química e mineralogia de solos.** Volume 1 - Parte I - conceitos básicos. Viçosa-MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

_____. **Química e mineralogia de solos.** Volume 2 - Parte II - aplicações. Viçosa-MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

CAMARGO, O. A.; *et al.* **Métodos de análise química, mineralógica e física de solos do Instituto Agrônomo de Campinas.** Boletim técnico 106, Campinas-SP: Instituto Agrônomo, 2009.

GUERRA, A.J. T.; SILVA, A.S. E BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos:** conceitos, temas e aplicações. São Paulo: Bertrand Brasil, 1999.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2ª. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1998.

MARQUES, J. Q. A. **Manual brasileiro para levantamentos conservacionistas:** 2ª aproximação. Rio de Janeiro: Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, 1958.

MONIZ, A. C. A história da pedologia no Brasil. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**, Campinas-SP, v. 22, nº. 1, p.13-31, 1997.

MUNSELL, L. **Munsell soil color charts.** Baltimore: U. S. Dep. Agric. Handb. 18 - Soil Survey Manual, 1994.

NUNES, J. O. R.; *et al.* **Trilhando pelos solos.** 1ª. ed. Presidente Prudente-SP: FCT/UNESP-Campus de Presidente Prudente, 2010.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada.** Jaboticabal: FUNEP, 2001.

OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. **Classes gerais de solos do Brasil:** guia auxiliar para seu reconhecimento. 2ª. ed. Jaboticabal-SP: FUNEP, 1992.

SILVA, L.F. **Solos tropicais:** aspectos pedológicos, ecológicos e de manejo. São Paulo: Terra Brasilis, 1985.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, L. C. **Aptidão agrícola das terras do Brasil:** potencial de terras e análise dos principais métodos de avaliação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999.

TOLEDO, M. C. M.; OLIVEIRA, S. M. B.; MELFI, A. J. Intemperismo e formação do solo. In: TEIXEIRA, W.; *et al.* **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de Textos. 2000.



ANEXO VI

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3048	AGRICULTURA, PRECISÃO E NATUREZA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	20	20	Optativa	

EMENTA

Agricultura e Mercado; A importância do Brasil no Cenário Internacional na Produção de Alimentos; Técnicas de análises ambientais voltadas para uma melhor precisão na agricultura; Monitoramento da produtividade agrícola e preservação do meio ambiente; Equipamentos e precisão Agrícola; Agricultura Digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BALASTREIRE, L. A. O Estado-da-Arte da Agricultura de Precisão no Brasil. O autor, Piracicaba, 2000, 227p.

GALETI, P. A. Mecanização Agrícola: Preparo Inicial do Solo. São Paulo. Livros Universitários: 2003

MOLIN, J. P., AMARAL, L. R., COLACO, A. F. Agricultura de precisão. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

LAMPARELLI, R.A.C., ROCHA, J.V. e BORGHI, E. Geoprocessamento e agricultura de precisão – fundamentos e aplicações. Guaíba-RS: Livraria e Editora Agropecuária, 2001.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREM, 1977.

Bibliografia Complementar:

AMADO, T. J. C.; SANTI, A. L.; PONTELLI, C. B.; VEZANI, F. Agricultura de Precisão como ferramenta de aprimoramento do manejo do solo. Revista Plantio Direto, Passo Fundo, p. 46-54, 2004. Número especial.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

BERNARDI, A.C.C.; et al. Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar. Brasília: Embrapa, 2014.

BORÉM, A.; et al. Agricultura de precisão. Viçosa-MG: UFV, 2000.

Bibliografia Recomendada:

BISSANI, C. A. et al. Fertilidade do solo e manejo da adubação das culturas. Porto Alegre: Gênese, 2004.

CASTRO, C. et al. Rochas brasileiras como fonte alternativa de potássio para a cultura do girassol. Brasília: Espaço & Geografia, 2006.

LAMBERT, M. Agricultura e meio ambiente. Coleção preserve o mundo. São Paulo: Scipione, 2002.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CET0013	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Estruturas jurídicas e técnicas do licenciamento ambiental - LA e de Estudos de Impacto Ambientais (EIA), Relatório de Impactos Ambientais (RIMA) no Brasil e na Bahia; Diagnósticos e estudos sociais, econômicos e ambientais para LA e EIA/RIMA; Caracterização, mensuração e apresentação de impactos ambientais; Planos e programas ambientais condicionantes da LA. Componente curricular com necessidade de aula de campo e/ou visitas técnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

BAHIA. Decreto nº 14024 de 2012, aprova regulamento da Lei nº 10431 de 2006 que institui a Política de Meio Ambiente e Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia, e da Lei nº 11612 que institui a Política de Recursos Hídricos e o Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Salvador, 2012.

BRASIL. Dispõe sobre procedimentos relativos a estudo de impacto ambiental. Brasília: CONAMA, 1986.

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (Org.). Avaliação e perícia ambiental. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MAGALHÃES JUNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidades e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

SANCHES, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo; Oficina de textos, 2008.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Bibliografia Complementar

ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. **Gestão Ambiental de áreas degradadas**. 4^a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento social**: intencionalidade e instrumentação. 2^a. ed. São Paulo: Veras Editora, 2002.

FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. **Avaliação de impactos ambientais**: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

PULIPPI JR., A. (Org.). **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole, 2005.

ROCHA, E. C.; CANTO, J. L.; PEREIRA, P. C. Avaliação de impactos ambientais nos países do Mercosul. **Revista Ambiente & Sociedade**, vol. VIII, nº 2 jul/dez, 2005, p.147-160.

Bibliografia Recomendada

ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. (Org.). **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fundação Ford, 2004.

ALMEIDA, J. R. (Org.). **Ciências ambientais**. 2^a. ed. Rio de Janeiro: Thex, 2008.

BARBOSA, F. (Org.). **Ângulos da água**: desafios da integração. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BRASIL. **Novas propostas para o licenciamento ambiental no Brasil**. Brasília: ABEMA, 2013.

BAHIA. **Decreto nº 15.180 de 2014**, Regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do Estado da Bahia, a conservação da vegetação nativa, o Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - CEFIR, e dispõe acerca do Programa de Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: 2014



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4051	CLIMATOLOGIA DINÂMICA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Os estudos climáticos em escalas variadas: macroclima, mesoclima, topoclima, microclima. Padrão de circulação geral da atmosfera e as anomalias climáticas. A circulação geral da atmosfera no hemisfério Sul. El Niño e La Niña. Dinâmica das chuvas no Brasil. Identificação dos principais sistemas atmosféricos no Brasil e sua interpretação. Os efeitos da dinâmica atmosférica no Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

AYOADE, J. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 2^a. ed. São Paulo. Bertrand do Brasil, 1988.

CAVALCANTI, I. F.A.; *et al.* (Org.). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

TORRES, F. T.; MACHADO, P. J. O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

OLCINA, A. G.; CANTOS, J. O. **Climatologia general**. Barcelona: Editora Ariel, 1997.

SANT'ANNA NETO, J. L.; ZAVATINI, J. A. (Org.). **Variabilidade e mudanças climáticas**: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá-PR: Eduem, 2000.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília: INMET, Gráfica e Editora Pax, 2001

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa-MG: UFV, 1991.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

MONTEIRO, C. A. F. **Teoria e clima urbano**. (Série Teses e Monografia, 25). São Paulo: IGEOG/USP, 1976.

STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Barcelona, Omega, 1975.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: NOBEL, 1983.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4052	CONSERVAÇÃO DOS BENS NATURAIS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

As diversas concepções de natureza. Os modos de produção e sua relação com a natureza. A problemática da necessidade de consumo e preservação ambiental. As diversas fontes de energias e a conservação dos bens naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CAMARGO, L. H. A. **A ruptura do Meio Ambiente – conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: A Geografia da Complexidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação.** São Paulo: Cultrix, 1985.

DIEGUES, A. C. **Etnoconservação: novos rumos para a Conservação da Natureza.** São Paulo: HUCITEC/NUPAUB, 2000.

_____. **O mito moderno da natureza intocada.** 3ª. ed. São Paulo, Editora Annablume, 2000.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des) caminhos do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Globalização da natureza, natureza da globalização.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia Complementar:

AB´SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza.** Tradução Luís Carlos Cabral, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea.** Curitiba, Editora UFPR, 2002



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

ORTIGOZA, S. A. G.; CORTEZ, A. T. C. (Org.). **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Bibliografia Recomendada:

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Gaia, 2010.

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a expectativa da experiência**. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina-PR: Eduel, 2013.

SPRINGER, K. S. A Concepção de natureza na geografia. **Mercator Revista da Geografia**, Fortaleza: ano 09, nº 18, 2010.

SHIRAISHI NETO, J. (Org.). **Direito dos Povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional**. Manaus: UEA, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

NOME DO COMPONENTE

SEMESTRE



CHU4053 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Optativa	

EMENTA

Teorias de desenvolvimento; Conceitos fundamentais do desenvolvimento regional; Concentração e desconcentração espacial; Políticas Públicas de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BECKER, B; EGLER, C. **Brasil: uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BENKO, G.; LIPIETZ, A. (Org.). **As regiões ganhadoras: distritos e redes: os novos paradigmas da Geografia econômica**. Portugal: Celta Editora/LDA, 1994.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRADFORD, M.G. & KENT, W.A. **Geografia humana: teorias e suas aplicações**. Lisboa: Gradiva, 1977.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico-informacional**. Hucitec, São Paulo: 1994.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

SOUZA, N.J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2000.

D`ARAÚJO, M. C. **Capital social**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FERREIRA, M. Espaço, regiões e economia regional. In: HADDAD, P. R. *et al.* **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro, Saga, 1968.

OLIVEIRA, F. M. de. **Globalização, regionalização e nacionalismo**. São Paulo: UNESP, 1998.



Bibliografia Recomendada:

COCO, G.; Galvão, A. P.; SILVA, G. **Capitalismo cognitivo: Trabalho, redes e inovação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERNANDES, A. C. A.; LIMA, J. P. **Cluster de serviços: contribuições conceituais a partir de evidências do polo médico do Recife**. *Revista Nova Economia*, Belo Horizonte: v. 16, p. 11-47, 2006.

FONTES, B. A. S. M. **Redes sociais e poder local**. Editora Universitária UFPE. Recife, 2012.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958.

IGLIORI, D. C. **Economia dos clusters industriais e desenvolvimento**. São Paulo: Iglu, 2001.

LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. Chaves para o terceiro milênio na era do conhecimento. In: _____. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 1999.

LASTRES, H. M. M.; FERRAZ, J. C. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: _____. & ALBAGLI, S. (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 1999.

LIN, N. **Social capital: A Theory of Social Structure and Action**. Cambridge: University Press, 2001.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Uberaba-MG: Editora Saga, 1972.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 1ª. ed. 1993, Rio de Janeiro: FGV, 1996.

RALLET, A. Economia da proximidade: em direção a um balanço. *Cadernos IPPUR*, ano XVI, n. 2, pp. 59-80, 2002.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHWARTZMAN, J. **Economia regional: textos escolhidos**. Brasília: CEDEPLAR/CETREDE - MINTER, 1977.

STORPER, M.; VENABLES, A. O burburinho: a força econômica da cidade. In: DINIZ, C.; LEMOS, M. (Org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

STORPER, M. Territorialização numa economia global: possibilidades de desenvolvimento tecnológico, comercial e regional em economias subdesenvolvidas. In: LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, M. R. (Org.). **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

NOME DO COMPONENTE

SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CHU5064

DIREITO AMBIENTAL

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Sem pré-requisito
60	...	60	45	...	Optativa	

EMENTA

Princípios do Direito ambiental. Direito constitucional ambiental. Bens ambientais. Patrimônio genético. Flora, Fauna, recursos hídricos e minerais. Piso vital mínimo. Meio ambiente natural, artificial, cultural e do trabalho e aspectos de defesa. Direitos difusos, coletivos *stricto sensu* e individuais homogêneos. Direito de antena. Dano ambiental. Responsabilidades civil, administrativa e penal por degradação ambiental. Ministério Público e ação civil pública. Política nacional do meio ambiente. Competência em matéria ambiental. O SISNAMA. Licenciamento ambiental: EIA/RIMA. Zoneamento ambiental e industrial, espaços especialmente protegidos e parcelamento do solo. Poluição sonora, visual e atmosférica. Poluição por resíduos sólidos, agrotóxicos e atividades nucleares. Tutela jurídica das terras indígenas, do ecoturismo e da produção de energia vinculada ao direito ambiental. Auditoria ambiental e normas ISO. A agropecuária sustentável e a função ambiental da propriedade. Tributos ecológicos. Disposições específicas do Código florestal. Visão jurisprudencial e doutrinária. Lei de Terras da Bahia, Terras Indígenas, Quilombolas, Fundos de Pasto, Fechos, Geraizeiros, Brejeiros, Vazanteiros e populações tradicionais do oeste baiano; Instituto da concessão de uso e direito real na Constituição do estado da Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

ALVARENGA, O. de M. **Direito agrário e meio Ambiente na constituição de 1988**. Rio de Janeiro: Forense, 1992.

ANTUNES, P. B. **Curso de direito ambiental: doutrina-legislação-jurisprudência**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 1990.

CANOTILHO, J. J. G.; MORATO LEITE, J. R. **Direito constitucional ambiental brasileiro**. 10ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COSTA NETO, N. D. de C. **Proteção jurídica do meio ambiente**. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 14ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FREITAS, V. e G. P. de. **Crimes contra a natureza**. 9ª ed. Goiânia-GO: Revista dos Tribunais, 2012.

MACHADO, P. A. L. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 21ª. ed. revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Malheiros, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Bibliografia Complementar

CARVALHO, C. G. de. **Introdução ao direito ambiental**, 4ª. ed. Florianópolis: Conceito, 2008.

DERANI, C. **Direito ambiental econômico**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAZZILI, H. N. **A defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor e outros Interesses difusos e coletivos**. 29ª. ed. atualizada. São Paulo: 2016.

MIRANDA, A. G. de. **“O direito agrário e o índio”**. Belém-PA: CEJUP/IHGERR, 1994.

SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional**. 19ª. ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

Bibliografia Recomendada

ANTUNES, P. de B. **Direito ambiental**. 19ª. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Atlas, 2017.

BENJAMIN, A. H. “Desapropriação, reserva florestal legal e áreas de preservação permanente”. In FIGUEIREDO, G. J. P. de (Org.). **Temas de direito ambiental e urbanístico**. São Paulo: Max Limonad, 1998.

BELLO FILHO, N. de B. “Aplicabilidade da Lei de Improbidade Administrativa à atuação da administração ambiental brasileira”. In **Revista de Direito Ambiental**, ano 5, nº 18, abril-junho. São Paulo: Rev. dos Tribunais, 2000.

BENJAMIN, A. H. “Introdução ao direito ambiental brasileiro”. In A proteção jurídica das florestas tropicais. Vol. I. **Anais do 3º Congresso a de Direito Ambiental**, 30 de maio a 02 de junho. São Paulo: IMESP, 1999.

COSTA NETO, N. D. de C. e, BELLO FILHO, N. de B.; COSTA, F. D. de C. e. **Crimes e infrações administrativas ambientais: comentários à Lei nº 9.605/98**. 2ª. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

CUSTÓDIO, H. B. **Direito ambiental e questões jurídicas relevantes**. Campinas-SP: Millenium Editora, 2005.

DERANI, C. **Direito ambiental econômico**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MIRANDA, A. G. de. **“Teoria do direito agrário”**. Belém-PA, CEJUP.

NALINI, J. R. **Ética ambiental**. 3ª. ed. Campinas-SP: Millenium, 2010.

PRADO, L. R. **Direito penal do ambiente**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1998.

SIRVINSKAS, L. P. **Manual de direito ambiental**. 13ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
--------	--------------------	----------



CHU5033

DIREITOS HUMANOS

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60		60	40		Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais. Condições teóricas, condições sociais do conhecimento e paradigmas filosóficos e jurídicos dos direitos humanos. Direitos humanos e da cidadania na construção de novos direitos fundamentais. Movimentos sociais e sujeitos coletivos de direito. Regionalismo e direitos humanos. Direitos humanos: universalismo versus relativismos. Evolução dos direitos humanos nas relações internacionais. Atos de estados, organismos internacionais e organizações não governamentais. Direitos humanos nas constituições. Direitos humanos e meio ambiente. O fomento aos direitos humanos como pressuposto de desenvolvimento e sustentabilidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE MELO, Celso. Curso de Direito Internacional Público. Rio de Janeiro: Renovar.

ARAÚJO, Nádya de; e ALMEIDA, Guilherme Assis de. O direito internacional dos refugiados: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Renovar.

BARROSO, Luis Roberto. A Constituição brasileira e a aplicabilidade de suas normas. Rio-São Paulo: Renovar.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus.

HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos – uma história. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos. Porto Alegre: Fabris, 1997.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Desafios e conquistas do direito internacional dos direitos humanos no início do século XXI. In: MEDEIROS, Antônio Paulo Cachapuz. Desafios do direito internacional contemporâneo. Brasília: FUNAG, 2007

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE MELO, Celso. O parágrafo 2º da Constituição Federal” In: TORRES, Ricardo obo (org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Renovar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

ALMEIDA, Fernando Barcellos de. Teoria Geral dos Direitos Humanos. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris.

ALMEIDA, Guilherme de; PERRONE-MOISÉS, Cláudia (orgs.). Direito Internacional dos Direitos Humanos. São Paulo.

GOMES, Luiz Flavio; PIOVESAN, Flávia. (orgs.) O Sistema Interamericano de proteção aos direitos humanos e o direito brasileiro. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2000.

VILLEY, Michel. O Direito e os Direitos Humanos. São Paulo: Martins Fontes: 2016..

Bibliografia Recomendada:

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. A proteção internacional dos direitos humanos. Revista de Informação Legislativa. Brasília. Vol. 39. Nº 155, 2002, p. 51-60.

CYFER, Ingrid. “Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965)”. In: ALMEIDA, Guilherme de; e PERRONE-MOISÉS, Cláudia (orgs.). Direito Internacional dos Direitos Humanos. Instrumentos básicos. São Paulo: Atlas.

DORNELLES, João Ricardo. O que são direitos humanos? São Paulo: Brasiliense.

GALINDO, George Rodrigo Bandeira. Tratados Internacionais de Direitos Humanos e Constituição Brasileira. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2002.

LAFER, Celso. Reconstrução dos direitos humanos – um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.

LIMA JÚNIOR, Jayme Benvenuto. Os direitos humanos econômicos, sociais e culturais. Rio de Janeiro: Renovar.

LINDGREN ALVES, José Augusto. “A conferência de Durban contra o racismo e a responsabilidade de todos”. In: Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva. 2005. pp. 113-140.

LINDROOS, Anja. The right to development. Helsinki: The Faculty of Law of the University of Helsinki & The Erik Castrén Institute of International Law and Human Rights.

MAIA, Marrielle. Tribunal Penal Internacional: aspectos institucionais, jurisdição e princípio da complementaridade. Belo Horizonte: Del Rey.

OLIVEIRA, João Pacheco. “Redimensionando a questão indígena no Brasil: uma etnografia das terras indígenas”. In: Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa.

PINHEIRO, Paulo Sérgio e ALMEIDA, Guilherme de Assis. Violência Urbana. São Paulo: Publifolha. PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Max Limonad.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Max Limonad.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e justiça internacional. São Paulo: Saraiva

POGGE, Thomas. Reconhecidos e violados pela lei internacional: Os direitos humanos dos pobres no mundo. Ethic@. Florianópolis. Vol. 5. Nº 1, 2006, p. 33-65.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	EMESTRE
CHU2002	ECONOMIA I	



CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito	
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Sem pré-requisito	pré-requisito
60	...	60	45	...	Optativa		

EMENTA

Introdução a microeconomia. Oferta e procura; elasticidade. Teoria do Consumidor. Teoria da firma. Estruturas de mercado. Introdução a macroeconomia. Contabilidade nacional. Análise de renda. A macroeconomia dos clássicos. Política fiscal. Política monetária. Noções de Desenvolvimento Econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 10^a. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2008.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia**. 3^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 6^a. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2008.

PINDYCK, R. E; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. 4^a. ed. Americana-SP: Makron Books, 1999.

VARIAN, H. **Microeconomia: Princípios básicos**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F. **Microeconomia**. 3^a. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

KWASNICKA, E. L. **Introdução à administração**. 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PENROSE, E.T. **A Teoria do crescimento da firma**. Campinas-SP: Unicamp, 2006

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE	
CHU3039		ECOTURISMO				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Os aportes teóricos conceituais do Ecoturismo: atividades turísticas em áreas verdes: Ecoturismo/Turismo Ecológico, Turismo Rural/Agroturismo, Turismo Verde/Turismo de Aventura. Relação Turismo, Sociedade e Natureza: aproveitamento turístico de atributos naturais e culturais; Impactos socioambientais do turismo; Turismo de Base Local. Turismo em áreas naturais Protegidas: Unidades de Conservação e Turismo; Turismo e Educação Ambiental. Planejamento Ecoturístico. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri-SP: Manole, 2003.

RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e ambiente**. reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEABRA, G. **Ecos do turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas**. Campinas-SP: Papirus, 2001.

SEABRA, G. (Org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa-PB: Editora Universitária, 2007.

Bibliografia Complementar:

BUENO, C.; *et al.* **Ecoturismo responsável e seus fundamentos**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2011.



BANDEIRA, R. L. S. **Chapada Diamantina: história, riquezas e encantos.** 6ª ed. Salvador: Edição do Autor, 2014.

BRITO, F. E. M. **Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina.** Salvador: EDUFBA, 2005.

COSTA, N. M. C. da.; NEIMAN, Z.; COSTA, V. C. da. (Orgs.). **Pelas trilhas do ecoturismo.** São Carlos-SP: RiMa, 2008.

WEARING, Stephen. **Ecoturismo: potencialidades e possibilidades.** 2ª. ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

Bibliografia Recomendada:

ALMEIDA, R. A. de. **Geografia e cartografia para o turismo.** São Paulo: IPSIS, 2007.

CRUZ, R. de C. A. da. **Geografias do turismo: de Lugares a Pseudo-lugares.** São Paulo: Roca, 2007.

KNAFOU, R. Turismo e território: para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.) **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Hucitec, 1996.

LEMONS, A. I. G. (Org.). **Turismo: impactos socioambientais.** São Paulo: Hucitec, 1999.

LIMA, L. **Entre cimos nublados uma solidão selvagem: uma coreografia contemporânea na Chapada dos Veadeiros.** 2ª. ed. Alto Paraíso-GO, Thesaurus, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Sinais e Símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo.** Tradução de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2003.

SEABRA, G. **Turismo Sertanejo.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

TELES, R. M. de Sá. **Fundamentos geográficos do turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.** 3ª. ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3052	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Sem pré-requisito
45	15	60	45	45	Obrigatória	

EMENTA

Contextualização da educação ambiental, grandes marcos da educação ambiental, políticas e legislação ambiental no âmbito mundial. Política Nacional de Educação Ambiental. Mudanças Ambientais induzidas pelas atividades humanas e seus indicadores. As questões ambientais e o Ensino. Os Núcleos de Educação Ambiental no Ensino Fundamental e Médio. O papel do professor na interdisciplinaridade ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

DIAS, G. F. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo: Global, 2002.

_____. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global, 2006.

_____. **Fundamentos de educação ambiental**. Brasília: Universia, 2000.

LITTLE, P. E. (Org.). **Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências**. São Paulo: Petrópolis-RJ: Brasília/IEEB, 2003.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

PETRAGLIA, I.C. **Interdisciplinaridade: o cultivo do professor**. São Paulo: Pioneira/Universidade São Francisco, 1993.

ROCCO, R. (Org.). **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Bibliografia Complementar:

CORSON, W. H. **Manual global de ecologia**. 1ª. ed. São Paulo: AUGUSTUS, 1993.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. 7ª. ed. Porto Alegre-RS: Artmed Editora S.A, 2005.

DIDONET, M. (Org.). **Como organizar um núcleo de educação ambiental**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: CIMA, 1999.



FARIA, D. S. **Educação ambiental e científico-tecnológico**. Brasília: EdUnB, 1995.

RODRIGUEZ, J. M. M. (Org.). **Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 2ª. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

Bibliografia Recomendada:

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

SANTOS, T. C. C.; CÂMARA, B. D. (Orgs.). **GEO Brasil 2002: perspectivas do meio ambiente no Brasil**. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

SILVA, C. L.; MENDES, J. T. G. (Orgs.). **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

SOUZA, L. B. **Percepção de riscos ambientais: teoria e aplicações**. 2ª. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

TAVARES, C. S. C. **Introdução a visão holística**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 2ª. ed. Porto Alegre-R.S: Artmed Editora S.A., 2006.

VEIGA, J. E. **A emergência socioambiental**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

VEZZER, M. L.; OVALLE, O. **Manual Latino Americano de educação ambiental**. 1ª. ed. São Paulo: Gaia, 1995.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE		
CET0345	ESTATÍSTICA I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45		Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Variáveis qualitativas e quantitativas. Conceitos básicos de estatística descritiva, medidas de posição ou tendência central, medidas de dispersão ou variação, medidas de assimetria e curtose, medidas separatrizes. Apresentação gráfica e tabular de dados agrupados em classes. Conceitos básicos da teoria das probabilidades, variáveis aleatórias discretas e contínuas. Modelos probabilísticos discretos: Bernoulli, binomial, Poisson e geométrico. Modelos probabilísticos contínuos: uniforme, exponencial e normal. Amostragem probabilística. Distribuição amostral de estatísticas e teorema central do limite, estimação pontual e intervalar de parâmetros populacionais. Testes de hipóteses para uma população, testes estatísticos para a média populacional, testes estatísticos para a proporção populacional, teste para dados pareados. Testes de hipóteses para duas populações: testes estatísticos para a diferença de médias de duas populações, testes estatísticos para a diferença de duas proporções populacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada a administração, economia e contabilidade**. 9ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

STEVENSON, W.J. **Estatística aplicada à administração**. Tradução de Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Harbra, 2001.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística básica**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

TRIOLA, M. F. **Introdução e estatística**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

VIEIRA, S. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1981.



Bibliografia Complementar:

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2010.

JAMES, B. **Probabilidade**: um curso em nível intermediário. Rio de Janeiro: IMPA, 2002.

MEYER, P.L. **Probabilidade, aplicações a estatística**. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 1984.

MURRAY, R. S. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Makron Books, 1978.

MURTEIRA, B. J. F. **Probabilidade e estatística. vol. I**. Portugal: McGraw-Hill de Portugal, 1980.

Bibliografia Recomendada:

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. Campus-RJ: Editora Elsevier, 2005.

SIDNEY S. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Portugal: Editora: Artmed, 2006.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3^a. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE			
CET3112	ESTATÍSTICA II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Estatística I

EMENTA

Análise de variância e comparação entre médias. Teste do Qui-quadrado. Correlação e regressão linear simples, ajustamento de modelos não lineares, método dos mínimos quadrados, regressão linear múltipla. Família exponencial de distribuições e introdução aos modelos lineares generalizados. Análise de Séries Temporais, decomposição clássica, suavização exponencial, séries estacionárias e não estacionárias. Controle Estatístico da Qualidade e do Processo, Sistema ISO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 8ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FREUND, J. E. S.; GARY, A. **Estatística aplicada**. 9ª. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2000.

MEYER, P.L. **Probabilidade, aplicações a estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

MORETTIN, L. G. **Estatística básica: Inferência - Volume 2ª**. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade no processo: a qualidade na produção de bens e serviços**. São Paulo: Atlas, 1995.

VIEIRA, S., HOFFMANN, R. **Análise de regressão**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MURRAY, R. S. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Makron Books, 1993.

PALADINI, E. P. **Qualidade total na prática: implantação e avaliação de sistemas de qualidade total**. São Paulo: Atlas, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SIDNEY, S. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística básica**. 2^a. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Bibliografia Recomendada:

JAMES, B. **Probabilidade**: um curso em nível intermediário. IMPA, 2002.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. Campus-RJ: Editora Elsevier, 2005.

MONTGOMERY, D. C. **Introduction to statistical quality control**. 6^a. ed. New York: John Wiley & Sons, 2005.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3^a. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

TRIOLA, M. F. **Introdução e estatística**. 10^a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU0007	ÉTICA E FILOSOFIA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Estudo das principais concepções da Ética na história do pensamento, bem como dos conceitos e processos essenciais da prática moral. Será ainda possível, quando a concepção filosófica assim o permitir, arrolar a esse estudo questões atinentes ao conhecimento, visando, com isso, a apresentar uma compreensão mais sistemática do filósofo analisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARENDRT, H. **Lições sobre a filosofia política de Kant**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Ed. UNB, 1985

_____. **Ética a Nicômaco**. In. **Col. Os Pensadores**. Vol. II. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**. (Vol. 1). São Paulo: Cia das Letras, 2005.

HABERMAS, J. **La ética del discurso y la cuestión de la verdad**. Buenos Aires: Paidós.

_____. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Bibliografia Complementar:

HOBBS, T. **Do cidadão**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Leviatã**. In. **Col. Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

KANT. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 1997.

_____. **Textos Seletos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Edições 70, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Bibliografia Recomendada:

MORRAL, J. B. A. **Aristóteles**. Brasília: Editora UNB, 2000.

PASCAL, G. **O pensamento de Kant**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PLATÃO. **A república**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1949.

ROUSSEAU, J. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens. In. **Col. Os Pensadores Vol. II**. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

_____. Do Contrato Social. In. **Col. Os Pensadores**. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

STAROBINSKY, J. **Jean-Jacques Rousseau, a transparência e o obstáculo**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 2003.

WOLF, F. **Aristóteles e a política**. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE:	SEMESTRE
CET3093	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
45	15	60	45	23	Obrigatória	Não

EMENTA

Matemática elementar: operações algébricas básicas, percentagens, razão, proporção, regra de três simples, potenciação, radiciação, logaritmos, equações e progressões. Lógica matemática. Sistemas lineares: métodos de resolução. Funções de uma variável. Análise combinatória. Álgebra matricial (operações com matrizes). Noções de derivadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à Lógica Matemática**. 21. ed. São Paulo: Nobel, 2002.
- IEZZI, Gelson et al. **Matemática**. v. 5. São Paulo: Atual, 1992.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar: conjunto e função**. v. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos**. v. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.
- IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar: análise combinatória**. v. 5. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.
- MEDEIROS SILVA, S. **Matemática**. São Paulo: Atlas, 1989.
- WEBER, J.E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harba, 1977.

COMPLEMENTAR

- BOLDRINI, José Luiz, et al.. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: HARBRA 1986.
- CARVALHO, Paulo Ceser Pinto de; CARVALHO, João Bosco Pitombeira de; FERNANDES, Pedro; MORGADO, Augusto César de Oliveira. **Análise Combinatória e Probabilidade**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1991.
- LIMA, Elon Lages. **Logaritmos**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1991.
-



LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto de; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 1. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1996.

WINTERLER, Paulo; STEINBRUCH, Alfredo. **Álgebra Linear**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1987.

RECOMENDADA

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. **Matemática na Medida Certa**. Vol. 5. São Paulo: Scipione, 1992.

LEMOS, A. A.; HIGUCHI, F.; FRIDMAN, S.. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 1997.

SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2. Ed. São Paulo, Saint Paul, 2007.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com Geometria Analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE	
CHU3040		GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Paisagem: Conceitos e definições; Geografia e ecologia nos estudos das paisagens: teoria ecodinâmica e geossistêmica; Escalas de estudos da Geoecologia das Paisagens; Métodos Quantitativos da Estabilidade da Paisagem; Estudos aplicados em Geoecologia das Paisagens; Sustentabilidade da Paisagem. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BERTALANFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

BERTRAND, G. BERTRAND, C. **Uma Geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Ed. Massoni, 2007.

CRHISTOFOLETTI, A. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo, Hucitec, 1979.

_____. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 1999.

CAVALCANTI, A. P. B.; RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. **Geoecologia das Paisagens - Uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: Ed. UFC, 2004.

DREW, D. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1994.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. SUPREN/IBGE, Rio de Janeiro, 1977.

Bibliografia Complementar:

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física Global**. Esboço Metodológico. Curitiba, Ed. UFPR, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CAMARGO, L. H. A. **A ruptura do Meio Ambiente - conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: A Geografia da Complexidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAPRA, F. **As conexões ocultas – ciência para uma vida sustentável**. São Paulo, Ed. Cultrix, 2002.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistema – a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.

TROPMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 9ª. d. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

Bibliografia Recomendada:

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. DNPM. **Projeto Radambrasil e Levantamento de Recursos Naturais**. Rio de Janeiro, 1977.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE	
CHU6003			GEOESTATÍSTICA			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Métodos Quantitativos em Geografia

EMENTA

Conceitos básicos de estatística, Investigação de dados amostrais, Medidas de variabilidade; Representação gráfica dos dados, Caracterização dos processos e variações espaciais, Análise de regressão linear, Estimativa de variograma, Modelagem da função semi-variograma, Estimativa e krigagem, Técnicas estatísticas empregadas na análise e interpretação de dados geológicos e ambientais, Estudos de casos, envolvendo situações práticas nas várias áreas da geologia e meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALVES, M.I.F. **Introdução à análise exploratória de dados**. Piracicaba-SP: ESALQ/USP, DME, 1987.

BLACKWELL, D. **Estatística básica**. 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 1975.

CRESSIE, N. **Statistics for spatial data**. New York: John Wiley, 1991.

HOULDING, S.W. **Practical geostatistics: modeling and spatial analysis**. Har/Cdr. (8 de jun. de 2000), New York/Berlin Heidelberg: Springer, 2000.

ISAAKS, E. H.; SRIVASTAVA, R. M. **An introduction to applied geostatistics**. New York: Oxford University Press, 1989.

Bibliografia Recomendada:

KITANIDIS, P. K. **Introduction to geostatistics: applications in Hydrogeology**. California: Stanford University, 1997.

LANDIM, P. M. B. **Introdução à geoestatística**. Rio Claro-SP: Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1988.

VIEIRA, S. R. **Geoestatística em estudos de variabilidade espacial**. Campinas-SP: IAC, 1998.

WEBSTER, R.; OLIVER, M. A. **Geostatistics for environmental scientists**. Chichester: John Wiley & Sons, 2007.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE	
CHU4061	GEOGRAFIA DAS REDES					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Evolução do conceito de rede; Os diversos tipos de redes; Redes, organização e mobilidade espacial; Paradigmas atuais da sociedade em rede e sua importância no estudo geográfico do mundo globalizado; As redes como nova dimensão da comunicação e desdobramentos espaço-temporais; Construção de dados sociais: Mapeamento e análise de redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BRADFORD, M. G.; KENT, W. A. **Geografia humana: teorias e suas aplicações**. Lisboa: Gradiva, 1977.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: era da informação: economia, sociedade e cultura**. vol. 1. 16ª. ed. São Paulo: Paz e terra, 2008.

COCO, G.; Galvão, A. P.; SILVA, G. **Capitalismo cognitivo: trabalho, redes e inovação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DIAS, L. C.; SILVEIRA, L. L. S (Orgs.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2005.

KOEPSSELL, D. R. **A ontologia do ciberespaço: A filosofia, a lei e o futuro da propriedade intelectual**. Ed. Madras. São Paulo: 2004.

PARENTE, A. (Org.) **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Bibliografia Complementar:

DIAS, L. R. (Org.). **A Revolução da mobilidade: o celular no Brasil de símbolo de status a instrumento de cidadania**. São Paulo: Plano Editorial, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

FONTES, B. A. S. M. **Redes sociais e poder local**. Recife-PE: Universitária UFPE, 2012.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 17^a. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4^a. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

Bibliografia Recomendada:

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. vol. 2). Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CORREA, R. L. A. Dimensões de Análise das Redes Geográficas. In: SILVA, J. B.; COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. C. (Org.). **A Cidade e o urbano**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997

CORREA, R. L. A. Redes Geográficas - Cinco Pontos para Discussão. In: VASCONCELOS, P. A.; SILVA, S. B. M. (Org.). **Novos estudos de geografia urbana**. Salvador-BA: Editora da UFBA, 1999.

DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. (Org.). **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FONTES, B. A. S. M. **Redes, práticas associativas e poder local**. Appris, 2011.

GOMES, P.C.C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.

LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. Chaves para o terceiro milênio na era do conhecimento. In: LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 1999.

_____; FERRAZ, J. C. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: _____. (Orgs). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 1999.

LÉVY, P. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. Tradução: SILVA, J. M. da., Porto Alegre-RS: **Revista FAMECOS**, nº 9, dezembro, 1998.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MASSEY, D. **Pelo espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Ltda., 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

MESQUITA, Z. **Antenas, redes e raízes da territorialidade**. 237f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – FFLCH-USP, São Paulo, 1992. Disponível em: <<http://caph.fflch.usp.br/node/3863>>. Acesso em: 16/11/2016.

POBLACIÓN, R. M.; RAMOS, L. M. S. V. C. (Org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. 5ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **Espaço e método**. 5ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **A reinvenção do espaço**: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. Editora da UNESP. São Paulo: 2002.

_____; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3ª ed. São Paulo: Record, 2001.

WATS, D. **Seis graus de separação**: A evolução da ciência das redes em uma era conectada. São Paulo: Leopardo, 2009.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4062	GEOGRAFIA DO TRABALHO	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	---	60	45	---	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Geografia do trabalho: sentidos, conceitos e instrumentos; A inseparabilidade das relações entre trabalho, território e espaço geográfico; ação política e trabalho; relações sociais, relações de gênero e movimentos trabalhistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALVES, G. **O Novo e precário mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

_____. **Trabalho e mundialização do capital: A nova degradação do trabalho na era da globalização**. Londrina-PR: Praxis, 1999.

BERNARDO, J. **Capital, sindicatos, gestores**. São Paulo: Vértice, 1997.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. a era da informação: economia, sociedade e cultura. vol. 1. 16^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Bomtempo, 2008.

RAMALHO, J. R. Precarização do trabalho e impasse da Organização Coletiva no Brasil. In.: ANTUNES, R. (Org.). **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos**. 2^a. ed. São Paulo: Boitempo, 1998.

SMITH, A. **A riqueza das nações**. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural Ltda. 1996.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho**. Cortez: São Paulo, 1995.

ARENT, H. **Condição humana (1958)**. Tradução de Roberto Raposo. 11^a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



LESSA, S. **Centralidade ontológica do trabalho e centralidade política proletária**. Lutas Sociais, São Paulo: n.º. 13/14, p. 106-121, 2005.

ORTEGA Y GASSET. J. **Meditación de la técnica**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.

Bibliografia Recomendada:

ALVES, G. A condição de proletariado na modernidade salarial: por uma analítica existencial do proletariado. **Revista Pegada**, Presidente Prudente-SP, v.9, n.º. 2, 2008.

ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

BEYNON, H. **Trabalhando para a Ford**. São Paulo, 1995.

CARVALHAL, M. D. **A Comunicação Sindical em Presidente Prudente/SP: elementos para uma "leitura" geográfica**. 206f. Dissertação (Mestrado). FCT/PPG/UNESP, Presidente Prudente, 2000. Disponível em: <http://ceget.fct.unesp.br/assets/site/pdf/Marcelo_Dornelis_Carvalho.pdf>. Acesso em: 16/11/2018.

CASTILLO, J. J. **Sociologia del trabajo**. Madri: CIS, 1996.

CHESNAIS, F. **A Mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

KURZ, R. **O Colapso da modernização**. São Paulo: São Paulo, 1993.

LOURENÇO, E. A. S. **Na trilha da saúde do trabalhador: a experiência de Franca**. Franca: UNESP/Franca, 2009.

LUKÁCS, G. **"As Bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem"**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1985.

MÉSZÁROS, I. **A necessidade do controle social**. 2ª. ed. São Paulo: Ensaio, 1993.

MOREIRA, R. O Paradigma e a Ordem (genealogia e metamorfoses do espaço capitalista). **Revista Geográfica**, Bauru-SP: ano v, n.º.13. Bauru: AGB, 1999.

RIGOTTO, R. Saúde Ambiental & Saúde dos Trabalhadores: uma aproximação promissora entre o Verde e o Vermelho. Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 6, n. 4, p. 388-403, 2003.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SINGER, P. **A formação da classe operária**. 7ª. ed. Campinas-SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3031	GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	23	Optativa	Geomorfologia

EMENTA

Mecanismos morfoclimáticos: influências diretas e indiretas do clima sobre a morfogênese x pedogênese: classificação ecodinâmica do ambiente; Os mecanismos e as influências geomorfológicas nas oscilações paleoclimáticas; Geossistema e estudos integrados da paisagem. Domínios morfoclimáticos no Brasil e no Mundo. As áreas de transição dos Domínios Morfoclimáticos Brasileiros: Aspectos Estruturais x Aspectos Climáticos. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

AB´SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1981.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Blücher, 1999.

CARNEIRO, C. D. R., *et al.* **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca, 2012.

GAUTTIERI-MODENESI, M. C., *et al.* **A Obra de Aziz Nacib Ab´Saber**. São Paulo: Beca-BALL, 2010.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. São Paulo: Edgar Blucher, 1994.

Bibliografia Complementar:

AB´SABER, A. N. **Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: patrimônios básicos**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2006.

CAVALCANTI, L. C. S. **Cartografia de paisagens fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. Tradução: Francisco Eliseu Aquino. (et al.). 7ª. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**. 1ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SOTCHAVA, V. B. **O estudo de geossistemas**. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, Lunar, 1977.

Bibliografia Recomendada:

BERTALANFFY, L. V. **General systems teory**. Nova York: Georges Brzziler, 1968.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra**, n. 13, p. 1-27, 1971.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá-PR: Massoni, 2007.

BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: Palimage Editores. 2005.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G.M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

PRESS, F, *et al.* **Para entender a terra**. Tradução Rualdo Menegat, 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

RODRIGUES, C. A Teoria geossistêmica e suas contribuições aos estudos geográficos e ambientais. **Revista do Departamento de Geografia**, nº. 14. p. 69-77, USP: São Paulo, 2001.

SUERTEGARAY, D. M. A.; *et al.* Projeto arenização no sudoeste do Rio Grande do Sul. **Revista Bibliográfica de Geografia e Ciências Sociais**, Barcelona: Univ. de Barcelona Espanha, nº. 287, 2001.

TROPPMAIR, H. Ecossistemas e geossistemas do estado de São Paulo. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro-SP: v. 13, n. 25, p.27-36, 1983.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

NOME DO COMPONENTE

SEMESTRE



CHU4066 GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Optativa	Geomorfologia

EMENTA

Bases conceituais e metodológicas; O Quaternário e o tempo geológico. Eventos climático-eustáticos e processos associados: períodos glaciais e interglaciais; Paleoambientes e processos predominantes; O homem no Quaternário; transformações ambientais quaternárias no Brasil; Aplicação dos estudos do Quaternário no planejamento ambiental. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R. Considerações a respeito dos terraços fluviais, rampas de colúvio e várzeas. **Boletim Paranaense de Geografia**, Curitiba-PR: nº.16/17, p.152-197, 1965.

MOURA, J. R. S. Geomorfologia do quaternário. In: GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. C. (Org.) 2ª. ed. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____; MELLO, C. L. Geomorfologia do quaternário. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **Critérios e técnicas para o quaternário**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais: passado + presente = futuro?** São Paulo: Comunicações e Artes Gráficas, 1999.

SUGUIO, K. 2003. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda.

SOUZA, C. R. G.; *et al.* **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto-SP: Holo Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

Ab'Sáber, A. N. Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o quaternário. **Geomorfologia**. São Paulo: n.18, IG-USP, 1969.

BIGARELLA, J. J.; MOUSINHO, M.R.; SILVA, J.X. Pediplanos, pedimentos e seus depósitos correlativos no Brasil. **Boletim Paranaense Geografia**, Curitiba-PR: 16/17:117-151, 1965.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. São Paulo: Edgar Blucher, 1994.

SHIGENORI M.; SUGUIO, K. **Aquecimento global?** São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

SUGUIO, K. **Geologia do quaternário: “mudanças globais”**. São Paulo: Oficina de Textos, 1999.

Bibliografia Recomendada:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GEOLOGIA DE ENGENHARIA E AMBIENTAL-ABGE. **Curso de geologia aplicada ao meio ambiente**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo IPT, 1995.

ANDRÉS, J.R.; GRACIA, F. J. **Geomorfologia litoral processos ativos**. Murcia-Espanha: Instituto Tecnológico GeoMineiro de España, 2000.

BRADLEY, R. S. **Paleoclimatology: reconstructing Climates of the quaternary**. 3^a ed. Toronto-Canadá: Academic Press, 2014.

BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geoconservação: conservação da natureza na sua vertente geológica**. Coimbra-Portugal: Palimage Editores, 2005.

CLAPPERTON, C. **Quaternary geology and geomorphology of South America**. Amsterdam-Holanda: Elsevier, 1993.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4067	GEOPOLÍTICA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Geopolítica: a discussão sobre o conceito. Uma breve história da Geopolítica: Geopolítica clássica e sua crise. Geopolítica crítica, pós-modernismo e as novas abordagens. As mudanças na geopolítica mundial e as redefinições do poder. Geopolítica e mídia. Geopolítica da energia. Geopolítica e meio ambiente. Geopolíticas regionais brasileiras: do Cerrado, do Matopiba, da Amazônia e do Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BECKER, B. K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

COSTA, W. M. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FONT, J. N.; RUFÍ, J. V. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

MOISI, D. **A geopolítica das emoções**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PENNAFORTE, C.; LUIGI, R. **Perspectivas geopolíticas: uma abordagem contemporânea**. Rio de Janeiro: Cenegri Edições, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALBAGLI, S. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: Edições Ibama, 1998.

ALBUQUERQUE, E. S. **Uma breve história da geopolítica**. Rio de Janeiro: Cenegri Edições, 2011.

ANDRADE, M. C. **Geopolítica do Brasil**. Campinas: Papirus, 2011.

RAMONET, I. **Geopolítica do caos**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

STEINBERGER, M. B. **Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: Fapesp /Educ/Cortez, 2005.

Bibliografia recomendada

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE	
CHU1028		HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Estudo da historiografia e da história do Brasil, partindo das suas matrizes africanas. O papel da África e dos africanos na formação cultural brasileira: os diálogos e os valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. A problematização e a desconstrução do olhar colonizador sobre as expressões culturais afro-brasileiras; o negro como problema para o projeto oficial da identidade nacional brasileira. As lutas da população negra e os movimentos sociais e de ação afirmativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CÂMARA CASCUDO, Luís da. Made in Africa. São Paulo: Global Editora, 2001.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia; Carmen, SECCO (orgs.). Brasil & África: como se o mar fosse mentira. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

HANCHARD, Michael George. Orfeu e o poder. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MOURA, Clóvis. Dicionário da escravidão negra no Brasil. São Paulo: Edusp, 2005.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). A matriz africana do mundo. São Paulo: Selo Negro, Coleção Sankofa vol. 01, 2008.

REIS, José Carlos. Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

Bibliografia Complementar:

HANCHARD, Michael George. Racial politics in contemporary Brazil. Durham: Duke University Press, 1999.

MATOS, Hebe. Das cores do silêncio. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. A travessia da Grande Calunga: três séculos de imagens sobre o negro no Brasil (1637-1899). São Paulo: Edusp, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

RODRIGUES, Jaime. De costa a costa: escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860). São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. História do Brasil nação: 1808-2010. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014

Bibliografia recomendada

MUNANGA, Kabenguelê (org.). Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP, 1996.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito de marca. São Paulo: Edusp, 1998.

SALEK, Vânia; ROCHA, Mariucha; MACHADO, Emília; PARREIRAS, Ninfa. Da África e sobre a África: textos de lá e de cá. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____; QUEIRÓZ, Renato da Silva (orgs.) Raças e diversidade. São Paulo: Edusp, 1996.

SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

TELLES, Edward. Racismo à brasileira. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 2003



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE			
CHU1008	HISTÓRIA DAS ÁFRICAS I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Estudo da historiografia e da história das Áfricas entre os séculos VII e XVIII. A emergência das civilizações africanas, os Estados e as sociedades. O comércio de escravizados, as mestiçagens e as formações de novos espaços socioculturais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 3ª ed. rev. e amp. Rio de Janeiro, 2006.

_____. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

HRBEK, Ivan (ed.). História Geral da África vol. III: África do século VII ao IX. 2ª Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

KI-ZERBO, Joseph (ed.). História Geral da África vol. I: metodologia e pré-história da África. 2ª Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

M'BOKOLO, Elikia. África Negra: histórias e civilizações. Tomo I (até o século XVIII). 2ª ed. Lisboa: Edições Colibri, 2012.

MOKHTAR, Gamal (ed.). História Geral da África vol. II: África Antiga. 2ª Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

NIANE, Djibril Tamsir (ed.). História Geral da África vol. IV: África do século XII ao XVI. 2ª Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010

Bibliografia Complementar:



BATES, Roland Hinrichs; MUDIMBE, Valentin Yves.; O'BARR, Jean (eds). Africa and the disciplines: the contributions of research in Africa to the social sciences and humanities. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

COSTA E SILVA, Alberto da. Imagens da África. São Paulo: Penguin, 2012.

CONNAH, Graham. África desconhecida: uma introdução à sua arqueologia. São Paulo: Edusp, 2013.

CASAS, Bartolomé de Las. Brevíssima relação da destruição da África. Lisboa: Antígona, 1996.

OGOT, Bethwell Allan (ed.). História Geral da África vol. V: África do século XVI ao XVIII.

Bibliografia recomendada

ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DIOP, Cheikh Anta. Precolonial black Africa. Chicago: Independent Publishers Group (IPG), 1988.

GUEDES, Roberto (org.). África, brasileiros e portugueses. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2013.

LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HENRIQUES, Isabel Castro. Pássaro de mel: estudos de história africana. Lisboa: Colibri, 2003.

MEILASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão: o ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: JZE, 1995.

MINTZ, Sidney W.; PRICE, Richard. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Vera Ribeiro (trad.). Rio de Janeiro: Pallas: UCAM, 2003.

MWENA, Muleka (org.). África e suas diásporas: olhares interdisciplinares. São Leopoldo: Editora Nova Harmonia, 2008.

PANTOJA, Selma. Entre Áfricas e Brasis. Brasília: Paralelo 15, 2001.

PARKVALL, Mikael. Da África para o Atlântico. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

PINHO, Patrícia de Santana. Reinvenções da África na Bahia. São Paulo: Annablume, 2004.

SANSONE, Lívio. Memórias da África: patrimônios, museus e políticas das identidades. Salvador: Edufba, 2012.

STAUTH, Georg. Islam in Africa: yearbook of the sociology of islam, v. 04. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 2003



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE			
CHU1009	HISTÓRIA DAS ÁFRICAS II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Estudo da historiografia e da história das Áfricas do século XIX à contemporaneidade. Os Estados e as sociedades nos séculos XIX e XX. A roedura europeia e as resistências africanas: os colonialismos, a atuação das elites africanas, a circulação de ideias, as zonas de contato e os processos de transculturação; as críticas anticoloniais, os pan-africanismos, a emergência dos nacionalismos, os caminhos para a emancipação e a condição pós-colonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BOAHEN, Albert Adu (ed.). História Geral da África vol. VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. Brasília: Unesco, 2010.

M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). 2ª ed. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

MAZRUI, Ali A (ed.) História Geral da África vol. VIII: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Traduzido por Marta Lança. Lisboa: Editora Antígona, 2014.

MUDIMBE, Valentim Yves. A invenção da África. Ramada, Portugal: Edições Pedagogo, 2013.

OGOT, Bethwell Allan (ed.). História Geral da África vol. VI: África do século XIX à década de 1880. Brasília: Unesco, 2010.

SANCHES, Manuela Ribeiro. As malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDRE, Valentim. Velho Brasil, novas Áfricas: Portugal e o império (1808-1975). Porto: Afrontamento, 2000.



FAGE, John D. História da África. Lisboa: Edições 70, 2010.

HOUNTONDJI, Paulin J. Produção do saber na África contemporânea. Ramada, Portugal: Edições Pedagogo, 2012.

MBEMBE, Achille. África insubmissa. Ramada, Portugal: Edições Pedagogo, 2013.

MUDIMBE, Valentim Yves. A ideia de África. Ramada, Portugal: Edições Pedagogo, 2014

Recomendada

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CURY, Maria Zilda Ferreira; FONSECA, Maria Nazareth Soares (orgs.). África: dinâmicas culturais e literárias. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012.

DIOP, Cheikh Anta. Black Africa: the economic and cultural basis for a federate state. Chicago: Independent Publishers Group (IPG), 1987.

FERREIRA, Carolin Overhoff. África: um continente no cinema. São Paulo: Editora FAP-Unifesp, 2014.

GILROY, Paul. O Atlântico negro. São Paulo: Editora 34, 2001.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). A invenção das tradições. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos impérios. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

LOPES, Carlos. Desafios contemporâneos da África: o legado de Amílcar Cabral. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

OLIVER, Roland. A experiência africana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

_____; ATMORE, Anthony. Africa desde 1800. Madrid: Alianza editorial, 1997.

PANTOJA, Selma (org.). Identidades, memórias e histórias em terras africanas. Brasília: LGE Editora, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

PARADA, Maurício; MEIHY, Murilo Sebe Bom; MATTOS, Pablo de Oliveira de (orgs.). História da África contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2013.

PRATT, Mary Louise. Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação. Bauru: Edusc, 1999.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. A África na política internacional: o sistema interafricano e a sua inserção mundial. Curitiba: Juruá Editora, 2010.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE SEMESTRE
CHU1024	HISTÓRIA INDÍGENA

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60		60	45		Optativa	

EMENTA

O curso analisa as relações entre História, sociedade e culturas indígenas, bem como a produção historiográfica e antropológica sobre os povos indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Ugo Maia. Memória e Diferença: os Tumbalalá e as redes de trocas no submédio São Francisco. São Paulo: Humanitas, 2008, 391p

BARBOSA, Bartira Ferraz. Paranambuco: poder e herança indígena. Nordeste séculos XVI-XVII. Recife: Editora Universitária, 2007, 220p.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. 2ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios No Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1998. 608p .

PARAISO, Maria Hilda Baqueiro . O tempo da dor e do trabalho. A conquista dos territórios indígenas nos Sertões do Leste. 01. ed. Salvador: Edufba, 2014. v. 01. 757p.

SANTOS, Fabricio Lyrio . Da catequese à civilização: colonização e povos indígenas na Bahia. 1. ed. Cruz das Almas - BA: Editora UFRB, 2014. v. 1. 288p .

Golin, Tau. A Guerra Guaranítica: como os exércitos de Portugal e Espanha destruíram os Sete Povos dos jesuítas e índios guaranis no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: EDUPF, 1998 [3ª ed., 2004], 623p.

Bibliografia Complementar:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

AGNOLIN, Adone. Jesuítas e Selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séc. XVI-XVII). São Paulo: Humanitas, 2007, 560p

AMANTINO, Marcia. O Mundo das Feras: os moradores do sertão oeste de Minas Gerais – século XVIII. São Paulo: Annablume, 2008, 262p

ANDRADE, Ugo Maia. Memória e Diferença: os Tumbalalá e as redes de trocas no submédio São Francisco. São Paulo: Humanitas, 2008, 391p

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. Os Akroá e Outros Povos Indígenas nas Fronteiras do Sertão: políticas indígena e indigenista no norte da Capitania de Goiás, atual Estado do Tocantins, século XVIII. Goiânia: Editora Kelps, 2006, 276p

MATTOS, Izabel Missagia de. Civilização e Revolta: os Botocudos e a catequese na Província de Minas. Bauru: EDUSC/ANPOCS, 2004, 491p.

Bibliografia Recomendada:

Agnolin, Adone. O Apetite da Antropologia. O Sabor Antropofágico do Saber Antropológico: alteridade e identidade no caso tupinambá. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005, 403p.

Araújo, Melvina. Do Corpo à Alma: missionários da Consolata e índios Macuxi em Roraima. São Paulo: Humanitas, 2003, 248p

Atáides, Jézus Marco de. Sob o Signo da Violência: colonizadores e Kayapó do Sul no Brasil Central. Goiânia: Ed. UCG, 1998 (Coleção Teses Universitárias 4), 187p.

Baptista, Jean. O Eterno: crenças e práticas missionais. São Miguel das Missões: Museu das Missões, 2010 (Dossiê Missões, II)

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE			
CHU4068	INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	---	60	45	----	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Introdução às Relações Internacionais. Definição do campo das Relações Internacionais. Principais atores das Relações Internacionais. Teorias das Relações Internacionais Temas das Relações Internacionais Contemporâneas: globalização, terrorismo, meio ambiente, feminismo, pós-colonialismos e integração regional. As Relações Internacionais, a Geografia e as Ciências Humanas em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L. **Inserção internacional**: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2007.

JACKSON, R.; SORENSEN, G. **Introdução às Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais**: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, H. A.; LESSA, A. C. (orgs.). **Política internacional contemporânea**: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006.

PECEQUILO, C. S. **Manual do Candidato** – Política Internacional. Brasília: FUNAG, 2012.

Bibliografia Complementar:

MATIAS, F. P. M. **A humanidade e suas fronteiras**: do Estado soberano à sociedade global. 5ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

NYE JR., J. S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais**: uma leitura essencial para compreender as principais questões políticas do mundo. São Paulo: Gente, 2009.

PECEQUILO, C. S. **Introdução às Relações Internacionais**: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2010.

SARFATI, G. **Teoria de Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEITENFUS, R. **Relações Internacionais**. Barueri: Manole, 2004.

Bibliografia Recomendada:



BULL, H. **A Sociedade Anárquica**. Brasília: Imprensa Oficial do Estado/ Editora Universal de Brasília/ Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2002.

CARR, E. H. **Vinte Anos de Crise, 1919-1939**. Brasília: Imprensa Oficial do Estado/ Editora Universal de Brasília/ Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2001.

DEUTSCH, K. **Análise das relações internacionais**. 2. ed. Brasília: UnB, 1982.

LUIGI, R. A integração regional na América do Sul: a efetividade da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). 2017. 211 p. **Tese de Doutorado em Geografia**. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, nov. 2017.

MORGENTHAU, H. **A Política entre as Nações**. Brasília: Imprensa Oficial do Estado/ Editora Universal de Brasília/ Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2003.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4069	LEITURA EM LÍNGUA INGLESA I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	-	60	20	--	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Introdução à compreensão em leitura por meio do estudo abrangente de textos autênticos, redigidos em língua inglesa, que abordam assuntos variados. Estratégias de leitura. Estudo de aspectos morfo-léxico-semânticos básicos aplicados ao texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CRAVEN, M. **Introducing reading keys**. Oxford: Macmillan, 2003

FIORE, A. *et al.* **Leitura em Língua Inglesa**. São Paulo: Disal, 2011.

GLENDINNING, E.; HOLMSTRON, B. **Study reading**: a course in reading skills for academic purposes. New York: CUP, 2004.

HENNINGS, D. G. **Reading with meaning**: strategies for college reading. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1^a. ed. São Paulo: Texto novo, 2005.

RICHARDS, J.; ECKSTUT-DIDIER, S. **Strategic reading 1**: building effective reading skills. New York: CUP, 2003.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, N. J. **Active skills for Reading**: book 1. Singapore: Heinle & Heinle, 2002.

BRUSCHINI, R. **Aumente seu vocabulário em Inglês**: prefixos e sufixos. São Paulo: Disal, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês**: estágio 1. São Paulo: Texto novo, 2004.

LINS, L. M. A. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura e compreensão textual. São Paulo: LM LINS, 2010.

SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010.

Bibliografia Recomendada:

Collins Dicionário Inglês-Português. São Paulo: DISAL, 2012.

Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês-Inglês/Português. Oxford: OUP, 1999.

OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês**: desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU4070	LEITURA EM LÍNGUA INGLESA II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	20	--	Optativa	Leitura em língua inglesa 1

EMENTA

Desenvolvimento da monitorização da compreensão durante o processo de leitura em língua inglesa por meio de textos de gêneros, complexidade e assuntos variados. Estudo de elementos morfosintáticos relevantes para o entendimento de aspectos semânticos presentes nos textos. Problemas da tradução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 2002.

CRAVEN, M. **Developing reading keys**. Oxford: Macmillan, 2003.

EASTWOOD, J. **Oxford guide to English grammar**. New York: OUP, 2002.

HENRY, D. J. **The effective reader**. Boston: Longman, 2011.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 2ª. ed. São Paulo: Texto novo, 2005.

PINTO, D. et al. **Grasping the meaning**: compreensão inteligente de textos. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

RICHARDS, J.; ECKSTUT-DIDIER, S. **Strategic reading 2**: building effective reading skills. New York: CUP, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, N. J. **Active skills for reading**: book 2. Singapore: Heinle & Heinle, 2002.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês**: estágio 2. São Paulo: Texto novo, 2004.

HENRY, D. J. **The master reader**. New York: Longman, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

HENRY, D. J. **The skilled reader**. New York: Pearson-Longman, 2004.

RICHARDS, J.; ECKSTUT-DIDIER, S. **Strategic reading 3: building effective reading skills**. New York: CUP, 2003.

Bibliografia Recomendada:

Collins Dicionário Inglês-Português. SP: DISAL, 2012.

Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês-Inglês/Português. Oxford: OUP, 1999.



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU1050	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	20	20	Obrigatória	Sem pré-requisito-

EMENTA

Breve estudo sobre a surdez e a deficiência auditiva; A pessoa surda e seus aspectos históricos, socioculturais e linguísticos; Introdução e prática das estruturas elementares da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, léxico e gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3ª.ed. rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: Edusp, 2009.

GOLDFELD, M. A. **criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 7ª.ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre-RS: Artmed, 2008.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.



MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas.** São Paulo: Cortez Editor, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** 4^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Recomendada:

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2007.

LYONS, J. **Língua (gem) e lingüística.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MOURA, M. C de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo: Roca, 1997.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre-RS: Editora Mediação, 1998.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. **Sign language and linguistic universals.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** 16^a.ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** 2^a. ed. São Paulo: Plexus, 2001.

SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil.** Campinas-SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE	
CHU4075			ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

As diferentes abordagens metodológicas dos conceitos-chaves: território, territorialidade, desterritorialidade e reterritorialidade; os principais agentes da territorialização do espaço (capital, Estado e sociedade); as diferentes interpretações da temática territorial no Brasil a partir dos estudos da organização do espaço, do planejamento regional e da gestão do território; as tendências recentes da organização do território brasileiro, considerando as premissas da globalização econômica e das novas tecnologias como elementos paradigmáticos de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.

HEIDRICH, A. L.; *et al.* (Org.). **A emergência da multiterritorialidade**: a resignificação da relação do humano como espaço. Porto Alegre-RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia Recomendada:

ALMEIDA, M. G.; NATES CRUZ, B. (org.). **Território e cultura**: Inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais. Goiânia-GO: Universidade Federal de Goiás, 2009.

ANDRADE, M. C. **A questão territorial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2004.

HAESBAERT, R. (org.). **Território, territórios**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2002.

RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Org.). **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea**: o território como categoria de diálogo interdisciplinar. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.



SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3047	PLANOS DIRETORES E PROGRAMAS AMBIENTAIS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	45	Optativa	Licenciamento Ambiental

EMENTA

Estruturas jurídica e técnica de planos e programas diversos; Leitura e avaliação de Termo de Referências e os processos licitatórios; Estrutura textual para planos e programas diretores e ambientais; elaboração e estruturação de projetos básico e executivo; leitura e análise de planos diretores e programas ambientais diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BRASIL. **LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993.** Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília: 1993.

CAMARÃO, T. M. C.; DANIEL, F. A. S. A. M. **A fase interna da licitação – Distinções entre Projeto Básico e Termo de Referência.** Fórum de Contratação e Gestão Pública – FCGP, Belo Horizonte, ano 12, n. 141, p. 54-59, set. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA – MG. **Para entender o plano de diretor.** Rev. Belo Horizonte, Belo Horizonte: 2005.

CUNHA, S. B. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Avaliação e perícia ambiental.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE URBANO. **MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOS CONSÓRCIOS PÚBLICOS.** Brasília: 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE URBANO. **Orientações para elaboração de Plano Simplificado de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PSGIRS para municípios com população inferior a 20 mil habitantes.** Brasília: 2013.

ROSS, J. **Ecogeografia do Brasil:** subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Recomendada:

BRASIL. **DECRETO Nº 3.555, DE 8 DE AGOSTO DE 2000.** Aprova o Regulamento para a modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns. Brasília: 2000.

BRASIL. **Resolução do CONAMA nº 01 de 1986.** Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambientais. Brasília: 1986.

CEGALA, J. R. G. **Conceitos, princípios, tipos de licitação, fase de habilitação do processo licitatório interpretados pela doutrina pátria.** Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11030>. Acesso em: 16/11/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Termo de Referência para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental para aproveitamento hidrelétrico.** Brasília: 2005.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT -SUPERINTENDENCIA REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO. **ELABORAÇÃO DE PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES DA RODOVIA BR-101/SPRIO/SANTOS.** São Paulo: 2011.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Plano Diretor Participativo.** Brasília: 2005.

Bibliografia Recomendada:

CUIABÁ - MT. **Lei Complementar nº 150 de 29 de janeiro de 2007.** Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá. Prefeitura Municipal – Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – IPDU. Cuiabá: 2207.

INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS – IGAM - COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS - CBH Velhas. **Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.** Belo Horizonte: 2005.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. **Sério Legislação ICMBio – Vol. I Sistema Nacional de Unidades de Conservação.** Brasília: 2009.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. **Sério Legislação ICMBio – Vol. II Proteção em Unidades de Conservação.** Brasília: 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA e INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. **Norma técnica para georreferenciamento de imóveis rurais**. 2ª ed., Brasília: 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília: 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. **Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista de Arapixi**. Boca do Acre – AM: 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Plano de Manejo do Parque Nacional Grande Sertão Veredas**. Brasília: 2003.

PARANÁ. **LEI Nº 10.637, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui as diretrizes do Plano Diretor Participativo do Município de Londrina - PDPML e dá outras providências. Londrina-PR: 2008.

PARANÁ. **LEI ORDINÁRIA Nº 11.266 de 16 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre a adequação do Plano Diretor de Curitiba ao Estatuto da Cidade - Lei Federal nº 10.257/01, para orientação e controle do desenvolvimento integrado do Município. Curitiba: 2004.

SPINELLI, M. V. C.; LUCIANO, V. S. **Licitações e Contratos**. Controladoria Geral da União – CGU. Brasília: 2008.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CHU3037	POLÍTICA E GESTÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	45	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

Os sentidos e as concepções de natureza; O Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Diretrizes gerais e específicas para a criação, o planejamento e a gestão das UC's no Brasil; Territórios Tradicionais, conservação da natureza e ecologia de saberes; Saberes ambientais e as relações políticas e sociais para a conservação. Componente curricular com necessidade de atividades de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Decreto 4.340 de 2002**, regulamenta a Lei 9.985 de 2000, Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília: 2002.

BRASIL. **Decreto nº 6040 de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: 2007.

BRASIL. **Lei nº 9985 de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília: 2000.

GOHN, M. G. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. (orgs). **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. 15º ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **A natureza**. Tradução Alvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, H. **A condição Humana**. Tradução Roberto Raposo. 11ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.



BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (orgs). **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. 2ª ed., Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2006.

CASTRO, E. **Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais**. Paper do NAEA, 092, Belém: 1998.

BRASIL. **Instrução Normativa 03 de 2007**, disciplina e diretrizes, normas e procedimentos, para criação de Unidades de Conservação federais das categorias Reserva Extrativista e Reserva de Desenvolvimento Sustentável.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 01 de 2007**, Disciplina as diretrizes, normas e procedimentos para a elaboração de Plano de Manejo Participativo de Unidade de Conservação Federal das categorias Reserva Extrativista e Reserva de Desenvolvimento Sustentável.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 02 de 2007**, disciplina as diretrizes, normas e procedimentos para formação e funcionamento do Conselho Deliberativo de Reserva Extrativista e de Reserva de Desenvolvimento Sustentável.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. (orgs). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Edusp, 2001.

Bibliografia Recomendada:

ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. (orgs). **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fundação Ford, 2004.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação**. 2ª ed., São Paulo: Veras Editora, 2002.

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

BRANDÃO, C. R. **Somos as águas puras**. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **No rancho fundo: espaços e tempos no mundo rural**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

BRASIL. **Decreto 5.758 de 2006**, que institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP, seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias, e dá outras providências.

BUCCI, M. P. D. (org.). **Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BUTTIMER, A. Apreendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org). **Perspectivas da geografia**. Rio Claro: Ed. UNESP, 1982.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. São Carlos; RIMA, 2002.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Edusp, 2005.

HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem, lugar, território e meio ambiente. **Revista Território**, v. 2, n.3, p. 77-85, 1997.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. Tradução Sandra Valenzuela. 2ª Ed., São Paulo; Cortez, 2002.

_____. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis; Vozes, 2001.

_____. **Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

RUSCHEINSKY, Aloisio (org). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2ª ed., Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (orgs). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013. _____



CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CET0338	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	...	60	45	...	Optativa	Avaliação de Impactos Ambientais

EMENTA

Conceitos de degradação e recuperação ambiental. Geoindicadores de degradação. Efeitos da degradação ambiental nos diferentes ecossistemas. Características dos contaminantes. Dispersão dos poluentes. Caracterização hidrogeologia da área contaminada. Contaminação por disposição de resíduos. Aspectos legais envolvendo áreas contaminadas. Aspectos sociais envolvendo áreas contaminadas. Estratégias de recuperação ambiental. Princípios, métodos e modelos de recuperação e reabilitação nas formações do bioma cerrado. Tecnologias de tratamento de água subterrânea contaminada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

ARAÚJO, G. H. S.; GUERRA, A.J.T.; ALMEIDA, J.R. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.

DIAS, L.E.; MELLO, J.W.V. (ed.). Recuperação de Áreas Degradadas. Viçosa-MG: UFV/Departamento de Solos/Sociedade Brasileira de recuperação de Áreas Degradadas, 1998.

MOERI, E.; RODRIGUES, D.V.N. Áreas Contaminadas: Remediação e Revitalização. 3ª. ed. São Paulo: Signus, 2007.

ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas:** ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviário e de mineração. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2009.

Bibliografia Complementar

MOERI, E.; COELHO, R.; MARKER, A. **Remediação e revitalização de áreas contaminadas:** aspectos técnicos, legais e financeiros. São Paulo: Signus, 2004.

Bibliografia Recomenada

Componente sem necessidade de bibliografia recomendada.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR



CHU4077

NOME DO COMPONENTE

SEMESTRE

TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	--	60	45	--	Optativa	Sem pré-requisito

EMENTA

As diferentes abordagens metodológicas dos conceitos chaves: território; territorialidade; 'desterritorialidade' e 'reterritorialidade'; e os principais agentes da territorialização do espaço (capital, estado e sociedade). As diferentes interpretações da temática territorial no Brasil a partir dos estudos da organização do espaço, do planejamento regional e da gestão do território. As tendências recentes de organização do território brasileiro, considerando as premissas da globalização econômica e das novas tecnologias como elementos paradigmáticos de estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

PENHA, E. A. **"Território" e "Territorialidade"**: considerações histórico-conceituais. RJ, Revista Brasileira de Geografia, 2003.

COSTA, W. M. **Centralização e gestão democrática do território**: Uma oposição?. In: Becker, Bertha e Bartholo Jr, Roberto S.(orgs.) Tecnologia e gestão do Território. RJ, UFRJ, 1988. 99-120.

COSTA, R. H. da. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **Des-caminhos e perspectivas do território**. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. **A Questão do território no Brasil**. São Paulo: HUCITEC/IPESPE, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

CANDIOTO, L. Z. P. **Uma reflexão sobre ciência e conceitos:** o território na Geografia. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

KOGA, Dirce. **Medidas de Cidades:** entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos.** São Paulo: Contexto, 2002

Bibliografia Recomendada:

VAL, P. O território na transição da pós-modernidade. In: GEOgraphia nº 2, **Revista da Pós-
lução em Geografia da UFF.** Niterói: UFF/EGG, 1999.

Z, C. C.; LEMOS, M. B. (org.). **Economia e território.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

TOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 18ª. ed. Rio
neiro: Record, 2014



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CET0295	TOPOGRAFIA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	40	12	OPTATIVA	Cartografia Temática e Sistemática

EMENTA

Conceito, divisão e objetivos da Topografia. Extensão e campo de atuação. Normas Técnicas. Erros. Tecnologias da Topografia Automatizada. Instrumentos topográficos: descrição e manejo. Planimetria: orientação e desenho de plantas topográficas. Cálculo de áreas. Altimetria: Nivelamentos taqueométricos, trigonométricos e geométricos. Instrumentos utilizados: descrição e manejo. Estudo e representação do relevo. Plantas planialtimétricas. Aplicação da Topografia na Engenharia: cálculo de volume de cortes e aterro. Locações de Obras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Borges, A. C. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

CASACA J.; MATOS J.; BAILO, M. **Topografia geral**. 4^a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GONÇALVES, J. A.; MADEIRA S.; SOUZA J. J. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3^a. ed. Lisboa: Lidel, 2012.

MCCORMAC, J. **Topografia**. 5^a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SILVA, I.; SEGANTINE, P.C.L. **Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática**. 1^a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Recomendada:

CÂMARA, G.; *et al.* **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos-SP: INPE. Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf>. Acesso em: 16/11/2018.

COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. **Topografia: planimetria**. Viçosa-MG: Editora UFV. 1992.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

COMASTRI, J.A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. Viçosa-MG: Editora UFV, 2005.

CORREA, I. C. S. **Topografia aplicada à engenharia civil**. 13ª. ed. Porto Alegre-RS: IG/UFRGS. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/igeo/departamentos/geodesia/trabalhosdidaticos/Topografia_Aplicada_A_Engenharia_Civil/Apostila/TopoAplicada_2012.pdf>. Acessado em: 21/10/2015.

PINTO, L. E. K. **Curso de Topografia**. 2ª. ed. Salvador-BA: UFBA, 1992.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION P. L. **Fundamentos de Topografia**. UFPR/Engenharia Cartográfica e de Agrimensura Universidade Federal do Paraná, 2012. 288 p. Disponível em: <http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf>. Acessado em: 21/10/2015.